



Empreendimento vai custar R\$ 170 milhões com recursos dos governos federal e estadual e será destinado a eventos de grande porte, o que deve incluir a Paraíba no roteiro do turismo de eventos

## Estado inaugura hoje primeira etapa do Centro de Convenções

A 1ª etapa do Centro de Convenções será inaugurada hoje, às 17h. Após a solenidade, haverá show do cantor Zé Ramalho. A obra é tema de reportagem da revista de Turismo do jornal **A União**.



FOTOS: Divulgação

Orquestra de Violões da PB se apresenta na Estação **PÁGINA 5**



FOTO: Divulgação

JP tem nove centros de treinamento de hipismo **PÁGINA 21**

### ROUPA SUJA

#### Fundadores do PEN podem disputar o partido na Justiça

**PÁGINA 18**

### PROCESSO

#### Mais de 40 mil ações trabalhistas tramitam nas 27 varas estaduais

No primeiro semestre, foram iniciadas 13 mil novas ações, uma média de 2,2 mil por mês. **PÁGINA 13**

### DESTAQUE

#### Polo pecuário de Sousa é o maior produtor de leite da Paraíba

Município é responsável por mais da metade do leite produzido no Alto Sertão do Estado. **PÁGINA 10**

### A arte de equilibrar orçamento

Famup diz que prefeitos precisam fazer malabarismos para fechar as contas. Lei que prevê parcelamento de dívidas pode piorar situação. **PÁGINA 17**

### ESTIAGEM

#### Seca atinge 87% dos municípios paraibanos e afeta a economia

Patos, Sousa e Cajazeiras integram a lista das 195 cidades do Estado em situação de emergência. **PÁGINA 15**

#### Maratoninha deve reunir 1,5 mil crianças em Tambaú

**PÁGINA 22**

### clima & tempo

Fonte: INMET

<b>LITORAL</b> Nublado com chuvas ocasionais 29 Máx. 21° Mín.	<b>CARRI-AGRESTE</b> Sol e poucas nuvens 30° Máx. 18° Mín.	<b>SERTÃO</b> Sol e poucas nuvens 33° Máx. 20° Mín.
--	---	--

### Informações úteis para a semana:

#### Moeda

DÓLAR	R\$ 2,023 (compra)	R\$ 2,024 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 1,950 (compra)	R\$ 2,090 (venda)
EURO	R\$ 2,532 (compra)	R\$ 2,535 (venda)

- Sine de João Pessoa começa a semana com 470 vagas de emprego
- Fundação SOS Mata Atlântica encerra hoje atividades educativas na Bica
- Facisa na Capital sedia exposição "Vidas em Crônica", do Ministério da Saúde
- Coral Vozes da Infância presta homenagem a Jackson do Pandeiro 6ª feira

<b>Marés</b>	<b>Hora</b>	<b>Altura</b>
baixa	05h49	0.7m
ALTA	12h09	1.9m
baixa	18h19	0.7m

## Um passo à frente

Não é preciso ir muito longe. Basta visitar Porto de Galinhas, no município pernambucano de Ipojuca, a menos de 200 quilômetros de João Pessoa, para se ter uma ideia de quanto a capital paraibana ainda precisa avançar, para transformar-se em um polo turístico de verdade.

Os investimentos estruturantes realizados em João Pessoa, em anos recentes, mudaram o perfil da cidade, em termos qualitativos, melhorando as condições de vida da população nativa e despertando a atenção de turistas de todas as regiões do país, como também do exterior.

Em João Pessoa estão localizadas algumas das mais belas praias do litoral brasileiro e o seu patrimônio histórico e artístico também é reconhecido como um dos mais importantes do país. A cidade é arborizada e seus habitantes são receptivos. Trata-se de um lugar apropriado para férias, por exemplo.

Mas a atividade turística não depende apenas de belas paisagens. O acolhimento é outro fator fundamental. E nesse quesito as redes de hotéis e restaurantes de João Pessoa ainda deixam muito a desejar. A cidade carece, ou melhor, de um equipamento capaz de atrair investimentos.

A inauguração, neste domingo, da primeira etapa do Centro de Convenções de João Pessoa, é um passo decisivo para a transformação da capital paraibana no

polo turístico que se almeja. Com ele, a cidade está pronta para ser palco de grandes eventos, tornando-se atrativa para investimentos de grande porte.

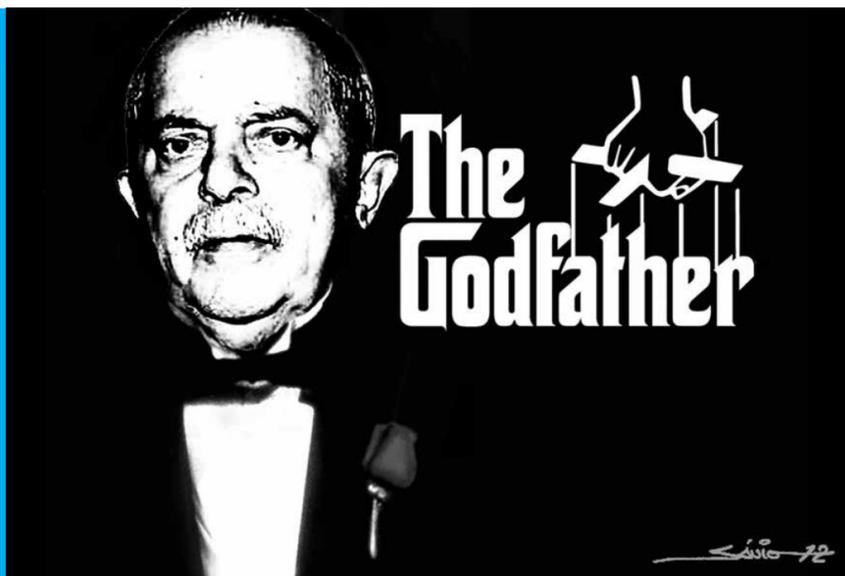
E não há motivos para dúvidas. Afinal, trata-se de um dos mais modernos complexos de eventos do país. O Governo do Estado não economizou fichas nessa aposta. Basta dizer que dos R\$ 94 milhões investidos até agora no Centro de Convenções, R\$ 70 milhões saíram dos cofres estaduais.

A estrutura geral do Centro de Convenções compreende quatro edificações: o mirante, o salão de exposições, o centro de congressos e o teatro. O complexo terá uma área construída total de 48.676 metros quadrados e está sendo erguido às margens da rodovia PB-008, em Jacarapé.

Mesmo sem estar totalmente concluído – as demais instalações estarão prontas até junho de 2013 -, o Centro de Convenções começa a operar para valer já a partir do próximo mês, com a realização do 2º Festival de Turismo de João Pessoa, reunindo agências e operadoras de vários Estados.

Hoje é um dia feliz para a cidade de João Pessoa. E não será surpresa se milhares de pessoas marcarem presença hoje à tarde na inauguração da primeira etapa do Centro de Convenções. Até porque, depois de conhecerem as novas instalações, todos vão se deleitar com um show especial de Zé Ramalho.

Humor  
Domingos Savio - savio\_fe@hotmail.com



## UNInforme

Geovaldo Carvalho

### MILHO TRAVADO

Atendendo a pedidos, inclusive do senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), o Ministério da Agricultura baixou portaria autorizando a Conab a fazer a remoção de 400 mil toneladas de milho para atendimento aos pequenos criadores dos municípios amparados pela Sudene, que enfrentam a pior seca dos últimos 50 anos. A Conab, devido a fatores como o crescimento da demanda por frete e as novas regras para o transporte rodoviário previstas no Estatuto do Motorista (Lei 12.619), que aumentaram o tempo de entrega e oneraram as tarifas.

### STAND BY

Subiu no telhado o voo da Passaredo que entraria em operação ainda este mês, ligando Campina Grande a São Paulo, diariamente. A empresa aérea suspendeu a inauguração e não revelou quando voltará a tocar no assunto.

### UM MARCO

Principalmente no que se relaciona ao setor de "Eventos de Turismo", João Pessoa tem hoje uma data que marcará o antes e o depois. Uma cidade depois que ganha o seu Centro de Convenções, eficiente ferramenta a alavancar o desenvolvimento, nunca mais será a mesma. Agora é melhorar a infraestrutura em volta.

### PELO ESTADO

Dentre outros propostas em que os esforços dos senadores Cássio Cunha Lima (PSDB) e Vital Filho (PMDB) convergem, uma tem tomado muito tempo da dupla, adversária política no Estado. A inclusão de um ramal da Transnordestina para a Paraíba. Amém!

### NA FILA

Há muita reclamação de candidatos a vereador, querendo veicular seu material no Guia Eleitoral a qualquer custo. É natural, esse tipo de queixa, mas o horário gratuito nem completou uma semana ainda. É preciso paciência e qualidade no material a ser veiculado.

### UMA TRÉGUA

Municípios em situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública poderão ter as parcelas dos débitos com a previdência suspensos para que haja mais recursos no auxílio às vítimas. Projeto neste sentido, de autoria do senador Vital Filho (PMDB-PB), está para ser votado na Comissão de Assuntos Econômicos, em caráter terminativo.

### PLAGIANDO

Em Esperança, o prefeito "Nobinho" em campanha para a reeleição, no Guia Eleitoral na rádio desfilia as obras que realizou no município, com o arremate do locutor: - Foi Nobinho que fez! É "Nobinho" quem faz! Pelo menos em termos de memória de campanha, Maluf está mais vivo do que nunca.

## Um

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com.br

## Frases pra fora

“Estou botando pra fora, sim, algumas frases preservadas nos meus arquivos desde a leitura de *O Anjo Pornográfico*.”

Duvido que, da semana passada pra cá, algum colunista de variedades - categoria na qual Ruth Avelã, digo, Avelino me enquadrrou - não tenha se referido ao centenário de nascimento de Nelson Rodrigues. Na verdade, as referências compreenderam espaço bem mais abrangente que o coberto por essas colunas. Estenderam-se a todas as mídias impressas e eletrônicas, numa cobertura que, imagino, deve ter causado inveja a Gonzaga Rodrigues, sempre queixoso do acanhado tratamento dado ao centenário do Eu, de Augusto dos Anjos, praticamente nulo em âmbito nacional.

Quanto a mim, para não ficar por baixo das colunas de variedades, resolvi - como diz o rock de Rita Lee - botar as asas pra fora. As asas, não. Estou botando pra fora, sim, algumas frases preservadas nos meus arquivos desde a leitura de *O Anjo Pornográfico*, biografia de Nelson escrita por Ruy Castro. Claro que vocês já leram ou ouviram uma ou outra dessas frases, especialmente ao longo dos últimos dias, mas acredito ter selecionado algumas "inéditas" (com aspas) para diverti-los neste domingo. Vamos lá?

- O ginecologista é o adultério da mulher fiel.

- Tudo passa, menos a adúltera. Nos botecos e nos velórios, na esquina e nas farmácias, há sempre alguém falando das senhoras que traem. O amor bem-sucedido não interessa a ninguém.

- O boteco é ressoante como uma concha marinha. Todas as vozes brasi-

leiras passam por ele.

- A dúvida é autora das insônias mais cruéis.

- Tarado é toda pessoa normal pega em flagrante

- Não há mulher bonita feliz.

- Não diga jamais a um pretendente que se julga feia. Ele poderá não ter percebido e fará, então, a descoberta.

- A maioria das pessoas imagina que o importante, no diálogo, é a palavra. Engano, e repito: o importante é a pausa. É na pausa que duas pessoas se entendem e entram em comunhão.

- Só acredito em amor que chora.

- Só o cinismo redime um casamento. É preciso muito cinismo para que um casal chegue às Bodas de Ouro.

- Há na aeromoça a nostalgia de quem vai morrer cedo. Reparem como vê as coisas com a doçura de um último olhar.

- Não acredito em honestidade sem acidez, sem dieta e sem úlcera.

- O problema do tapa não é o tapa; é o barulho.

- O cardiologista não tem, como o analista, dez anos para curar o doente. Ou melhor: dez anos para não curar. Não há no enfarte a paciência das neuroses.

- O Natal já foi festa, já foi um profundo gesto de amor. Hoje, o Natal é um orçamento.

- Deus escreve certo por pernas tortas (definindo Mané Garrincha).

- Feliz o país que tem um Garrincha para esfregar na cara dos outros.

## Dois

Hildeberto Barbosa Filho - hildebertbarbosa@bol.com.br

## Ira, exaspero e generosidade

“E amizade, aprendi, é sentimento maior que paixão, maior que amor, pois passa ao largo da obsessão e da posse.”

Perder é tocar alguma coisa mais além da vitória, diz o poeta. Não sei se alcanço a sutileza lírica destas palavras, pois tenho, não raro, as minhas dúvidas. Como tocar alguma coisa mais além da vitória, se se perde um amigo? E amizade, aprendi, é sentimento maior que paixão, maior que amor, pois passa ao largo da obsessão e da posse.

Penso aqui na recente perda do velho e querido amigo Carlos Alberto Tavares, que conheci nos idos de 80 do século passado, nos corredores e carteiras do curso de Letras da UFPB e em muitas outras paragens da vida, principalmente as antigas salas da redação de A União e de O Norte, assim como os bares e botecos da cidade; principalmente nas paragens ficcionais e estéticas das páginas literárias com as quais convivíamos intimamente num diálogo de loucos e apaixonados do verbo artístico.

Dostoiévski, Faulkner, Canetti,

Kafka, Camus, Borges, Guimarães, Ariano eram os nossos escritores de cabeceira, e de um ou de outro, Carlos como que herdou uma nota genética e um toque iluminado para cinzelar o texto que só ele sabia escrever. Texto irado, exasperado, generoso que era mesmo a cara e o estilo de Carlos, e que o fez, como a um outro Carlos, aqui lembrado, também gauche na vida.

Será que o perdi?, estou me perguntando, ou perdi certas coisas minhas com a sua ausência, e mais que ausência, falta? Não sei. Sei que me ficam, para além da recordação da ira, do exaspero e da generosidade de um amigo perplexo diante da vida e da morte, as Fábulas da febre, os Desolados lobos, os Lajedos do silêncio, o Brumário de pedra e A concha e o caracol, livros que me deixou como a me dizer que, de certa forma, não partia. E isto tem lógica: um escritor não morre porque continua vivo nas palavras que escreveu...



## A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010  
Distrito Industrial - João Pessoa/PB  
PABX: (083) 3218-6500 /  
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526  
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

**SUPERINTENDENTE**  
Fernando Moura

**DIRETOR TÉCNICO**  
Gilson Renato

**DIRETOR ADMINISTRATIVO**  
José Artur Viana Teixeira

**EDITOR GERAL**  
William Costa

**DIRETORA DE OPERAÇÕES**  
Albige Fernandes

**EDITOR ADJUNTO**  
Clóvis Roberto

**EDITORES SETORIAIS:** Geraldo Varela, Glaudenice Nunes, Junildo Moraes, Nara Valuska, Neide Donato e Renata Ferreira

**EDITORES ASSISTENTES:** Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo e Marcos Pereira

**PROJETO GRÁFICO:** Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

**Iber Câmara**  
Presidente da Aspadef

# Benefícios

## para os portadores de deficiência

**Nády Araujo**  
Especial para o Jornal A União

Iber Câmara de Oliveira é advogado e presidente da Associação Paraibana de Deficientes, Aspadef. Uma instituição não governamental que atua há aproximadamente 27 anos beneficiando portadores de deficiência de todo o Estado da Paraíba. Por mês, são doadas cerca de 15 cadeiras de rodas a pessoas necessitadas. Estima-se que quase 70 usuários, entre eles, portadores de deficiência, acidentados ou idosos, passem pela associação durante a semana para sessões de fisioterapia. Além desses serviços, lá, o portador de deficiência vítima de acidente, pode encontrar também, orientações e aconselhamento jurídico. Todas estas assistências são oferecidas à população gratuitamente. A Aspadef fica localizada na Rua Dr. Ephigenio Barbosa da Silva, 216, nos Bancários, na Capital paraibana.

### Como funciona o trabalho realizado pela associação?

O nosso trabalho está voltado para o atendimento do portador de deficiência, mas, a gente atende toda a sociedade. Seja o idoso ou qualquer pessoa que tenha uma deficiência momentânea decorrente de algum acidente. Aliás, o nosso principal atendimento aqui na associação, é para pessoas que foram vítimas de acidentes. E na maioria, acidentes com motos onde a vítima precisa de sessões de fisioterapia para a reabilitação. E para quem realmente precisa, nós doamos cadeiras de rodas.

### Qual a quantidade de pessoas recebidas pela associação durante a semana?

Durante a semana passam por aqui para o atendimento de fisioterapia, cerca de 70 pessoas. Algumas vêm duas vezes na mesma semana. E são doadas aproximadamente 15 cadeiras de rodas por mês.

### A associação é não governamental, ela recebe investimento de alguma empresa privada para sobreviver?

A gente vive exclusivamente de doação da população. Quando existe, por exemplo, alguém que necessite de uma cadeira de rodas especial, nós realizamos uma campanha para conseguir a verba necessária. A cadeira de rodas especial tem um custo mais elevado, chegando a R\$ 2.300, R\$ 3.000. Nós fazemos essa campanha, divulgamos e pedimos a colaboração da população. Quando o objetivo é alcançado, a gente faz uma festinha aqui mesmo na associação para fazer a entrega da cadeira de rodas.

### Nós vivemos hoje, numa época em que se fala muito a respeito de mobilidade urbana. Tratando-se dos portadores de deficiência física, João Pessoa está adaptada para esse público?

Está bem melhor do que antigamente, já existem várias rampas espalhadas por toda a cidade. Agora o que precisa ser consertado em João Pessoa, são as calçadas. Ninguém consegue transitar por elas livremente, principalmente o portador de deficiência. Cada pessoa faz a calçada do jeito que quer, coloca plantas, jardineiras, aqueles ferros chamados "capa-cego" e entre outros. Tudo isso dificulta a mobilidade. Existe um projeto na prefeitura para a regularização das calçadas, mas até agora não foi implantado. Hoje esse é o principal problema de João Pessoa, as calçadas irregulares.

### As pessoas respeitam as vagas de estacionamento destinadas a portadores de deficiências?

Uma coisa que eu me queixo muito é o desrespeito com a vaga de estacionamento para o portador de deficiência. Inúmeras vezes eu vou estacionar e tem alguém não portador de deficiência estacionado na vaga indevidamente. Uma vez eu quase fui agredido por ter reclamado. Então, eu fico até com medo e decidi não mais reivindicar o meu direito, pelo fato de na minha situação eu não ter como me defender.

### Você tem conhecimento de algum prédio específico que não seja adequado para o portador de deficiência física?

Tenho sim. Esse problema existe principalmente nos prédios que são tombados. Por exemplo, o Palácio da Redenção, lá não tem adaptação para o portador de deficiência. Não

tem nenhuma rampa lá, nós nos somos obrigados então, a subir os degraus. Todos os prédios tombados não têm acessibilidade. Para se ter ideia, uma vez eu fui participar de uma solenidade no Palácio, eu tive que subir com a ajuda de três pessoas até o primeiro andar.

### Um assunto que já foi muito falado e combatido, foi o preconceito. Ele ainda faz parte da vida do portador de deficiência?

Hoje está bem melhor. Antigamente o portador de deficiência era totalmente desagregado da população. Ele ficava em casa escondido pela família. As pessoas sentiam vergonha de dizer que tinham um portador de deficiência em casa. Hoje de acordo com a constituição, foi previsto o direito do portador de deficiência ser socializado. Então passou a ter vários benefícios, como por exemplo, receber um salário mínimo, participar de concurso público com vagas reservadas. No setor privado, passou a ter direito de também ter vagas reservadas nas empresas com mais de 100 funcionários. Hoje, elas têm que ter portadores de deficiências. Então tudo isso foi contribuindo para a inclusão do portador na sociedade.

### Você falou que, por lei, nas empresas com mais de 100 funcionários, é obrigatório ter o portador de deficiência contratado. Mas na prática, isso está funcionando?

Está, mas não do jeito que era para ser. Porque na realidade eles pedem pessoas que tenham deficiência leve. Para você ter uma ideia, eu só tenho o conhecimento de um portador de deficiência que use cadeira de rodas que trabalhe em uma empresa particular aqui em João Pessoa. Um apenas. Se existem mais, ainda não chegou ao nosso conhecimento. Hoje, principalmente para o cadeirante existe muito preconceito no mercado de trabalho. Quando ele vai à entrevista de emprego, falam logo que a empresa não é adaptada, que não tem condições de receber o cadeirante. Na realidade para a empresa receber o cadeirante, ela tem que adaptar desde a porta de entrada, até o banheiro e o local onde ele vai trabalhar. Não é só fazer uma rampa e o problema estará resolvido. Ele tem que adaptar a entrada, fazer sim a rampa, fazer toda a adequação no ambiente de trabalho dele para a cadeira de rodas circular e tem também que adaptar o banheiro. Caso o cadeirante precise usá-lo, o banheiro precisa estar adequado para recebê-lo.

### Para quem quiser contribuir com a associação, seja com material, ajuda financeira ou trabalho voluntário, o que deve fazer?

No caso de doação de materiais, basta ligar para o nosso telefone 3043-5014 e nós mandaremos um responsável ir buscar a doação na casa da pessoa. Nós recebemos cadeiras de rodas de pessoas que já não precisam. Também fazemos a recuperação das cadeiras, caso estejam danificadas e devolvemos para a população que está precisando. Quem desejar ser voluntário, é muito bem-vindo. Nós funcionamos de segunda a sexta-feira.

### E para quem necessita dos cuidados da associação, como deve proceder para ser beneficiado?

A pessoa tem que ligar aqui para a associação e fazer o agendamento para a avaliação fisioterápica. Nossa equipe conta com dois fisioterapeutas, um pela manhã e outro à tarde.

### Existe alguma orientação jurídica para a pessoa que sofreu algum acidente?

Pessoalmente sou advogado e faço toda a orientação jurídica e se acaso precisar entrar com alguma ação judicial, nós também providenciamos.

### Tem algum apoio para a família do portador de deficiência?

Tem. Em casos excepcionais, para as pessoas que estão realmente precisando, nós doamos cestas básicas para a família.



**"No caso de doação de materiais, basta ligar para o 3043-5014 e nós mandamos um responsável na casa da pessoa"**

# Visitação a veleiro e curso

A visitação ao veleiro da Marinha atracado no Porto de Cabedelo termina hoje. O Unipê inscreve para Curso de Criminologia e Psicologia Criminal, que abordará a mente de criminosos.

## Visitação a veleiro da Marinha termina hoje

O navio-veleiro Cisne Branco da Marinha do Brasil que atracou, na quarta-feira (22), no Porto de Cabedelo, está aberto à visitação pública até hoje. O Governo do Estado, por meio da Companhia Docas da Paraíba, disponibilizou o Porto e toda a parte logística e de organização durante três dias em que o veleiro ficou aberto com visitação gratuita.

Da quinta (23) até hoje, o Porto de Cabedelo ficou aberto ao público interessado em visitar o veleiro Cisne Branco, no horário das 14h às 18h, sendo permitida a entrada até às 17h. O capitão Victor Buarque informou que é uma das funções da Capitania dos Portos da Paraíba acompanhar e dar assistência a navios oficiais que chegam ao Estado.

O vice-presidente da Companhia Docas da Paraíba, Antônio Ricardo de Andrade, manifestou sua satisfação em

receber todo o comando da embarcação e disse que a visitação a um navio representante da Marinha do Brasil é uma grande oportunidade para a população. O comandante do navio, capitão Nelson Nunes, informou que esta é uma missão de representação, na qual a Marinha percorre o Brasil – e muitas vezes outros países –, a fim de mostrar à população seus serviços e como funciona um navio oficial da Marinha. Em caso de visita a outros países, também é mostrada a cultura brasileira.

O Cisne Negro é um navio veleiro da Marinha do Brasil, que exerce funções diplomáticas e de relações públicas. A sua missão é a de representar o Brasil em eventos náuticos nacionais e internacionais, divulgar a mentalidade marítima na sociedade civil e preservar as tradições navais. Ocasionalmente é utilizado como navio-escola.



Fotos: Divulgação

## Curso de Criminologia e Psicologia

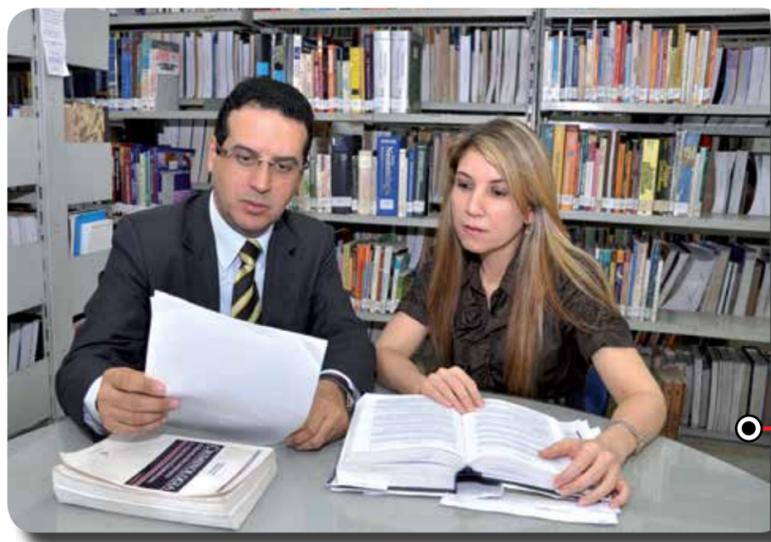
O Centro Universitário de João Pessoa (Unipê) está inscrevendo para o Curso de Especialização em Criminologia e Psicologia Criminal e outros cinco cursos de Pós-Graduação: Psicologia Jurídica; Gestão com Pessoas e Psicologia Organizacional; MBA Gestão Empresarial de Pessoas; MBA Executivo em Gestão Estratégica Industrial e MBA em TI.

As inscrições podem ser feitas das 8h às 21h, na sede da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (próximo à Reitoria), no campus do Unipê, no bairro de Água Fria, na Capital. As aulas começam nos próximos dias 30 e 31 de agosto.

**Transtornos de personalidade criminosa** - De acordo com os professores Rômulo Palitot e Mercês Muribeca, a Especialização em Criminologia e Psicologia Criminal abordará as questões biopsicossociais da criminologia contemporânea, em especial, as entranhas da psiquê criminosa traduzidas em comportamentos danosos ao sistema social. “Nesta seara do entendimento delituoso, avaliaremos em maior profundidade os transtornos de personalidade criminosa e suas consequências jurídico penais”, informou Palitot.

**Estudo sobre a mente de criminosos** - Segundo os professores, o objetivo do curso é proporcionar aos profissionais de nível superior a compreensão do funcionamento mental do criminoso através das interfaces das ciências penais e da psicologia criminal. “O curso é voltado para profissionais de nível superior das áreas de Direito, Psicologia, Psicanálise, Medicina, Pedagogia, Ciências Sociais, Serviço Social, Policiais, Peritos Criminais e áreas afins”, acrescentou Mercês Muribeca.

Segundo a pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Unipê, professora Iany Cavalcanti da Silva Barros, para adquirir mais informações sobre estes e outros cursos, os interessados podem acessar o Portal Unipê ([www.unipe.br](http://www.unipe.br)) ou ligar para a Pós-Graduação do Unipê (2106 9284 ou 2106 9369).



## Outros Olhares

**Ricardo Coutinho**  
Governador da Paraíba  
Twitter: @realrcoutinho

### Janela para o mundo

Quatro décadas depois, os fios do novelo se entrelaçam. Da inauguração do Hotel Tambaú, pelo então governador João Agripino, em 1971, até a data de hoje, quando a Paraíba recebe a primeira etapa do 'Centro de Convenções Cabo Branco Poeta Ronaldo Cunha Lima', incrustado às margens do Atlântico, sonhos, lutas e esforços coletivos foram exaustivamente incluídos nas agendas públicas e privadas, a fim de dotar João Pessoa de equipamento tão significativo para o desenvolvimento do turismo contemporâneo quanto o hotel de linhas arrojadas foi em sua época, se transformando em marco inextinguível. Juntando as duas pontas, finalmente estamos prontos para o amanhã. Hoje, chegou pra ficar.

Poderia, daqui deste espaço, nominar todos e todas que contribuíram – ou atrapalharam – a materialização desse projeto, que nasceu com o despertar da consciência turística, disseminada por gerações. Na possibilidade das omissões, prefiro apontar os benefícios advindos com a chegada deste novo cenário, que abre outra janela de diálogo da Paraíba com o mundo.

A importância da operacionalização desse equipamento, em termos de desenvolvimento, equivale – numa mera analogia simbólica – a instalação de uma montadora de veículos, uma refinaria petrolífera ou até mesmo um complexo fabril de grande porte. Com as devidas proporções, considerando as naturais etapas que se sucedem a partir de agora, a região metropolitana que abraça a capital terá uma “fábrica” geradora de atra-

tivos e prospecção de beneficiários, a perder de vista. Consumidores da nossa hospitalidade, encantos e produtos. Legado para netos e bisnetos.

João Pessoa já estava um pouco assim, preparada que foi, desde 2005, na inversão de sua lógica de convivência e organização. A cidade se programou para este momento. Trouxe a população para definir prioridades, arrumou a casa, investiu em infraestrutura e disseminou autoestima. A cidade cresceu, por fora e por dentro. Agigantou-se para receber este empreendimento sem similar na história do turismo paraibano. Como tudo na vida, cada coisa no seu tempo.

Este tempo que falo, porém, começa antes dos outros. O tempo administrativo, entrincheirado pelo calendário eleitoral, tende a ser compassado de forma diferente da agenda institucional. Tem que começar bem antes, seguindo os ritos necessários a transpor a mera intenção, culminando na realização. Passos fundamentais da caminhada, mas diferentes no jeito de andar. Esta obra, portanto, é resultante de um esforço de Estado, do povo paraibano, transcendendo gestores e etapas. É de milhões de irmãos, espalhados do Litoral ao Sertão, que, a partir de suas tomadas de posições, apontaram a necessidade premente de dotar a Paraíba de um canal efetivo de desenvolvimento e bonança. Tiveram a paciência e sabedoria para direcionar as trilhas necessárias ao alcance das metas. Saberão, inevitavelmente, se reconhecer em cada viga erguida onde antes fora esforço do ideário.

Por isso, acredito convictamente, que a Paraíba deverá sair, a partir de agora, do campo das intenções e prosseguir em busca dos necessários aperfeiçoamentos. Das coisas, dos tratos, dos homens. Da política.

Estou governador do Estado, por delegação expressa da população, para promover os avanços ansiados e zelar pelo patrimônio e recursos públicos. Esse é o tom, a ordem estabelecida. Por isso, tudo o que estiver ao alcance real desta gestão, será feito de inovador, reparador, restaurador ou finalizador. É assim que deve ser, legal, moral e politicamente.

Dentro desse contexto múltiplo, de posicionamento republicano, é importante registrar o esforço dos governantes que me antecederam, técnicos, empresários e de todas as pessoas que de alguma forma contribuíram nessa empreitada. Quem respeita a própria história, tem que conhecer a do seu povo.

Esta é uma obra de muitos, portanto, mas que ficará para bem depois de nós com a chancela de todos que hoje vivem este momento. O importante das proezas coletivas são os seus desdobramentos, pois o que se faz patrimônio efetivo de uma comunidade será, consequentemente, muito mais de cada um. O crucial é a ampliação da rede hoteleira e de todos os demais setores atrelados ao

segmento turístico, numa cadeia produtiva que ressoará da mesa da artesã à rede do pescador; das cavernas do minerador ao roçado do camponês; do tablet do professor ao fone da operadora de call center... Refletirá em toda a sociedade, passando, com mais algum tempo, como de fato é, a ser absorvida por ela, como única e real detentora dos direitos autorais da saga do seu destino.

Eu e minha equipe estamos fazendo a nossa parte nessa história. É o que nos cabe: nos limites da nossa força de trabalho e da nossa competência, da melhor forma possível, realizar. Com muita honra, a grata sensação do dever parcialmente cumprido e muito prazer em redesenhar a fachada da nossa casa, ao mesmo tempo que cuidamos com igual esmero do seu interior. Assim como convém.

O Centro de Convenções da Paraíba já foi vontade, desejo, projeto, necessidade; agora é realidade e em breve estará completo.





A Orquestra de Violões será regida pela maestrina Carla Santos e pelo maestro Cyran Costa no concerto que terá participação da cantora lírica Ana Gouveia

## Duas décadas de música

Orquestra de Violões da Paraíba realiza hoje, na Estação Cabo Branco, o concerto *Retrospectiva*, em que apresenta músicas marcantes de 20 anos de atividades

Guilherme Cabral  
guipb\_jornalista@hotmail.com

Um repertório bem eclético de 20 músicas que inclui os ritmos latinos, eruditos e da MPB. É o que a Orquestra de Violões da Paraíba (OVPB) – sob a regência de Carla Santos e Cyran Costa – apresentará durante o concerto intitulado *Retrospectiva*, que será realizado a partir das 19 horas de hoje, no auditório da Estação Cabo Branco, localizada no bairro Altiplano, em João Pessoa, em comemoração às duas décadas de sua existência. Durante o evento – que terá a participação especial do maestro e fundador, Gladson Carvalho, e convidados, a exemplo da cantora lírica Ana Gouveia – haverá um passeio pelas fases da carreira do grupo, inclusive a antecipação, ao público, de canções que deverão integrar o quarto CD, que deve ser gravado no próximo ano e que deve ser lançado até 2014. Na ocasião, haverá o lançamento do novo site e o banco Parceria Livre dos Amantes da Orquestra de Violões da Paraíba (Plamte-O). De acordo com informação prestada ao jornal *A União* pela maestrina Carla Santos, a ideia é de que cada música do repertório represente um ano de existência da Orquestra de Violões da Paraíba, fundada no dia 2 de maio de 1992 pelo maestro Gladson Carvalho, que agora reside no Ceará. Dentro, ainda, dessa ideia da *Retrospectiva*, ela disse que cada fase da existência do grupo estará representada

por quem já foi parte integrante do grupo. A proposta é fazer com que o passado seja revivido e reconstruído no presente, a partir de sua memória visual, sonora e emocional.

Nesse sentido, na primeira e na segunda fase participarão o maestro Gladson Carvalho, que realizou concertos pelo interior da Paraíba e por diversas regiões do Nordeste, deixando seu trabalho registrado em dois CD's. E, como convidados, a cantora Ana Gouveia – que foi colaboradora ativa, tendo participado da gravação, em 1994, do primeiro CD do grupo, intitulado *Orquestra de Violões da Paraíba I* – e os violonistas Wellington Costa, Jerônimo Florentino, Antônio Soares, Fábio Cavalcante e Henrique Ornellas. Na ocasião, serão lembradas composições dos dois discos lançados.

A terceira etapa, que terá as participações das cantoras Maria Juliana e Amanda Cunha – representantes da nova fase da OVPB, juntamente com a flautista Thallyana Barbosa e Helinho Medeiros no acordeon – será dedicada à reativação do grupo, depois de passar 10 anos sem atuar, e ao lançamento do terceiro CD. Na última etapa, o público conhecerá novas canções, que deverão ser incluídas no próximo – o quarto – álbum do grupo. A maestrina Carla Santos disse que, por enquanto, a Orquestra busca patrocínio para o novo disco, pois a intenção é começar a gravação em João Pessoa, no final do ano, no intuito de lançá-lo – se for possível – ainda em 2013.

A maestrina lembrou que a Orquestra passou uma década desativada por causa da saída – em 1997 – do maestro e fundador do grupo, Gladson Carvalho, que, por razões de

cunho profissional, se mudou para o Ceará. “Como não tinha quem assumisse o cargo, deixou de atuar”, justificou Carla Santos. No entanto, ela disse que, por sua iniciativa e a do maestro Cyran Costa, ambos decidiram retomar as atividades da OVPB, cuja reestruturação ocorreu em novembro de 2007.

“A apresentação que marcou o retorno da Orquestra foi realizada no Espaço Cultural e o público presente nos surpreendeu”, prosseguiu a maestrina. A partir daquela ocasião, o grupo passou a realizar concertos mensais em diversos espaços públicos e privados da cidade de João Pessoa, bem como realizou uma série de programas em parceria com a Rádio Tabajara FM. Em 2008, inclusive, gravou o terceiro CD inédito, intitulado *Orquestra de Violões Interpretando a Paraíba*, lançado no ano seguinte e que serviu de marco da nova fase da Orquestra de Violões.

Carla Santos tem consciência de que a Orquestra é considerada, atualmente, um dos patrimônios culturais da Paraíba. Condição que, segundo ela, já havia sido alcançada na época da regência de Gladson Carvalho, por sua contribuição artística e formativa, e foi recuperada e mantida depois da reativação, possuindo hoje um público cativo.

Os integrantes da Orquestra de Violões da Paraíba são alunos e professores da Escola de Música Antenor Navarro e dos cursos de licenciatura e bacharelado em música da Universidade Federal da Paraíba. O grupo é composto por 11 violonistas, um flautista, um baterista, um percussionista e um baixista, com direção musical de Rogério Borges e regência de Cyran Costa e Carla Santos.

A OVPB desenvolve – sem fins lucrativos – projetos diversos, a exemplo de oficinas de arranjo para seus membros, amplia o repertório com músicas latino-americanas, composições próprias e de Nonato Luiz, além de também firmar convênios com a UFPB e realizar parcerias com outras instituições.

Com relação ao lançamento do banco Parceria Livre dos Amantes da Orquestra de Violões da Paraíba, o objetivo é que sirva de apoio às atividades da orquestra, a partir de doações em qualquer valor, a fim de ajudar na continuidade, manutenção e melhoria das atividades propostas pelo grupo. As doações poderão ser feitas através da conta da orquestra, ou por meio do PagSeguro, diretamente no site da orquestra. Os administradores da OVPB poderão, também, optar por uma parceria contínua através de uma colaboração mensal. Para tanto, é necessário realizar um cadastro disponibilizado no site da orquestra, para que seja possível dar aos seus apoiadores o retorno de todas as suas ações. Mais informações estão disponibilizadas no site [www.ovpb.org.br](http://www.ovpb.org.br).

### SERVIÇO

**Concerto:** Retrospectiva  
**Grupo:** Orquestra de Violões da Paraíba  
**Regência:** Carla Santos e Cyran Costa  
**Data:** Hoje  
**Horário:** 19h  
**Local:** Estação Cabo Branco, em João Pessoa  
**Entrada:** Gratuita

### TEATRO

Espectáculo infantil será encenado hoje no Piollin

PÁGINA 7



### QUADRINHOS

Marca de Fantasia lança HQ do mineiro Luciano Irrthum

PÁGINA 8



Artigo

Mário Tourinho Diretor Executivo da AETC-JP

## Um elogio à STTP

Como é bacana a postura de pessoas que, tanto quanto construtivamente sabe criticar, também sabe fazer e faz o merecido elogio!

Pessoalmente não conheço a professora Rutnis Almeida, mas, pelos escritos que, da autoria dela, já os li, é uma dessas pessoas que de modo construtivo faz a crítica e de igual modo emite o elogio quando pertinente.

Para melhor ilustrar essa postura, elogiável, da professora Rutnis, reproduzo, a seguir, parte do que ela mesma escreveu e foi publicado esta semana em um dos jornais da Paraíba, reportando-se e elogiando a STTP, órgão que corresponde, em Campina Grande, o que em João Pessoa denomina-se Semob. Eis, pois, tais escritos:

- Volto a elogiar a STTP (Superintendência de Trânsito e Transporte Público) por mais uma providência na priorização do transporte coletivo da cidade Rainha da Borborema. Aliás, até o recente dia 20, quando de ônibus passei pela Avenida Aprígio Veloso, ainda não havia a concretização da providência a que quero me reportar. Entretanto, os comentários, entre três a quatro dos passageiros, era a de que a STTP já anunciara que aquela artéria, no trecho em frente à Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, será reaberta, acabando com aquele longo e desnecessário percurso dos ônibus que operam naquela área.

Quando digo que volto a elogiar a STTP, é porque em maio assim já o fizera, daquela vez me referindo à Avenida Severino Cruz. E o elogio fez-se pertinente porque se tratou de uma das ações que mais credenciam qualquer instituição, ou seja, reconsiderar o que antes pensara fazer.

Só para lembrar, em maio último a STTP pretendia fazer da Rua Severino Cruz uma via

de mão única no sentido Bar do Cuscuz/Cavesa. Os ônibus triplicariam o percurso para atingirem um mesmo objetivo/destino, acarretando bem mais tempo de viagem. E aí a STTP auscultou à própria população usuária do transporte coletivo que opera naquela área, obviamente bem maior que só motoristas e moradores da proximidade.

A propósito, cabe destacar que a mobilidade urbana, atualmente tão evidenciada, tem de priorizar as pessoas, não os carros! E as pessoas estão em bem maior número exatamente no transporte coletivo.

Nunca é demais chamar a atenção de que a priorização do transporte público é uma exigência dos novos tempos. Nessa priorização, não se pode privilegiar os veículos tipo automóvel e se deixar os ônibus em qualquer lugar, ou seja, desconsiderar os passageiros, deixando-os em paradas distantes dos locais de seus maiores interesses! Tem-se que ver, em relação aos passageiros, no que tange aos seus percursos e ambientes de espera ou de deslocamento a pé, também o aspecto da segurança para esses mesmos passageiros. E, igualmente nisto, estou convencida, a STTP tem se demonstrado também atuante”.



Artigo

Ramalho Leite Jornalista e Presidente da FAC - ramalholeite@uol.com.br

## Ronaldo e o sacerdócio

Ouvi no programa eleitoral de um candidato a prefeito que ele “fazia da política um sacerdócio, não um balcão de negócios”. A frase foi citada sem atribuir a autoria ao poeta Ronaldo Cunha Lima, que nos deixou recentemente. O plágio e a falta de ética me incomodaram. O fato me fez lembrar que devia aos poucos leitores meu depoimento sobre a convivência com o poeta. Havia sem dúvida uma afinidade entre nós, explicitada certa feita pelo filho Cássio: o seu estilo se aproxima mais de Ronaldo que de mim..

Quando prefeito de Campina e nas suas vindas à Capital, era eu um dos seus companheiros de tertúlias poéticas e noitadas intermináveis no Elite Bar. Seu cunhado Ernani Moura era meu vizinho e de repente, entravam os dois pelo meu terraço:

- Ramalinho, vamos cumprir

nossas obrigações alcoólicas...

Era o poeta me apressando, pois, na praia, já nos aguardavam Jório Machado, Edvaldo Motta e Orlando Almeida.

Como sempre, o papo era mil vezes superior às doses ingeridas.

O encontro valia pela conversa, a revisão política dos fatos e os projetos futuros que todos nós haveríamos de nos engajar. Fui com Humberto Lucena e estive presente à famosa reunião no quarto de Raymundo Asfóra, quando o jovem Cássio transmitiu a decisão de Ronaldo de permanecer até o final do seu mandato, pre-

feito de Campina. Foi o Dia do Fico de Ronaldo e do nascimento de Raymundo Lira, que tomaria seu lugar na chapa de Senador.

No segundo turno da sua eleição para Governador, comemorava o meu aniversário quando entra Ronaldo e sua alegria, Ernany à tira colo. Já foi recebido com as

suas músicas de campanha Ajudei -o na vitória em todos os municípios onde tinha influencia. O destino nos afastou por um tempo. Nos reencontramos e reatamos a velha e adormecida afeição. Tive o prazer de contribuir para a sua eleição de deputado federal, a última que disputaria, para completar todos os diplomas que a justiça eleitoral pode conceder ao cidadão, no seu Estado.

Sem dúvida que a política para Ronaldo era um sacerdócio. Para ele, valia muito mais as amizades do que os votos. Milhares não votavam nele, mas lhe devotavam sentimento de admiração e apreço. Esse sacerdócio, exercício de poucos políticos neste País patrimonialista, deve ter tornado Ronaldo um homem rico de afeto, porém, sem bens a transmitir. Está entre os poucos políticos que não têm inventário a fazer. Quando muito, seus bens merecem um arrolamento.

Para Ronaldo Cunha Lima, o “faço política como sacerdócio e não como balcão de negócios”, não era apenas uma rima, mas um mandamento da vida pública.

## Adeildo Vieira

Músico e jornalista - avieira@gmail.com

### Alô, som!... Testando!!!

Na última terça-feira fui convidado para uma reunião de técnicos de som e luz e não hesitei em comparecer. Eu, músico e compositor, fui bem à vontade, sem a menor sensação de ser intruso no meio das discussões daquela categoria. Fui com a certeza de que os problemas que atingem aqueles técnicos estão diretamente ligados a mim, assim como a todos os artistas de música que sobem aos palcos.

Chegando lá encontrei velhos companheiros de trabalho e outros trinta e tantos que ainda não conhecia, mas li nos olhos de todos uma certa tomada de consciência da condição que nos une, a de trabalhadores que precisam ser reconhecidos e valorizados nas suas atribuições. São muitas as necessidades identificadas por aqueles cidadãos no seu exercício de trabalho: capacitação, reconhecimento de direitos trabalhistas, valorização da profissão e organização política que legitime a grandeza de seu labor. A conclusão imperativa foi a de que precisamos fortalecer sua consciência sindical para atingir a redenção em sua profissão. Enquanto isso não acontece, amargam a condição de serem considerados por muitos como trabalhadores do acaso que vivem de fazer “bico”.

Os técnicos de som e luz são profissionais que necessitam de altíssima qualificação, pois precisam acompanhar a vertiginosa velocidade dos avanços tecnológicos, assim como os meandros das linguagens artísticas. Sonorizar é arquetetar timbres, intensidades e conceitos que são manifestados num palco, da mesma forma que fazer iluminação cênica é lidar diretamente com a magia das cores, manipulando os caprichos das ondas de luz e suas linguagens. E pra isso tudo é preciso um conhecimento arrojado e permanente. Mas quantos sabem disso? Muitos técnicos não sabem. Até mesmo muitos músicos também não sabem. E se a gente não sabe, é impossível profissionalizar nossa cena musical, o que gera outra pergunta: até quando viveremos sob as amarras da desinformação, sacrificando a beleza potencial da nossa cena? Ao meu ver, a resposta começa a ser dada a partir daquela reunião em que todos reconhecem seus limites e buscam soluções pelas vias da capacitação e da organização política.

Não existe bom show sem boa música, mas também não se ouve boa música sem um bom operador de áudio. É por isso que há muito tempo incorporei um técnico de som e outro de luz nos meus shows, assim como busco permanentemente a depuração a minha arte, adensando conteúdo e investindo em sucessivos ensaios junto a meus companheiros músicos. Somos todos parceiros para vender um mesmo produto, a nossa música. É preciso a consciência de trabalho integrado e respeito mútuo, pois diante dos palcos está um público exigente e taxativo quanto a seu julgamento. Show mal sonorizado não atinge apenas o artista, mas sobretudo o profissional que opera uma mesa de som. Sem compreender essas questões técnicas, o público condena todo mundo, junto com a cena musical de nosso Estado, uma vez que compara o nível sonoro de nossos shows com os espetáculos de artistas consagrados que trazem seus técnicos devidamente capacitados. E para mal entender, meio som basta. A conclusão que chegam é que na Paraíba todos somos incompetentes na produção de nossos espetáculos.

É por isso que vejo esta atitude dos companheiros técnicos como sendo uma grande ação em favor da nossa cena cultural. Com essa consciência empreendedora na busca de capacitação e afirmação política ganhamos todos. Juntos temos muito o que aprender para levar ao grande público o que ele merece: a nossa alma estampada em ondas sonoras tratadas pelo esmero da nossa consciência e do nosso conhecimento. Estamos todos no mesmo barco. Ou navegamos juntos ou juntos naufragamos num mar de barulho.

## Teatro

# O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá será apresentado hoje no Circo Piollin

Uma história do escritor baiano Jorge Amado adaptada por Eleonora Montenegro, o espetáculo infantil *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* será mostrada em única encenação a partir das 19h30 de hoje, no Circo Piollin, localizado no bairro do Roger, na capital. A montagem – dirigida por Duílio Cunha – é resultado das atividades pedagógicas do Centro Cultural Piollin. Na ocasião, a apresentação será registrada por uma equipe de 11 pessoas do Itaú Cultural, que vem à cidade para conhecer de perto a programação desenvolvida nesse projeto, desenvolvido pela educadora Simone Alves na instituição.

Uma floresta. Vários animais. Um gato e uma andorinha. Uma história de amor. Tudo isso são ingredientes do espetáculo de circo-teatro *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*. Na narrativa cênica, a floresta é o picadeiro do circo e os animais que nela habitam são os artistas circenses que povoa o imaginário das pessoas. Tudo começa quando Doutor Sapo Cururu, na função de apresentador, resolve recontar uma história que o Vento contou para Manhã, e esta tratou de contar também para o Senhor Tempo. Nela, vemos o desenrolar do improvável amor entre o felino/acrobata Gato Malhado e a volátil/bailarina Andorinha Sinhá.

Hoje, além da apresentação do espetáculo infantil, também estão previstas atividades de circo na Iona Piollin e uma vivência com os alunos do Ciclo IV, turma que Simone Alves acompanha desde



Foto: Divulgação

O espetáculo *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* é baseado na obra homônima de Jorge Amado

de 2007. O projeto da educadora ganhou destaque nacional ao ser um dos 14 selecionados na 3ª Edição do Programa Rumos Itaú Cultural Educação – Cultura e Arte 2011-2013.

Selecionada entre as 941 inscrições de todo o Brasil, a proposta da educadora Simone Alves foi avaliada por uma comissão independente, formada por especialistas na área de Cultura, Educação e Arte, convidados pelo Instituto Itaú Cultural. Além de participar de um processo formativo, ela também receberá um prêmio no valor de R\$ 10 mil. O projeto pedagógico se destaca em âmbito nacional por ser pautado em quatro ciclos de formação coletiva que colocam a arte circense em foco na cidade

de João Pessoa. Só ao final da quarta etapa é que os educandos da instituição encerram a formação e realizam a prática do processo de aprendizado desenvolvido ao longo de anos.

A peça *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* foi adaptada por Eleonora Montenegro.

## SERVIÇO

**Espectáculo:** O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá

**Texto:** Jorge Amado

**Adaptação:** Eleonora Montenegro

**Direção:** Duílio Cunha

**Data:** Neste domingo (26)

**Horário:** 19h30

**Local:** Circo Piollin, em João Pessoa

**Endereço:** Rua Profª

Sizenando Costa, s/n, Roger (ao lado da Bica)

**Entrada:** Gratuita

**Classificação etária:** Livre

## Em cartaz

**A CASA SILENCIOSA** (Silent House, EUA/FRA, 2011). Gênero: Terror. Duração: 85 min. Classificação: 14 anos. Direção: Chris Kentis e Laura Lau, com Adam Trese, Elizabeth Olsen. Sarah está presa em uma antiga casa de campo da família. Ela, seu pai John e seu tio Peter estão reformando o imóvel para colocar à venda. Os dois homens discutem e Peter resolve ir até a cidade, deixando Sarah e seu pai sozinhos na casa. Aos poucos, a jovem começa a perder o contato com o mundo exterior, aterrorizada por acontecimentos estranhos. Manaira 8: 14h10, 16h10, 18h30 e 20h40.

**MARIGHELLA** (BRA, 2012). Gênero: Documentário. Duração: 100 min. Classificação: 10 anos. Direção: Isa Grinspum. Carlos Marighella foi o maior inimigo da ditadura militar no Brasil. Este líder comunista e parlamentar foi preso e torturado, e tornou-se famoso por ter redigido o Manual do Guerrilheiro Urbano. CinEspace 1: 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Hoje e amanhã não haverá a sessão das 21h40.

**INTOCÁVEIS** (Intouchables, FRA, 2011). Gênero: Comédia. Duração: 112 min. Classificação: 14 anos. Direção: Eric Toledano e Oliver Nakache, com François Cluzet, Omar Sy, Anne Le Ny. Philippe é um aristocrata rico que, após sofrer um grave acidente, fica tetraplégico. Precitando de um assistente, ele decide contratar Driss, um jovem problemático que não tem a menor experiência em cuidar de pessoas no seu estado. Aos poucos ele aprende a função, apesar das diversas gafe que comete. Philippe, por sua vez, se afeiçoa cada vez mais a Driss por ele não tratá-lo como um pobre coitado. Aos poucos a amizade entre eles se estabelece, com cada um conhecendo melhor o mundo do outro. CinEspace 1: 21h40 (Pré-estrela hoje e amanhã)

**360** (360, GBR/AUS/FRA/BRA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 115 min. Classificação: 16 anos. Direção: Fernando Meirelles, com Anthony Hopkins, Jude Law, Rachel Weisz. Inspirado em La Ronde, clássica peça de Arthur Schnitzler, 360 é uma reunião de histórias dinâmicas e modernas, passadas em diversas partes do mundo. Dirigido por Fernando Meirelles, filme começa em Veneza e passa por Paris, Londres, Rio de Janeiro, Bratislava, Denver e Phoenix. CinEspace 3: 17h30, 19h40 e 21h50. Manaira 3: 18h45 e 21h30.

**UM DIVÁ PARA DOIS** (Hope Springs, EUA, 2012). Gênero: Comédia e Drama. Duração: 100 min. Classificação: 14 anos. Direção: David Frankel, com Meryl Streep, Elisabeth Shue, Steve Carell, Tommy Lee Jones. Dr. Bernie é um famoso terapeuta de casais que já resolveu muitos casos bem complicados. Quando Kay finalmente consegue arrastar seu teimoso marido Arnold para o divã, Dr. Bernie nunca mais nada será como antes, pois dividir o mesmo divã com o marido será muito



Foto: Divulgação

O filme *Marighella* traz depoimentos sobre o guerrilheiro

mais complicado do que dividir a mesma cama. Manaira 1: 15h50 e 20h30.

**O DITADOR** (The Dictator, EUA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 83 min. Classificação: 14 anos. Direção: Larry Charles, com Ben Kingsley, Megan Fox, Sacha Baron Cohen. A heróica história do General Aladeen (Sacha Baron Cohen), ditador de um país localizado no Oriente Médio, que colocou em risco a própria vida para que a democracia jamais chegasse ao local que governa. Ele e um pastor de cruzas resolvem viajar aos Estados Unidos, onde cobram o país para conhecê-lo melhor. Manaira 4: 12h45, 15h, 17h15, 19h30 e 21h45. CinEspace 4: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

**O VINGADOR DO FUTURO** (Total Rekill, CAN/EUA, 2012). Gênero: Ficção Científica. Duração: 119 min. Classificação: 14 anos. Legendado. Direção: Len Wiseman, com Colin Farrell, Kate Beckinsale, Jessica Biel. A companhia Rekill pode transformar seus sonhos em memórias reais. Para um operário chamado Douglas Quid, apesar de ter uma bela esposa a quem ama, as palavras "viagem mental" soam como férias perfeitas de sua vida frustrante – memórias reais de uma vida como um super espião podem ser exatamente o que ele precisa. Mas quando o procedimento dá errado, Quid se torna um homem procurado. CinEspace 2: 14h, 16h30, 19h e 21h30. Manaira 5: 13h30, 16h20, 19h15 e 22h. Manaira 6: 12h30, 15h20 e 20h50. Também 6: 14h20, 16h30, 18h40 e 20h50.

**A BEIRA DO CAMINHO** (BRA, 2011). Gênero: Drama. Duração: 102 min. Classificação: 12 anos. Direção: Breno Silveira, com João Miguel, Vinicius Nasci-

meno, Ângelo Antônio. Para fugir dos traumas do passado, o caminhoneiro João resolve deixar sua cidade Natal para trás e cruzar o país. João vaga por anos, Brasil afora, até que numa de suas viagens conhece o menino Duda, órfão de mãe e que está à procura de seu pai, que vive em São Paulo. Esse encontro faz o caminhoneiro rever seus conceitos sobre a vida e sobre os laços afetivos. CinEspace 4: 15h. Manaira 1: 13h20 e 18h15. Também 3: 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30.

**OUTBACK: UMA GALERA ANIMAL** (Outback, COR/EUA, 2011). Gênero: Animação. Duração: 85 min. Classificação: Livre. Direção: Kyung Ho Lee. Johnny é um raro coala branco que está acostumado à sua vida de mordomias como atração turística no circo. Mas a rotina do bicho vira de cabeça pra baixo quando ele troca a tranquilidade pela vida selvagem do deserto. Nessa empreitada, Johnny conta com a ajuda do macaco Higgins e um demônio da Tasmânia. Manaira 8: 13h50, 15h40, 17h50 e 20h. CinEspace 3: 14h e 15h40.

**BATMAN – O CAVALHEIRO DAS TREVAS RESSURGE** (The Dark Knight Rises, GBR/EUA, 2012). Gênero: Suspense. Classificação: 12 anos. Dublado e Legendado. Direção: Christopher Nolan, com Christian Bale, Gary Oldman, Tom Hardy. Oito anos após os eventos ocorridos em *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, o terrorista Bane retorna para Gotham City, provocando o pânico e o desespero. Sem forças para enfrentar o terrível criminoso, sedento de sangue, a polícia da cidade chega ao seu limite, fazendo com que Batman retorne de seu exílio por ter sido responsabilizado pelos crimes de Harvey

Dent. CinEspace 4: 14h30, 17h45 e 21h. Manaira 2: 14h, 17h30 e 21h. Manaira 7: 22h10. Também 5: 14h20, 17h20 e 20h20.

**VALENTE** (Brave, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 100 min. Classificação: Livre. Direção: Mark Andrews, Brenda Chapman e Steve Purcell. A história acompanha Merida, a princesa de um reino governado pelo rei Fergus e a rainha Elinor. Determinada em seguir o seu próprio caminho na vida, Merida desafia um antigo costume sagrado que coloca em perigosa o reino e a vida de sua família. Então ela parte em busca de uma velha sábia para tentar consertar seu erro. Também 3: 14h10, 16h10, 18h10 e 20h10.

**E ALÍ... COMEU?** (Brasil, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 102 min. Classificação: 14 anos. Direção: Felipe Joffily, com Emilio Orciolo Netto, Seu Jorge e Tainá Müller. Fernando, recém separado, passa boa parte do tempo tentando compreender o fracasso de seu casamento com Vitória. Já Honório é um jornalista machão casado com Leila. E Fonsinho escritor solteiro, metido à intelectual. Juntos, eles buscam entender o papel do homem no mundo atual, povoado por mulheres de ideias modernas. Também 1: 14h10, 16h10, 18h10 e 20h10..

**A ERA DO GELO 4** (Ice Age 4 – Continental Drift, EUA). Duração: 100 min. Classificação: Livre. Gênero: Animação. Dublado. Direção: Steve Martino e Mike Thurmeier. O novo longa-metragem da turminha gelada trata do efeito estufa e do degelo, com pano de fundo, para ilustrar uma série de acontecimentos. Também 4: 14h15, 16h15, 18h15 e 20h15.

## Mídias em destaque

## Um Guia mais perdido que cego em tiroteio

**Cláudia Carvalho**

Jornalista  
claudiacarvalho@gmail.com

Começou na última terça-feira, 21 de agosto, mais uma temporada do Guia Eleitoral gratuito no rádio e na televisão. Na estreia, foi a vez dos candidatos a vereador de João Pessoa darem seus recados. Não foi tarefa fácil escapar dos clichês, do discurso vazio ou da aparência robotizada. Seduzir o eleitor? Nem pensar! Nossos postulantes ainda engatinham na comunicação de massa e se dão voltas intermináveis no lugar comum.

Muitos mendigam o “voto de confiança” e por ele fazem expressões tocantes e nos pedem “humildemente”. Desconhecidos que são, prometem ser “amigos de sempre” do eleitor. Na maioria das vezes, não chegam nem a fazer qualquer proposta. Mais urgente que isso é dizer que “precisam” ser eleitos, que querem uma chance. De que? De arrumar um emprego muito bem remunerado?

Vale tudo para conquistar o eleitor: até chantagem. Um médico saiu-se com essa: “Se você me confia a vida, por que não iria me confiar o voto?”.

Tem uns que aparecem junto com algum encosto: acham que se estiverem ao lado de um “padrinho”, ele pode ajudar a pedir votos. Besteira. O candidato que faz isso só passa atestado de insegurança.

Também não adianta criar script para um sujeito que tem dificuldade em ler. Ele pode até pronunciar as palavras, mas não tem naturalidade, fica com cara de bobo e tudo que desperta no eleitor é pena. Melhor seria deixar o candidato improvisar seu discurso. Com alguns segundos, que grande asneira ele pode fazer?

Não duvidem da capacidade dos aspirantes a representantes do povo na Casa Napoleão Laureano. Um jovem ator amador vestiu as luvas de boxe e ameaçou dar um bofete na corrupção. Vocabulo em desuso, promessa vã... ao menos ele arrancou risadas.

Na mesma linha do humor inato, apareceu um candidato com sobrenome de cobra, cujo slogan era “o vereador amigo”. Incoerência ofídica!

Enquanto isso, no horário reservado ao Partido da Causa Operária (PCO), o discurso é dos mais radicais. Jovens representantes da direção nacional da legenda não têm papas nas línguas para esculhambar o processo eleitoral. Já no primeiro Guia, enquanto apareciam os nomes e os números de seus postulantes à Câmara, disseram que as eleições não devem ser levadas a sério pelos trabalhadores. E o que o partido está fazendo ali? Dando sua contribuição para divertir a população?

É uma tragicomédia que se descortina duas vezes ao dia. Se os candidatos têm tanta dificuldade para se fazer entender, teriam mesmo condições de legislar e representar o eleitorado de João Pessoa?

## Drops &amp; notas

### Produtora processa Martin Scorsese por filme que deixou de fazer

O diretor Martin Scorsese está sendo processado por adiar um filme que ele concordou em fazer há 22 anos, segundo o site TMZ. A produtora Cecchi Gori Pictures alega que Scorsese assinou um acordo em 1990 para dirigir um filme chamado *Silence*. No entanto, Cecchi Gori afirma que o projeto foi colocado de lado para que o cineasta fizesse *Os Infiltrados* (2006), *A Ilha do Medo* (2010) e *A Invenção de Hugo Cabret* (2010), porém, com a condição de que ele pagasse por esse tempo adiado. Segundo o TMZ, a ação alega que Scorsese deve a Cecchi uma taxa de US\$ 1,5 milhão, mais 20% de seu faturamento em *A Invenção de Hugo Cabret*. Scorsese também teria assinado um acordo em 2004 para fazer de *Silence* seu próximo filme, o que não aconteceu. Agora, Cecchi Gori afirma que o cineasta quer se livrar do projeto novamente para dirigir *Wolf of Wall Street*.

### Superman terá um romance com a Mulher Maravilha

Superman e Mulher-Maravilha terão um relacionamento amoroso na DC Comics. Geoff Johns, o diretor criativo da editora, revelou que os dois super-heróis vão ficar juntos na edição 12 da HQ da Liga da Justiça, que sai na próxima semana nos EUA. Especulou-se que a reformulação editorial da DC, traria algo assim, já que mostrou um Superman mais jovem - que nesta nova realidade nunca foi casado com Lois Lane. A Mulher-Maravilha, por sua vez, no universo agora extinto da DC, chegou a ter um relacionamento com o Batman, que não foi adiante.

### Ellen DeGeneres deve retomar papel em animação

A apresentadora Ellen DeGeneres está em negociações para retornar ao papel da desmemoriada Dory na sequência do sucesso da Pixar; *Procurando Nemo*, de acordo com o Heat Vision. Andrew Stanton, diretor e roteirista do original, também deve retornar para a sequência, mas desta vez quem assina o roteiro é Victoria Strouse, conhecida de séries de TV. Lindsey Collins fica com a produção. O filme de 2003 foi indicado a quatro Oscars e ganhou o de Melhor Animação. Com um total de US\$ 867,6 milhões dólares arrecadados em todo o mundo, foi a segunda maior bilheteria de 2003. O longa original voltará aos cinemas em 3D em 14 de setembro.

## SERVIÇO

\* Ruim  
\*\* Regular  
\*\*\* Bom  
\*\*\*\* Ótimo  
\*\*\*\*\* Excelente

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira [Box] [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Egiptio [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

# Um trabalho visceral

## Editora Marca de Fantasia lança álbum que resgata obra do desenhista de HQ mineiro Luciano Irrthum

Guilherme Cabral  
guipb\_jornalista@hotmail.com

O resgate da obra do mineiro – natural de Belo Horizonte – Luciano Irrthum, que se destaca por produzir um dos mais importantes trabalhos autorais no Brasil. Com esse objetivo, a Marca de Fantasia, de João Pessoa, lançou o álbum *O Baú do Irrthum*. A obra – nº 11 da Série Repertório, com 68 páginas – custa R\$ 12 e pode ser adquirida pelo site editora@marca-defantasia.com.

“Luciano Irrthum, desde o início de sua trajetória nos quadrinhos – ou ao menos desde a década de 90 – já mostrou que não se enquadrava nos clichês do gênero, produzindo um trabalho ao mesmo tempo chocante e transgressor. Ele poderia se encaixar no que se convencionou chamar de quadrinhos undergrounds, pelo traço grotesco e sujo que tão bem representa o gênero, assim como os temas enfocados nem um pouco aceitáveis pelo bom gosto predominante”, disse o editor da Marca de Fantasia, Henrique Magalhães.

Henrique Magalhães, no entanto, destacou que “o trabalho de Irrthum, porém, é de uma forma tão visceral que está acima de qualquer classificação, a menos que se considere como underground toda e qualquer expressão autoral que subverta os cânones da arte. O underground torna-se, assim, um gênero aberto, como aberta e inconformista é a arte de Luciano Irrthum”, na opinião do editor paraibano.

“Com o desenvolvimento da computação e o acesso facilitado aos recursos gráficos ficou mais fácil se aventurar na autoedição, na produção de revistas e álbuns de história em quadrinhos sem nada dever às publicações do mercado. A inovação do conteúdo, porém, continua peça rara tanto nas publicações comerciais quanto nas produções independentes, que muitas vezes não fazem mais que emular o lixo do mercado”, comentou Henrique.

O editor Petter Baistorf elogiou a Marca de Fantasia pela iniciativa de lançar *O Baú do Irrthum*. “Graças a Henrique Magalhães o álbum tá aí, nasceu, foi parido pra todo mundo ter em casa!”, disse ele, que já havia publicado em seu fanzine ‘Arghhh’ algumas HQs consideradas “bem sarcásticas que o público adorou” do então “jovem freak que desenhava como um veterano”.

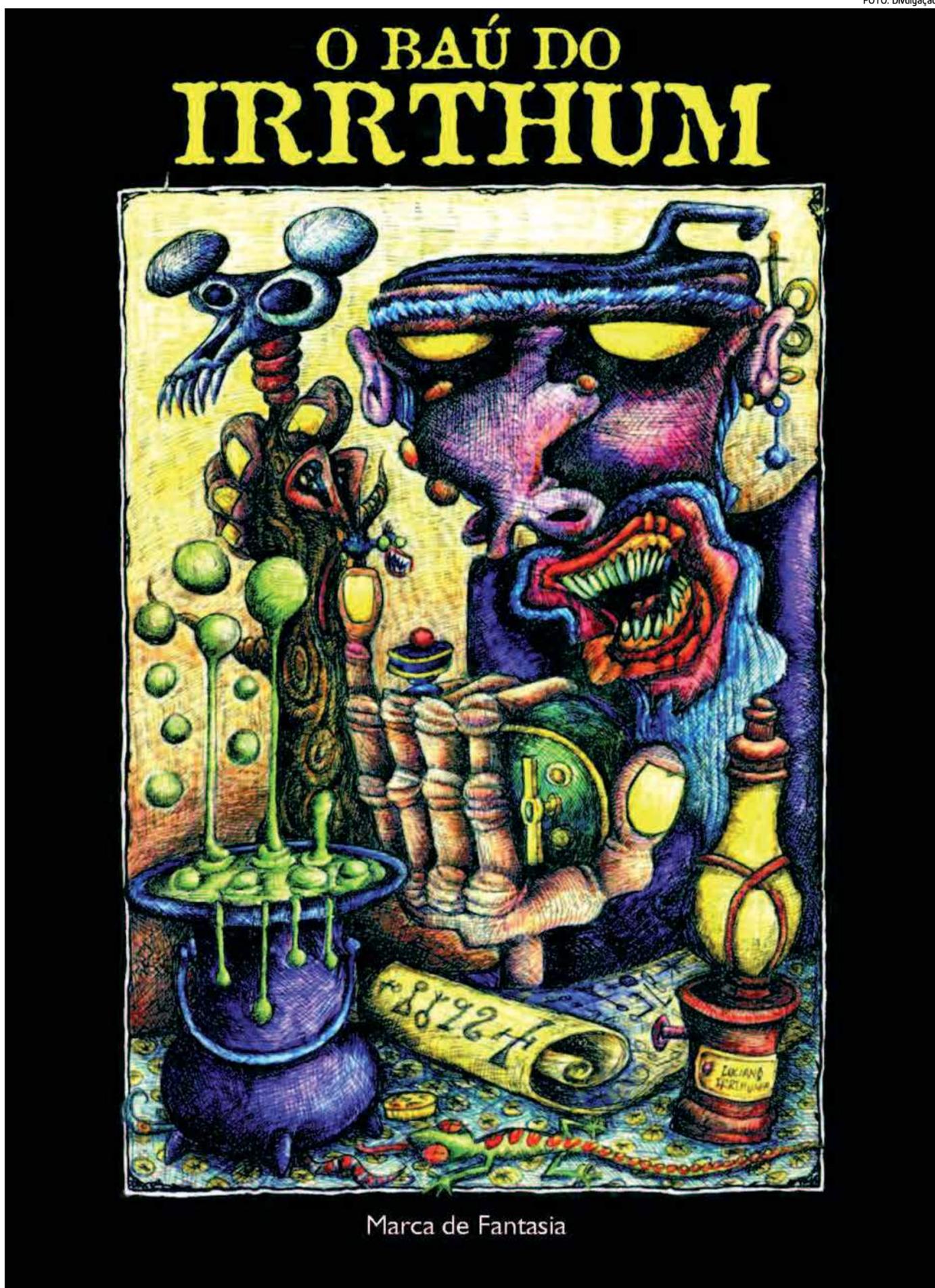
“Irrthum tinha potencial! Já havia nascido com o talento incluído, coisa rara no underground brasileiro”, lembrou Baistorf, a quem o próprio quadrinista mineiro lhe confidenciaria, anos depois, que havia escrito e enviado trabalhos para vários outros fanzines e só o Arghhh havia respondido as cartas, enquanto os demais não.

Animado pelo talento do mineiro, Petter Baistorf de pronto aceitou quando Irrthum lhe propôs, no início de 1994, o lançamento de uma quadrinização do poema *O Corvo*, de Edgar Poe. Ele foi mais longe e bancou a edição de 500 exemplares em xerox, distribuída gratuitamente no Brasil e Europa pela Canibal Produções. A aposta foi válida: o fanzine tornou-se o mais comentado daquele ano e faturou o Prêmio Nova 95 de Melhor Desenhista, levando o mineiro a começar a garantir seu espaço nos fanzines e revistas do Brasil.

“Irrthum não choca tanto quando faz HQs coloridas, mas seu traço preto no branco é insuperável, devastador, angustiante. Expressionismo surreal à la colagens de Joe Coleman. Marginal tal qual os cineastas da boca do lixo paulista dos anos 60. Colorido, como já disse, não choca, mas aí sua obra se transforma em lisergia pura para esquizofrênicos incuráveis. Loucura e cores passam a rondar o cérebro dos leitores como se tudo fosse uma viagem infinita de ácido. Jimi Hendrix do nanquim”, opinou Baistorf.

Outra característica do artista destacada por ele foi que Irrthum faz experimentos com todas as formas de desenhar. “Recentemente, inovou seu traço usando computadores e fotos tiradas de bonecos de massa esculpido por ele próprio. O resultado final – com base no material que pude colocar os olhos – ficou maravilhoso. Sua vontade de criar/inovar, no Brasil das HQs, só é comparável ao genial Júlio Y. Shimamoto e seus desenhos deformados em bexigas de ar”, disse Baistorf, para quem o mineiro e pequenos editores, apesar da crise econômica no Brasil, já está no caminho, criando obras-primas. Agora, prosseguiu, “só falta os leitores investirem nos nossos artistas e não na bagulhada que vem de fora!”.

FOTO: Divulgação



Páginas de *O Baú do Irrthum*, do artista mineiro que experimenta todas as formas de desenhar

# Depressão

## Doença não escolhe a idade e nem a classe social

Teresa Duarte

teresaduarte2@hotmail.com

Sinais de tristeza, sonolência, sentimento de culpa e de rejeição, indisposição para atividades físicas são alguns indicadores de que a pessoa pode estar sofrendo de depressão, doença que muitas vezes pode passar despercebida, não somente por quem sofre, mas também por familiares e amigos. A depressão é uma doença que afeta hoje milhões de pessoas no mundo não escolhendo idade e muito menos classe social.

Conforme o médico doutor em psiquiatria da infância e adolescência, Hermano José Falcão de Almeida, a depressão infantil pode provocar na criança, ou no adolescente, pensamentos ou tentativas de suicídio, quando o seu quadro clínico não for detectado com precisão por um especialista da área. O pessimismo, caracterizado por pensamentos negativos e pela desesperança, é outra característica na depressão.

O médico revela que são inúmeros os fatores que contribuem para que a depressão se instale na criança, podendo ela ser desencadeada por causa biológica (cujos pais têm ou tiveram períodos depressivos), separação ou conflitos entre os pais, bem como o consumismo. Ele dá dicas aos pais que observem o rendimento escolar dos seus filhos já que uma baixa brusca nas notas pode ser um alerta de sintomas da doença, "geralmente a criança tem uma queda no rendimento escolar porque perde a concentração na aula", alerta.

Cerca de 30 a 35% dos pacientes que ele atende em seu consultório, Hospital Arlinda Marques e no Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa, estão com a doença. "Na infância os meninos são mais propensos a contrair a doença, enquanto que na adolescência, geralmente entre os 12 até 16 anos de idade, ela prevalece nas meninas fazendo uma média de 3 para um menino", revela o especialista acrescentando que a eficiência para o tratamento da doença está relacionada ao envolvimento de seus familiares "a participação da família do paciente é fundamental para a eficácia do tratamento".

### Tratamento

Ficar atento aos sintomas da doença é importante - afinal, isso possibilita um diagnóstico precoce e um tratamento mais eficaz, de acordo com a recomendação dos médicos. Na criança e adolescente a depressão, em sua forma atípica, esconde verdadeiros sentimentos depressivos sob uma máscara de irritabilidade, de agressividade, hiperatividade e rebeldia, manifestando-se como uma espécie de aborrecimento constante diante dos jogos, brincadeiras, desporto, sair com os amigos, entre outros.

O tratamento da depressão é realizado com o uso de medicação e da psicoterapia, por meio da qual o foco de tratamento não seria apenas a criança, mas também a família toda. Em muitos casos o médico revela que surgem problemas por parte de alguns familiares que não aceitam a doença e não concordam com o tratamento que é indicado pelo profissional, "o maior problema enfrentado hoje para o tratamento da depressão está associado aos familiares que não aceitam a doença e se negam em contribuir no trabalho de recuperação do paciente", informou.

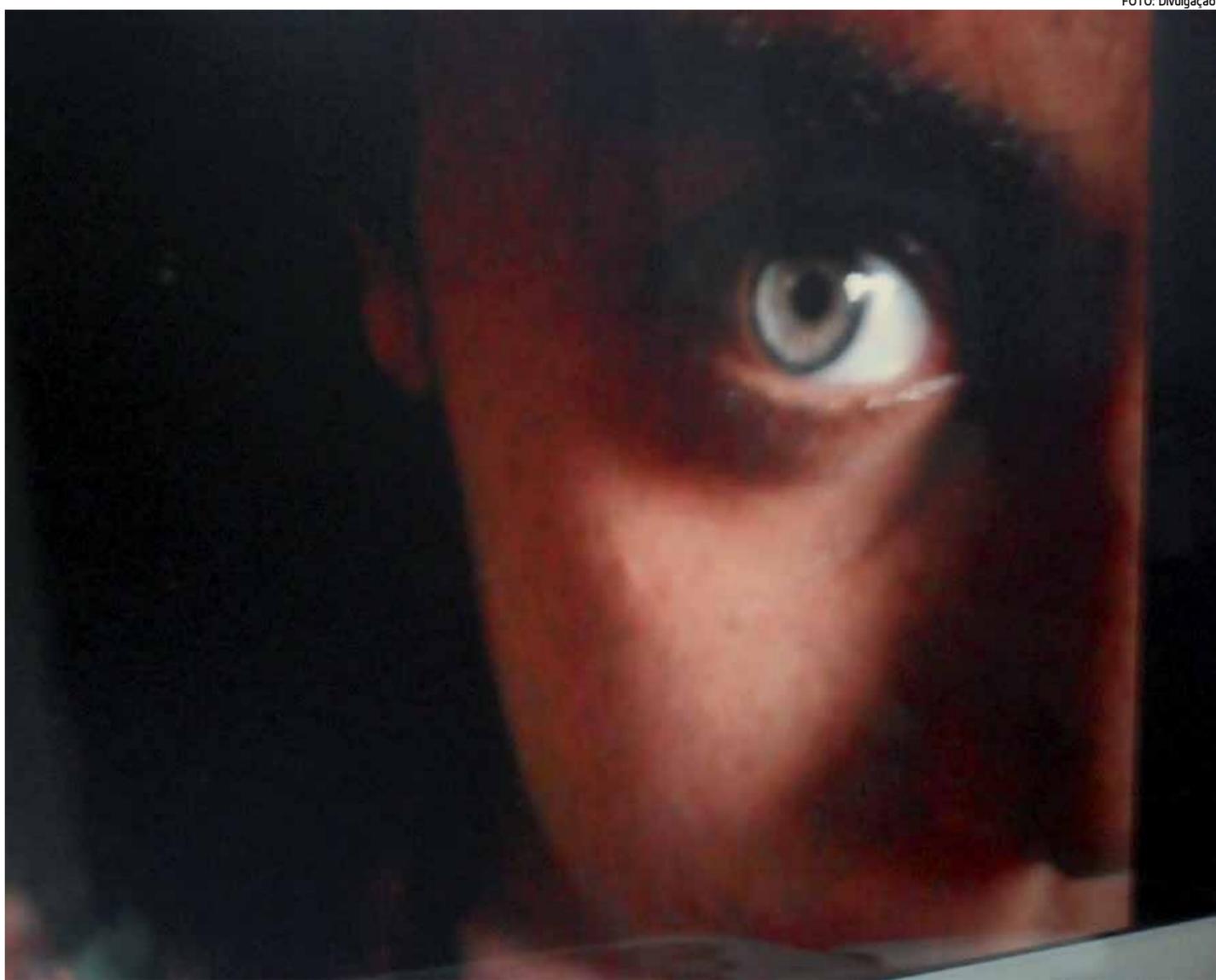


FOTO: Divulgação

Depressão apresenta as seguintes características nas crianças e adolescentes: aborrecimento, agressividade, irritabilidade e rebeldia

## Pobre é mais vulnerável ao mal no país

Brasília - Os brasileiros pobres e com baixo nível de escolaridade são mais vulneráveis a doenças como depressão, demência e a outros transtornos neuropsiquiátricos. É o que revela artigos de uma série especial produzida pela revista médica inglesa The Lancet sobre a saúde no Brasil. A classe pobre fica sujeita ao transtorno por enfrentar mais adversidades e dificuldades em contorná-las no decorrer da vida. "Nos centros urbanos, vários estudos mostram que os de menor escolaridade e renda têm mais depressão que os mais ricos", diz o professor de medicina da Universidade de

São Paulo (USP), Paulo Rossi, responsável pela análise dos transtornos para a série especial. Apesar dos dados escassos sobre depressão no país, Paulo Rossi afirma que a doença está associada às condições de vida, como a situação financeira. Com o aumento do poder aquisitivo do brasileiro, o especialista acredita que os casos podem cair nas próximas décadas.

"Imagino que com a melhora econômica da população, a prevalência de depressão diminua. Mas ainda não temos como acompanhar se isso está acontecendo", disse o especialista. Outros fatores que contribuem para o apa-

recimento são casos na família, traumas de infância e outros problemas familiares.

Segundo a publicação, 18,8% dos brasileiros declararam ter sido diagnosticados com depressão em 2003. O pesquisador alerta que os profissionais de saúde ainda estão despreparados para reconhecer a doença. Há seis anos, estudo feito em São Paulo revelou que apenas 5% dos quadros depressivos foram identificados pelos médicos em postos de saúde, conforme Rossi. Alguns dos sintomas são tristeza, queda da autoestima, dores de cabeça, perda de apetite, ansiedade, irritação e dificuldade de concentração.

### Preconceito leva os familiares a se omitirem

Nos dias atuais, com o correr e o stress entre o lazer e o trabalho, qualquer pessoa está sujeita a ter depressão, seja ela na fase infantil, adolescente ou adulta. Muito embora a doença esteja em uma área que tem vindo a crescer no esclarecimento do seu tratamento, com novas informações que são transmitidas diariamente, muitas pessoas ainda tem um certo tipo de preconceito e se negam aceitar que ela é uma doença e não um período de tristeza que pode ser acometida por conta de problemas pessoais.

O preconceito ainda é o principal fator que leva familiares de pacientes depressivos se negarem a participar e contribuir para a eficácia do tratamento da depressão. A contribuição para diagnóstico e tratamento da doença também está associada aos educadores nas escolas que, quando percebem a alteração no comportamento da criança ou adolescente, deve alertar aos pais sobre o problema e orientá-los como devem proceder. Em João Pessoa, por exemplo, o médico Hermano recebe muitos pacientes que são indicados pela direção da escola que estuda.

### SAIBA MAIS

#### ● O Que é Depressão

É uma doença "do organismo como um todo", que compromete o físico, o humor e, em consequência, o pensamento. A depressão altera a maneira como a pessoa vê o mundo e sente a realidade, entende as coisas, manifesta emoções, sente a disposição e o prazer com a vida. Ela afeta a forma como a pessoa se alimenta e dorme, como se sente em relação a si próprio e como pensa sobre as coisas, portanto, é uma doença afetiva ou do humor, não é simplesmente estar na "fossa" ou com "baixo astral" passageiro.

#### ● Tipos de Depressão

Ela pode se manifestar como depressão típica ou depressão atípica. A depressão atípica é uma maneira disfarçada da depressão se apresentar.

Isso acontece, normalmente, naquelas pessoas que não se permitem sentimentos sem motivo e, apesar de já terem ido à muitos consultórios médicos com as mais variadas queixas e de terem feito inúmeros exames, continuam achando que a medicina ainda não conseguiu descobrir a causa de seus problemas. A depressão típica, por sua vez, se manifesta com todos os sintomas emocionais típicos, tais como apatia, desinteresse, tristeza, desânimo, etc.

#### ● Sinais e sintomas comuns da depressão

Sentimentos de desespero e desesperança, perda de interesse nas atividades diárias e de sentir alegria e prazer na vida, alterações no apetite com significativa perda de peso ou ganho de peso com uma alteração em mais de 5%

do peso corporal num mês, alterações do sono podendo ter insônia ou hipersonia, irritabilidade ou inquietação, perda de energia, fortes sentimentos de inutilidade ou culpa, problemas de concentração, dores inexplicáveis.

#### ● Tratamento da Depressão

Atualmente os medicamentos para depressão são muito eficientes, específicos e cada vez com menos efeitos colaterais. Os antidepressivos não são calmantes. São substâncias específicas para a correção do humor ou do afeto. Se o paciente é deprimido, o tempo de tratamento pode ser mais longo e, inversamente, se o paciente está deprimido, passa apenas por uma fase de Depressão, podemos pensar num tratamento mais breve.

## BACIA LEITEIRA

## Sousa é o maior produtor da PB

Pecuaristas e donos de laticínios discutem os efeitos da seca sobre a produção

O polo pecuário de Sousa produz mais da metade do leite do Alto Sertão da Paraíba, atualmente, além de derivados. O município, que já conta com cinco laticínios, é o maior produtor do Estado, com cerca de 100 mil litros de leite bovino por dia, e se destaca no cenário leiteiro da região Nordeste, graças à parceria fechada com o escritório do Sebrae-PB, através do projeto Fazenda Eficiente, que ensina os produtores a usar os recursos da propriedade de forma mais eficiente. Em alguns casos, o aumento chega a 80%.

Por conta do bom desempenho que o setor de pecuária bovina, em Sousa, vem obtendo nesses últimos anos, o laticínio Belo Vale, que lançou os produtos Isis, já é a terceira fábrica de laticínios que mais vende no Nordeste, e já comprou equipamentos para expandir a produção.

Por mês, a produção de leite na região de Sousa movimentou mais de R\$ 1,3 milhão, com negócios entre produtores, indústria de laticínios, fábricas de sorvete e comércio local.

## Desafio

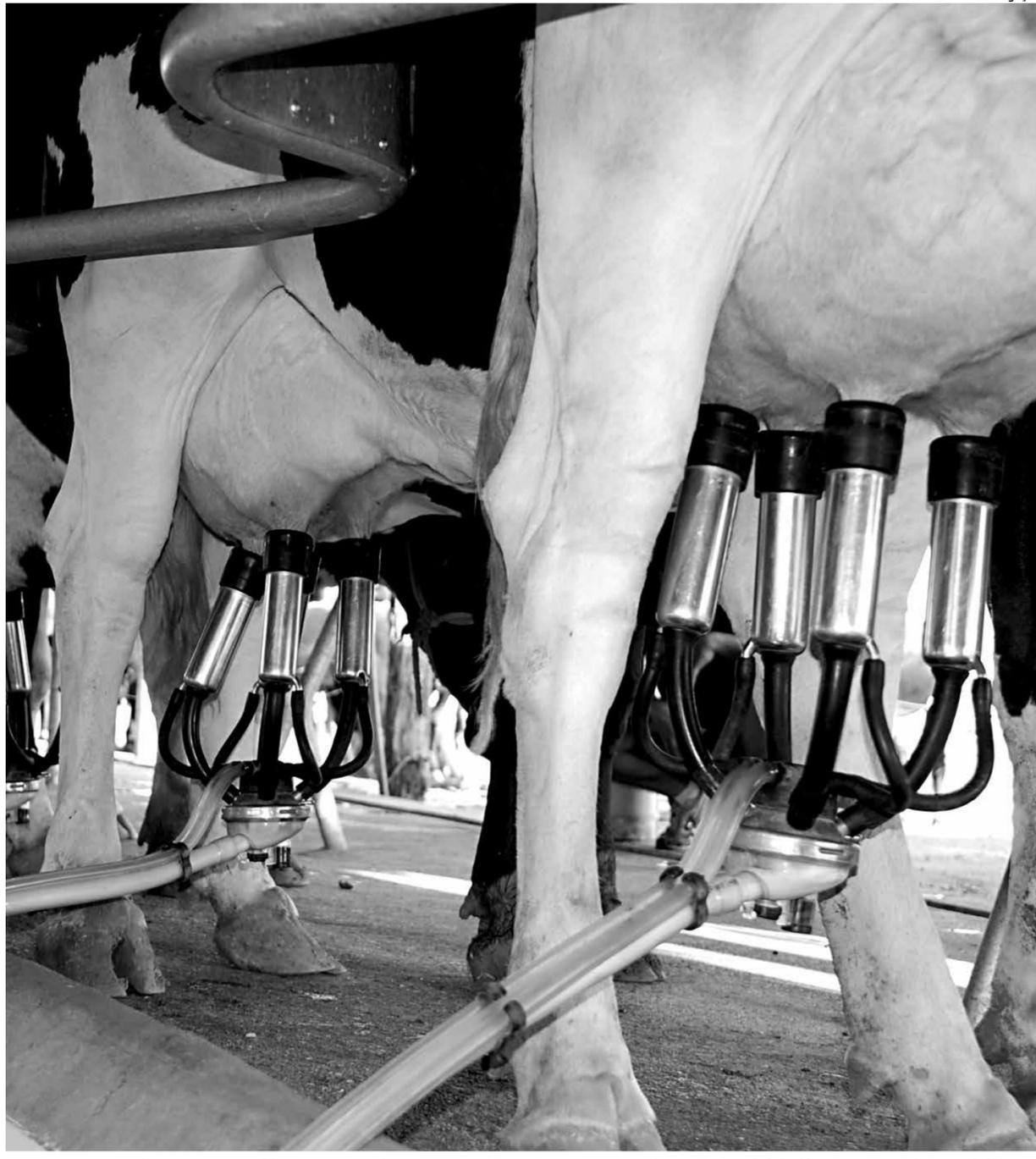
Os cerca de 70 produtores leiteiros, agora, têm um desafio pela frente. Ou seja, manter a elevada produtividade de produção do leite durante a seca. Eles discutiram o assunto no primeiro Fórum da Cadeia Produtiva do Leite, na última quarta-feira, na cidade de Sousa, na sede do campus do Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

Segundo o gestor do projeto Fazenda Eficiente do Sebrae em Sousa, Lhano Osawa, o apoio técnico do projeto é oferecido a 90 fazendas. "Pretendemos chegar de 120 a 140 famílias assistidas com técnicas e capacitações do projeto. A pedido dos próprios empresários da cidade, tentaremos atender mais propriedades", disse.

O Fórum da Cadeia Produtiva do Leite discutiu com os vários elos da cadeia produtiva do leite como aumentar o volume da produção em época de seca, fenômeno que ocorre agora no Nordeste brasileiro. "Na primeira edição, discutimos temas relacionados à atividade leiteira. Sousa conta com cinco indústrias de laticínios que já comercializam o produto dentro e fora da Paraíba, além de duas fábricas de tortas de algodão e outros alimentos bovinos", revelou Lhano Osawa.

A capacitação serviu ainda para unir os produtores, que enfrentam problemas por causa da estiagem deste ano. "Os produtos lácteos aumentaram a produção devido à locomoção dos produtores de outras localidades", disse. Produtores, empresários de laticínios e queijarias, além dos técnicos e instituições parceiras do Projeto Fazenda Eficiente, participaram do fórum.

"A contribuição que cada um pode dar para o desenvolvimento do segmento do leite em nossa Região, com este evento, é muito grande", comentou o gerente do Sebrae, em Sousa, Luciano Holanda.



Produtores de leite de Sousa utilizam tecnologia avançada para a ordenha de bovinos e o município já conta com cinco laticínios

FOTO: Divulgação

## Incentivo aos novos investimentos

De um lado, o Sebrae está apoiando a cadeia produtiva leiteira, mas de outro, os produtores estão investindo em seus negócios. A cidade que mais produz leite no Estado tem também um destaque regional; o laticínio Belo Vale, cujo o dono, Marcos Guedes, em menos de dois meses, vai triplicar sua produção de derivados lácteos. "Investimos em tanques e máquinas para nos mantermos e até saímos em primeiro lugar nesse ranking nordestino", explicou o empreendedor.

O Projeto Fazenda Eficiente, na Paraíba, começou em 2005 e contava com a participação de 20 produtores. Agora, anos depois, já beneficia mais de 60 produtores de leite e serve até como modelo para outros Estados do Nordeste.

O segredo está na organização e utilização dos recursos que o produtor tem disponível na propriedade. A ideia é preparar a fazenda como sendo uma microempresa. O primeiro passo é dividir a propriedade em piquetes, com adubo e manejo correto, os animais se alimentam no sistema de rotação, integrando tecnologia de produção (melhoramento genético) à alimentação adequada dos animais. O projeto utiliza desde técnicas de adubação e manejo alimentar com formulação de ração balanceada, passando por pasto rotacionado, controle da produção de leite e do período de lactação, secagem e parição, higiene na ordenha até o melhoramento genético do gado por meio da inseminação artificial.

O Projeto Fazenda Eficiente também provocou um salto na produtividade entre os participantes,

uma produtividade de 4,8 litros/dia por vaca, eles passaram para quase 12 litros/dia, crescimento de 150% no período. No País, a média é de 5 litros/dia por animal enquanto em Minas Gerais, um dos maiores produtores nacionais de leite, são produzidos 8 litros/dia por animal.

Mas o Projeto Fazenda Eficiente não ficou apenas no município de Sousa. Os técnicos do Sebrae/PB estão conquistando adesões a cada ano entre as propriedades e fazendas do Alto Sertão. Produtores de Aparecida, Sousa, Marizópolis, Vieirópolis, Nazarezinho, São João do Rio do Peixe e Uiraúna.

## Nordeste

Puxada pelo crescimento do consumo das famílias, a produção de leite nordestina aumentou 89,5% entre 2000 e 2010, bem acima dos 54,8% da média nacional. No período, os Estados da Região colocaram 2 bilhões de litros de "leite novo" no mercado brasileiro, quase o mesmo volume acrescentado pelo Sudeste, o maior produtor do país. O cenário positivo tem incentivado investimentos de laticínios regionais.

Segundo maior produtor do Nordeste e oitavo do país, Pernambuco é onde se verificam os maiores índices de crescimento da produção de leite, que triplicou entre 2000 e 2010, especialmente no Agreste do Estado. O avanço pode ser explicado em parte pelo elevado consumo de queijo no Estado, o maior do Nordeste. De acordo com o Sebrae, os pernambucanos gastam cerca R\$ 25 milhões por mês com queijo. Na Bahia, com população 60% maior, o gasto mensal fica

em torno de R\$ 16,5 milhões.

Atento ao cenário promissor, o laticínio Facó, instalado em Ribeirão, a 90 quilômetros do Recife, investe no aumento da produção de queijos, entre os quais mussarela, fresco, coalho e minas. O proprietário, Horácio Franca Corrêa, espera dobrar a capacidade de beneficiamento, hoje de 15 mil litros/dia.

Na Bahia, principal produtora de leite do Nordeste, os laticínios mais importantes também investem em expansão, segundo Francisco Benjamin Filho, gerente de programas do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). O problema no Estado, contudo, é a produtividade do rebanho, a segunda pior do Nordeste. Segundo o IBGE, cada vaca baiana produziu 555 litros de leite em 2009, contra uma média nacional de 1.297 litros.

"Dois terços da área do Estado da Bahia estão no Semiárido, uma região sem recursos e sem clima para a produção de leite. Lá é que a gente encontra a famosa vaca 'pé duro', como é conhecido o animal adaptado a esse meio", explica Benjamin.

O período sem chuvas é crítico para a cadeia do leite, pois a pastagem seca não oferece ao animal os nutrientes necessários à produção. Por esse motivo é fundamental que os produtores invistam na estocagem de alimentos, o que ainda é raro no Nordeste. "O produtor tem que fazer sua parte, com genética e alimentação. Sem suplemento alimentar, a produção cai stupidamente no tempo seco", concorda o secretário de Desenvolvimento Econômico de Imperatriz, Sabino Costa.

## Embrapa assina acordo com Japão

Na última quarta-feira, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) assina acordo com o Centro Internacional Japonês para Pesquisa em Ciências Agrícolas (Jircas), para criação do quinto Laboratório Virtual da Embrapa no Exterior (Labex). Localizado em Tsukuba, cidade tecnológica próxima a Tóquio, o laboratório terá como o piloto das atividades a serem desenvolvidas o projeto "Tecnologia de engenharia genética para soja tolerante a estresses ambientais".

O projeto integra as medidas de desenvolvimento de tecnologia genética para culturas com tolerância à degradação do ambiente. Além do uso de genes específicos e ferramentas moleculares para o melhoramento genético, a Embrapa e o Jircas desenvolverão estudos estratégicos para desenvolvimento sustentável de áreas rurais e trabalho na área da aquicultura.

Segundo o presidente da Embrapa, Pedro Arraes, a criação do Labex Japão reafirma a importância da cooperação internacional. Para ele, programas como o Laboratório Virtual permitem à Empresa alocar pesquisadores em instituições internacionalmente renomadas para atuar em áreas estratégicas para a agricultura nacional.

## Produtores de flores querem nova regra

Produtores de flores e plantas ornamentais solicitaram ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) que o cadastro no Registro Nacional de Cultivares (RNC) deixe de ser obrigatório. O documento foi entregue após reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas que ocorreu nesta quarta-feira passada, em Brasília.

O coordenador de sementes e mudas do Mapa, André Peralta, explica que atualmente não existe amparo legal para tanto, mas há uma possibilidade de análise do pleito. "Nossos técnicos estudarão a proposta. Se for considerada pertinente, tomaremos providências para adequar o texto legal, que se encontra em revisão", pondera.

Atualmente, para produzir qualquer variedade o agricultor deve pedir registro no sistema RNC do Mapa. E, de acordo com a presidente da Câmara Setorial, Sílvia Van Rooijen, isso coloca o produtor numa situação passível de recebimento de multas administrativas, já que é muito difícil ter todas as cultivares registradas. "Calculamos que exista a necessidade de mais ou menos 14 mil registros para constar todos os produtos que estão no mercado hoje. O Ministério da Agricultura nem teria, talvez, uma capacidade de funcionários para atender a todos", enfatiza.

Segundo Rooijen, as flores acabam concorrendo com culturas com grande impacto na segurança alimentar, que precisam efetivamente de registro, em razão da inclusão nos programas de zoneamento. "Então, com a proposta, a gente também alivia o lado do Ministério, que está sobrecarregado de análises para fazer", conclui.

O presidente da Câmara disse, ainda, que o ofício elaborado reforça o pleito dos produtores. Segundo Junji Abe, a medida se faz necessária porque "esse setor é como se fosse a moda de vestimenta das mulheres e tem uma dinâmica muito forte", acredita.

# Cultura negra

## ONG cobra a aplicação das leis nas escolas

FOTO: Divulgação

O diretor executivo da ONG Educafro, organização não governamental que atua na inclusão de negros e pobres nas escolas e universidades do Brasil, frei Davi Santos, cobrou dos municípios e dos estados de todo o país mais rigidez na aplicação das leis que tratam do tema das culturas afro-brasileira e indígena nas escolas.

O questionamento foi feito na sexta-feira passada durante debate sobre como abordar o assunto nas escolas, realizado no auditório do Ministério Público Federal (MPF), no centro do Rio de Janeiro. As discussões tiveram continuidade até a última sexta-feira, quando será realizada oficina com participação de coordenadores pedagógicos de escolas públicas e privadas.

De acordo com frei Davi, apesar de estar próximo de completar dez anos, a lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura negra, não atingiu as expectativas da ONG. Ele disse que, nas escolas em geral, os professores abordam temas referentes à cultura europeia, em vez de explorar as culturas afro e indígena.

“É difícil aceitar que negros e indígenas se envergonham de dizer sua etnia. Isso se deve porque, nas escolas, eles os alunos estudam tudo sobre a Europa, mas não estudam nada sobre o mundo indígena e o afro”, disse o diretor executivo da Educafro.

Frei Davi lamentou também a falta de interesse que



a população, de um modo geral, tem em pesquisar sobre líderes que lutaram pelos negros. “O Brasil, como Nação e como Estado, não se preocupou com a liderança negra. Aqui na cidade do Rio de Janeiro é difícil observar bustos homenageando o povo negro”, disse.

Segundo a coordenadora de Educação para as Relações Étnicas e Raciais, do Ministé-

rio da Educação, Maria Auxiliadora Lopes, que também esteve presente no debate, a questão racial é um problema da sociedade brasileira e não somente das escolas. De acordo com ela, do total de analfabetos existentes em todo o país, 52% são negros e somente 3,8% dos alunos matriculados em universidades brasileiras são negros.

“Isso não é uma coisa

muito simples de lidar. É uma mudança de cultura. Agora, esse assunto está sendo debatido. A gente imagina que, resolver o problema do negro brasileiro não é só resolver o problema dele mesmo. O negro não tem problema. A sociedade brasileira é que tem problema e ele precisa ser resolvido”, disse Maria Lopes.

A procuradora da Re-

pública do Ministério Público Federal, Márcia Morgado Miranda, que mediu o debate, explicou que o objetivo do encontro é mostrar para educadores e sociedade que é possível que a lei seja concretizada, visto que o órgão recebeu diversas reclamações de pais de alunos de que, em algumas escolas, essa legislação não estava sendo cumprida.

“Eu acho que a escola é uma formadora de cidadãos. É uma temática que, às vezes, não está sendo pauta do vestibular e do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), mas é uma pauta da vida, da cidadania no país. É fundamental que essa temática seja abraçada como um todo, tanto pela sociedade, como pela escola”, disse Márcia Miranda.

## Seppir destaca avanços institucionais

**Laurenço Canuto**  
Da Agência Brasil

Brasília - A ministra Luiza Bairros, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), comemorou no mês passado o que considera serem os primeiros avanços no campo institucional para a democratização da participação da população negra na sociedade.

Ao conceder entrevista ao programa Bom Dia, Ministro, produzido pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República em parceria com a EBC Serviços, no dia em que comemora o Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha (instituído em 25 de julho de 1992), Luiza Bairros citou a criação de cotas no ensino superior para a população negra como uma dos direitos mais importantes garantidos até o momento.

A ministra lembrou também os dois anos de vigência do Estatuto da Igualdade Racial, sancionado no dia 20 de julho de 2010.

A criação de cotas no Ensino Superior, declarada constitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF) neste ano, pode abrir caminho, na visão de Luiza Bairros, para a aprovação da reserva de vagas também nos concursos

públicos, no âmbito federal. Segundo a Seppir, a medida já é adotada em municípios da Bahia, do Paraná, Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo, do Rio de Janeiro e de Mato Grosso do Sul. Os percentuais de inclusão são distintos e incluem índios e mulheres negras em alguns municípios.

Outra bandeira da secretaria, segundo Luiza Bairros, é a mobilização em torno da tramitação do projeto em andamento Congresso Nacional, que estende aos 7 milhões de trabalhadores do país, a maioria mulheres negras, os mesmos direitos assegurados à toda a classe trabalhadora.

A ministra enfatizou também a importância da inclusão no currículo escolar, em 2003, de disciplina sobre a história e a cultura da África, focalizando os afrodescendentes brasileiros, que tiveram “papel relevante na colonização do Brasil, mesmo relegados à escravidão”.

Entre todas as iniciativas tomadas para assegurar a igualdade, na população brasileira, a ministra destacou a participação dos pais no processo educacional, conscientizando seus filhos sobre o respeito e a tolerância para com todas as raças.

“O conhecimento é uma dimensão importante sobre a existência ou não de atitudes e mentalidades discriminatórias. Todos devem ter conhecimento do significado da presença negra no Brasil, que não existiria sem a contribuição da mão de obra africana”.

Luiza Bairros disse que, no entanto, nem tudo são conquistas. Segundo ela, tem havido problemas no uso da legislação para punir casos de racismo no país. Levantamento feito nos tribunais de Justiça em todo o Brasil mostra que cerca de 60% dos casos de racismo levados a essas cortes “não conseguem ter desfecho de condenação, porque os juízes procuram relativizar as manifestações racistas e tratá-las como se não fossem a violência que representam”.

Para a ministra, é preciso uniformizar a compreensão sobre o que é racismo, nas diferentes instâncias judiciais. “Eles procuram [juízes] enquadrar as queixas como casos de xingamentos ou de descontrole do infrator, sem levar em conta os efeitos danosos que as pessoas sofrem quando são vítimas do racismo. Nas cortes superiores, no entanto, percebemos que existe compreensão cada vez maior da existência do racismo na sociedade brasileira”.

## Mais notícias sobre desigualdades raciais

Rio de Janeiro - O jornalismo brasileiro deve criar oportunidades com foco na cidadania, para noticiar as desigualdades raciais e o racismo. A recomendação é do jornalista Heraldo Pereira, durante discurso no lançamento da segunda edição do Prêmio Nacional Jornalista Abdias Nascimento, da Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial (Cojira-Rio), em março passado.

“Devemos criar possibilidades (jornalísticas)”, disse Heraldo. “Isso não é ativismo político, é defesa dos direitos humanos, da cidadania. Dirão que queremos dividir a sociedade, mas, quando mostrarmos números [estatísticas da desigualdade], não tem quem não ficará constrangido”, completou o jornalista, que é negro.

Em uma fala marcada por referências a jornalistas negros, como o próprio Abdias Nascimento, que dá nome ao prêmio, Luiz Gama, José do Patrocínio e Hamilton Cardoso, Heraldo Pereira, da TV Globo, revelou que defender reportagens sobre as diferenças raciais nas empresas é tão “complicado” quanto discutir a questão na sociedade.

“Acho que, muitas vezes, os negros são suprimidos do noticiário, de modo geral”, avaliou Pereira. “As pessoas acham que o Brasil é um país branco, inclusive nas redações (centrais de reportagem das empresas de jornalismo).” Para ele, é preciso fazer “pressão” para que assuntos sejam noticiados, além de ter mais negros jornalistas.

Heraldo Pereira também fez críticas ao racismo no país relatando experiências pessoais e citando também caso de discriminação contra o fato de negros

ocuparem altos cargos em instituições como o Supremo Tribunal Federal (STF). “Sempre nos fizeram crer que o racismo é coisa da nossa cabeça: ‘Você que está interpretando como racismo, eu não tive a intenção, eu, imagina, tenho até empregada negra’. É sempre assim, ninguém tem nunca a intenção de ser racista”, condenou Heraldo.

A coordenadora do Prêmio Jornalista Abdias Nascimento, Angélica Basthi concordou com Heraldo, mas disse que o tempo é de mudança nas redações. Segundo ela, reportagens sobre desigualdades raciais têm saído mais na imprensa. Com a vitória das cotas raciais em universidades, no STF, acrescentou, a cobertura ganhará fôlego, fazendo a sociedade a repensar a condição do negro.

“A decisão do Supremo Tribunal consolida uma luta de anos do movimento negro e estimula a imprensa brasileira a estar mais atenta e mais sensível”, declarou Angélica Basthi.

Durante o evento, a viúva de Abdias, Elisa Larkin, aproveitou para cobrar da Fundação Palmares a criação de um memorial onde as cinzas de seu ex-marido estão, no antigo quilombo Palmares, na Serra da Barriga (AL). “A lápide foi removida do local e a muda da árvore baobá [que representa longevidade] foi comida por formigas. Está tudo abandonado”, reclamou.

Direcionado a jornalistas, o Prêmio Abdias Nascimento distribuirá R\$ 35 mil reais para reportagens que abordem a temática racial no país, em sete categorias, sendo uma delas direcionada a matérias sobre a situação da mulher negra.

# Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

### Ele disse



"A tragédia do homem é o que morre dentro dele enquanto ele ainda está vivo"

ALBERT SCHWEITZER

### Ela disse



"A experiência é um pente que a vida nos dá quando já não temos cabelo"

JUDITH STERN

FOTO: Goretti Zenaide



A aniversariante de hoje, Nilza Pedrosa com o irmão Hélio Pedrosa e a sobrinha Nara Mendonça

### Turismo

**HOJE É UM MARCO PARA O TRADE TURÍSTICO** paraibano com a inauguração da primeira etapa do tão sonhado Centro de Convenções de João Pessoa, localizado no Polo Turístico Cabo Branco, às margens da Rodovia PB-008. A solenidade será conduzida pelo governador Ricardo Coutinho, a partir das 19h, onde serão apresentados o salão de exposições de 20 mil metros quadrados, cobertura termoacústica, que não reproduz o barulho da chuva, e o estacionamento.

### Gestão: realidade e tendências

O LIVRO *Gestão: realidade e tendências*, das professoras do Unipê, Ilka Campos e Nilza Rosa, com participação de George Washington Melo, Lúcio Mariano Albuquerque, Juliana Christiano, Márcia Costa, Márcio Reinaldo Lucena, Paulo Galvão e Urânia Galvão, foi exposto no estande da Editora LP-Books na Bienal de São Paulo. A obra foi indicada pela Revista Brasileira de Administração como referência na área de administração.

### Ewerton

O COLONISTA Ewerton Vieira vai comemorar seu aniversário na Pérola Recepções, no dia 19 de setembro. O evento terá a presença da atriz e apresentadora de TV, Iris Stefanelli.

FOTOS: Goretti Zenaide



Amigas para Sempre na Tarde do Crepe: Fátima Sousa, Zélia Melo, Tereza Cunha e Socorro Carvalho

### Madonna Achirópita

OS IMIGRANTES ITALIANOS estão em festa hoje com a homenagem que o Centro Cultural Dante Alighieri e a Paróquia de São Miguel Arcanjo promoverão em homenagem a Madonna Achirópita, sua padroeira.

Será a partir das 10h com missa em italiano, celebrada pelo arcebispo dom Aldo Pagotto e Frei Giovanni Mastropiniano, acompanhada pelo Coral da UFPB. Em seguida, haverá almoço, bazar e músicas italianas, informa o presidente do Centro, professor Jorge Rossi.

### Prevenção

O PROFESSOR Deusimar Guedes está lançando a terceira edição do seu livro *Drogas, Família e Escola - a informação como prevenção*. São informações importantes para proteger os filhos contra as drogas.

### Débito solidário

UM CAFÉ DA MANHÃ na última sexta-feira, no Sonho Doce, marcou a celebração de uma parceria entre o Banco do Brasil, o Hospital Napoleão Laureano e os Correios e Telégrafos.

Trata-se de um convênio através do qual os correntistas do BB, poderão autorizar o débito mensal de qualquer quantia em sua conta corrente, destinada às atividades do hospital relacionadas ao tratamento do câncer. Após a regulamentação da medida provisória nº 563/2012 que se encontra no Congresso Nacional, a doação poderá ser deduzida do imposto de renda.

### Parabéns

Contadora Josélia Guedes Alves, professor Antônio Sobrinho, engenheiro Otamar Batista Gama, economista Pedro Aurélio Brito, empresários Raul Antônio de Moura e Thalyta Maia, Sras. Niuza Pedrosa e Vábia Madeiro da Costa, bioquímica Valkíria Dantas Lira

### Dois Pontos

●● Em nossas mãos convite para a premiação do Troféu Heitor Falcão, ano XV, que será realizado às 20h30 do próximo dia 31 no auditório Sérgio Bernardes, do Tropical Tambaú. ●● Em seguida, o jornalista Abelardo Jurema, promotor do evento, recebe os convidados para coquetel no Salão Parahyba, com música da banda Soul Beatle.

### Conferência 3.0

A PARAIBA vai sediar a Conferência Brasil 3.0, evento da área de tecnologia da informação e comunicação (TIC), dias 3 e 4 de dezembro na Estação Cabo Branco.

A iniciativa é do Ministério das Relações Exteriores e vai contar com o apoio fundamental do Governo do Estado da Paraíba.

### Surf naturista

A APRAZÍVEL Praia de Tambaba, no município do Conde, vai sediar nos dias 15 e 16 de setembro, o 5º Tambaba Open de Surf Naturista.

O evento, organizado pela entidade Naturistas Unidos com apoio da PBTur, se propõe difundir o naturismo através do surf e estimular as práticas esportivas naturistas.

### Festival de Teatro

O XIX FESTATY - Festival de Teatro e Dança de Tibiri será realizado de 7 a 15 de setembro, no Teatro Ivaldo Rodrigues, na cidade de Santa Rita.

O evento reúne talentos paraibanos com as participações de artistas locais e nacionais, sob a coordenação do teatrólogo Ivaldo Rodrigues.

## CONFIDÊNCIAS

### EMPRESÁRIA

### Cely Souza de Mendonça Furtado

- **Apelido:** Não tenho
- **Melhor FILME:** "O barco das ilusões", com a lindíssima Ava Gardner
- **Melhor ATOR:** Paulo Autran
- **Melhor ATRIZ:** Fernanda Montenegro, ela é completa, inteligente e elegante
- **Uma MÚSICA:** "Anônimo Veneziano", de Stelvio Cipriani e Fred Bongusto
- **Fã do CANTOR:** Charles Aznavour e Nat King Cole
- **Fã da CANTORA:** Gal Costa
- **Livro de CABECEIRA:** Tenho sempre a Bíblia, mas atualmente estou lendo "É tudo tão simples", de Danuza Leão
- **Escritor:** Jorge Amado, porque sou filha de baianos, mas também gosto muito de Érico Veríssimo e Augusto dos Anjos. Gosto de ler e guardo relíquias como as minhas coleções "Tesouros da Juventude" e "Menina e Moça"
- **Uma MULHER Elegante:** é toda mulher que encanta pela finesse, até um tratar bem de sua empregada doméstica, como arrasta uma cadeira, como se dirige às pessoas, como saber entrar e sair em qualquer lugar
- **Um HOMEM Charmoso:** Meu marido, ele pode até não ser muito bonito, mas é muito charmoso
- **Pior PRESENTE:** Aquele que não tem a menor utilidade ou que não tem nada a ver comigo
- **Uma SAUDADE:** dos meus pais, Lenite e Abedno Souza, dos meus inesquecíveis amigos Hilário Vieira e Heitor Falcão
- **Um LUGAR Inesquecível:** Paris. Você não pode ser mais a mesma pessoa depois que conhece Paris
- **VIAGEM dos Sonhos:** Ao Japão, conhecer de perto aquela civilização
- **QUEM você deixaria numa ilha deserta?** Todas as pessoas que fazem mal à humanidade
- **DETESTA fazer:** lavar a louça, faço isso todo dia, mas detesto!
- **Gula:** Chocolate
- **Um ARREPENDIMENTO:** De não ter me especializado numa profissão, gostaria muito de ter estudado Arte, Decoração e até Jornalismo, que é uma paixão recolhida.

FOTO: Goretti Zenaide



"Um lugar inesquecível é Paris. Você não pode ser mais a mesma pessoa depois que conhece Paris!"

## Zum Zum Zum

●●● No próximo domingo acontece a Feijoada da AMEM, evento realizado todos os anos na Bella Casa Recepções com o apoio da empresária Ignez Cunha. Trata-se de uma boa oportunidade para ajudar nossos idosos adquirindo o ingresso a R\$ 25,00.

●●● O médico Cristian Diniz ministrou palestra na última sexta-feira durante o IX Congresso da Sociedade Pernambucana de Neurocirurgia. O médico é paraibano e presidente do X Congresso Brasileiro de Neurocirurgia que será realizado em João Pessoa no próximo ano.

●●● Termina hoje a Expobrejo, feira multisetorial que reúne negócios automotivo, beleza, vestuário, eletroeletrônicos, serviços, saúde e culinária da região de Guarabira.

## CONFLITOS TRABALHISTAS

# Processos lotam Varas na PB

Mais de 40 mil ações tramitam nas 27 Varas do Trabalho no Estado

**Lucilene Meireles**  
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

Assédio moral, demissões, salários atrasados, horas extras não pagas, realização de atividades fora das atribuições do trabalhador. As razões são várias, mas o certo é que uma média de 100 a 120 denúncias trabalhistas são registradas por mês na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Paraíba (SRTE-PB). Nas 27 Varas do Trabalho da Paraíba tramitam hoje em torno de 40 mil processos. No primeiro semestre, foram mais de 13 mil novas ações, o que corresponde a uma média de 2,2 mil mensais. Uma delas é da dona de casa Adriana Gomes, 25, cuja real identidade será preservada.

Faltava apenas um mês para completar dois anos no emprego quando a empresa privada onde trabalhava fechou as portas. O pagamento da rescisão e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) foi feito corretamente, mas ela decidiu cobrar por tarefas extras realizadas e que não haviam sido remuneradas. "Me senti lesada quando constatei que havia sido ex-

plorada, fazendo serviços que não eram minha obrigação e, no final das contas, não houve qualquer reconhecimento pelo esforço que fiz. Por isso, decidi entrar na Justiça para cobrar meus direitos", relatou.

De acordo com dados do Tribunal Regional do Trabalho na Paraíba (TRT-PB), só nos primeiros 15 dias de julho, quando Adriana formalizou sua reclamação, foram mais de mil novas ações. O tempo médio para julgamento de uma ação na Justiça do Trabalho da Paraíba é de menos de 90 dias. Em processos mais simples, a conciliação pode ocorrer na primeira audiência; em outros, mais complexos, pode demorar um ano ou até mais. Já o tempo entre a apresentação da petição pelo interessado e sua chegada ao magistrado é de menos de três dias.



Clóvis da Silveira Costa



Segundo dados do Tribunal Regional do Trabalho na Paraíba, só nos primeiros 15 dias de julho foram mais de mil novas ações

FOTOS: Marcos Russo

## Principais motivos de reclamação dos trabalhadores

Várias razões levam o trabalhador a oficializar uma denúncia, mas a jornada de trabalho extrapolada, sem horário de descanso ou almoço, ocupa a primeira colocação na Superintendência Regional do Trabalho. Os demais problemas mais reclamados, estão relacionados a salários atrasados ou em desacordo com a lei; trabalhador sem registro na carteira; recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), nesta ordem.

No Tribunal Regional do Trabalho, o problema campeão de queixas é a multa de 40% do FGTS, com 8.4 mil novas ações de janeiro a junho de 2012. Em seguida, vem o aviso prévio, com 7.9 mil; e férias proporcionais, com pouco mais de 7 mil reclamações.

Além de registrar as insatisfações dos trabalhadores e entidades sindicais, a SRTE realiza cerca de 60 fiscalizações mensais a pedido do Ministério Público do Trabalho (MPT) nas empresas, segundo o chefe da seção de Inspeção do Trabalho, da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Paraíba (SRTE-PB), Abílio Sérgio Correia Lima.

Clóvis da Silveira Costa, chefe substituto da seção de Inspeção do Trabalho da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Paraíba (SRTE-PB), acrescentou que a segurança e saúde no trabalho também têm levado o trabalhador a fazer denúncias e buscar orientações. Entre os motivos estão ainda o não fornecimento

de Equipamento de Proteção Individual (EPI), de proteção coletiva, além de alojamentos em condições inseguras na construção civil.

### Assédio moral

O aquecimento da economia teve como consequência direta o tempo de jornada de trabalho extrapolado. Essa mudança, na opinião do chefe da seção de Inspeção da SRTE, Abílio Correia Lima, é a porta de entrada para que os empregadores façam pressão visando o cumprimento de metas e produção, configurando o assédio moral. Esse tipo de reclamação é um dos mais difíceis de apurar. "Praticado entre quatro paredes e, na maioria das vezes, pelo superior hierárquico, não deixa registro ou prova documental. Por isso, a quantidade de denúncias que chegam até nós não reflete a real dimensão do problema.

"Há situações em que um chefe de setor toma esse tipo de atitude contra um trabalhador, e o superior nem sabe o que acontece. Infelizmente, por problemas no sistema, não temos os dados fechados das reclamações, mas sabemos que além das pessoas que vêm reclamar, a quantidade de trabalhadores com esse problema tem aumentado", destacou. As denúncias são feitas principalmente por empregados que têm algum tipo de estabilidade, como gestantes.

### Consenso de 50%

Para tentar solucionar as denúncias de assédio moral, o procedimento da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) é realizar uma mesa de entendimento entre as duas partes. Este método é adotado com certa frequência, principalmente quando envolve grandes empresas. "Chegamos a um consenso em pelo menos 50% dos casos", disse.

O número de pessoas que fazem esse tipo de reclamação só não é maior porque o trabalhador se sente constrangido. "O assédio moral também ocorre de um assédio sexual frustrado. A partir daí, começam as exigências excessivas com relação a determinado empregado e tratamento desrespeitoso", observou Clóvis da Silveira Costa. Na SRTE existe um núcleo, que conta com assistente social, para acompanhar estes casos.

De um modo geral, conforme Silveira, para que o trabalhador tenha o reconhecimento e compensação acaba sendo obrigado a acionar a Justiça. "Só que neste caso, são necessárias testemunhas, e aí surge outro obstáculo, porque os colegas não querem se expor", enfatizou.

### Paraíba tem apenas 51 auditores

As denúncias feitas pelos trabalhadores e entidades sindicais na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego fazem parte de um cadastro. No entanto, mesmo com esse registro, não há qual-

quer garantia de que todas serão apuradas. O número de auditores é insuficiente para cobrir todo o Estado. Atualmente, são apenas 51 para atender a demanda dos 223 municípios. "Em 1996, eram 71. Em 16 anos, perdemos 20 auditores e eles não foram substituídos", constatou Abílio Correia Lima.

Ele ressaltou que, apesar desta dificuldade, a denúncia que chega até a SRTE torna-se um dado importante para o planejamento de ações. "Temos que otimizar esse planejamento e focar em ações coletivas. Por exemplo, se começa a chegar uma série de denúncias com relação a empresas localizadas no bairro de Mangabeira, elaboramos um trabalho para atingir, ao mesmo tempo, a massa de empregadores daquela região", explicou.

### Como fazer a denúncia

O trabalhador que quiser formalizar uma denúncia na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) deve ter fatura de detalhes dos fatos. Além disso, é preciso portar documentos com endereço do estabelecimento e ponto de referência para facilitar a localização quando o auditor for até o local.

Há casos em que o trabalhador deve procurar diretamente a Justiça. "Quem trabalhou sem registro e foi demitido, não adianta vir até a SRTE. Deve ir à Justiça, porque lá será reconhecido o vínculo de trabalho", exemplificou Abílio Correia Lima.

### Saiba Mais

• **TRT da Paraíba**  
- 09 desembargadores (2ª instância);  
- 26 juízes titulares de Varas do Trabalho;  
- 33 juízes substitutos, que podem atuar em qualquer uma das Varas do Trabalho, dependendo da necessidade.  
Fonte: TRT-PB.

• **Paraíba tem 27 Varas do Trabalho**  
- Nove Varas do Trabalho em João Pessoa;  
- Cinco em Campina Grande;  
- Duas em Santa Rita;  
- Mamanguape;  
- Itabaiana;

- Guarabira;  
- Areia;  
- Picuí;  
- Patos;  
- Monteiro;  
- Sousa;  
- Catolé do Rocha;  
- Cajazeiras;  
- Itaporanga.  
Fonte: TRT-PB.

• **Média mensal de novas ações - 2012**  
Janeiro - 1.768;  
Fevereiro - 1.896;

Março - 2.325;  
Abril - 2.325;  
Maio - 2.916;  
Junho - 2.066;  
Julho - 1.011 (primeira quinzena).  
Fonte: TRT-PB.

• **Ações trabalhistas que ingressaram nas Varas do Trabalho**  
2009 - 26.042;  
2010 - 22.037;  
2011 - 19.382;  
2012 - (primeira quinzena) - 14.305.  
Fonte: TRT-PB.

• **Tipos mais comuns de processo - 2012**  
Multa de 40% do FGTS - 8.451;  
Aviso prévio - 7.947;  
Férias proporcionais - 7.094;  
Assistência judiciária gratuita - 6.970;  
Multa do Artigo 477 da CLT - indenização da rescisão - 6.903;  
Indenização/Terço Constitucional - 6.831;  
Décimo Terceiro Salário Proporcional - 6.333;  
Horas Extras - 6.157;  
Anotação/Baixa/Retificação na carteira de trabalho - 5.213;  
Multa do Artigo 467 da CLT - controvérsias em caso de rescisão - 4.930.  
Fonte: TRT-PB.

## Internet auxilia na busca de documentos e objetos

Serviço disponível na rede de achados e perdidos funciona em todo o Brasil

Marcos Tadeu  
mttadeo@gmail.com

A Internet chegou para mudar os hábitos da população, e as vítimas de documentos perdidos, além dos locais de praxe como os meios de comunicação, entre eles TVs e rádios, contam também com os Correios e Telégrafos, além das redes sociais que disponibiliza à população o Serviço Social de Achados e Perdidos, que funciona em todo o Brasil, mas é centralizado na Agência Central das capitais. O serviço está disponível o ano todo, mas, com as festas populares como o carnaval e réveillon, as ocorrências de perda de documentos e objetos pessoais aumentam consideravelmente.

Para verificar se o documento está nos Correios, basta realizar a busca no site da empresa [www.correios.gov.br](http://www.correios.gov.br). Outra alternativa é ligar para a Central de Atendimento pelos telefones 0800-725 7282 ou 3003-0100 (capitais e regiões metropolitanas). Em seguida, dirigir-se à agência informada e resgatar o documento.

Além disso, para quem estiver fora do domicílio, pode-se optar pelo recebimento em uma agência mais próxima do seu endereço ou local de trabalho. Vale lembrar que os documentos ficam à disposição para serem retirados pelo período máximo de 60 dias. Após esse prazo, eles serão encaminhados ao órgão responsável pela emissão.

A procura por documentos perdidos, extraviados ou roubados é grande, mas somente 5% deles, sob a guarda dos Correios, são resgatados. Hoje, 20,1



FOTO: Divulgação

A Estação Ferroviária de João Pessoa recolhe, em média, 50 objetos perdidos a cada mês

mil documentos estão aguardando retirada nas agências centrais de todo o país. Em João Pessoa dois mil documentos estão esperando o resgate

Para achar o documento perdido em alguma agência dos Correios basta você entrar no site abaixo e informar o tipo de documento e seu nome completo. Se seu nome estiver na relação de achados e perdidos dos Correios ele irá aparecer e junto a ele aparecerá à agência para você ir buscar. Se o pertence estiver na agência é preciso pagar uma taxa de R\$3,30 e comprovar que é o titular, com a apresentação de outro documento com foto. Informações podem ser obtidas pelo telefone 3003-0100 ou no site [www.correios.pb.gov](http://www.correios.pb.gov)

### Terminal

Aproximadamente 1.700 documentos pessoais e objetos, como carteiras de trabalho, cartões de banco, certidões de nascimento, roupas, sapatos, alimentos e RG, estão esperando por seus donos no Terminal Rodoviário de João Pessoa, que guarda

papéis e objetos perdidos, o que dá uma média de 150 achados por mês. Grande parte destes objetos e documentos perdidos foram encontrados e entregues aos seus legítimos donos, mas muito deles está há muito tempo esperando pelos seus proprietários. Nesse caso, para recuperar o documento é preciso se dirigir à sede do Terminal Rodoviário Severino Camello, na capital, e procurar à secretária do órgão, Socorro Meireles, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

No período de um ano, foram entregues ao setor de Achados e Perdidos 92 documentos no Terminal Rodoviário de João Pessoa. O problema é comum e nos últimos 12 meses, 400 documentos no setor de Achados e Perdidos, o que representa 37% do total de objetos perdidos no local (1.095).

Segundo o administrador do Terminal Rodoviário de João Pessoa, Luís Carlos Gomes, quando os documentos são achados e existe algum número de telefone para contato,

imediatamente eles se comunicam com a pessoa e os documentos são devolvidos. "Em caso de cartão de crédito ligamos para a instituição financeira (bancos) para localizar os seus proprietários", informa.

As pessoas que perceberem a falta de algum documento, podem se dirigir ao setor de administração do TRJP no horário de funcionamento, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, e aos sábados, das 9h às 14h.

Ainda segundo a administração, a variedade de itens esquecidos e perdidos é enorme, indo desde bengalas a malas, roupas, celulares, pochetes, bolsas, sombrinhas, capacetes, livros e bicicletas. E estes objetos não são deixados apenas nas cadeiras de espera do Terminal Rodoviário. Os funcionários encontram nas plataformas, portão de embarque e até nos banheiros.

As empresas de ônibus também oferecem o serviço. Se alguém esquecer algum pertence nos assentos, cada empresa possui um setor para onde são recolhidos os artigos encontrados.

encaminham para o setor, mas em geral, os itens são recolhidos por funcionários que trabalham no terminal de passageiros.

O auxiliar de serviços gerais José Maria Pires de Sousa, funcionário da empresa terceirizada Rank, que presta serviços a Infraero, encontrou um notebook em uma das cadeiras do aeroporto e fez questão de deixar no setor de Perdidos e Achados. "Senti-me feliz por ter encontrado e mais ainda por saber que o dono teve seu objeto de volta", afirmou.

### CBTU

A Estação Ferroviária de João Pessoa recolhe, em média, 50 objetos perdidos a cada mês, segundo o coordenador do Núcleo de Policiamento Rodoviário, Marcondes Holanda Valverde. Ele contou que além de esquecer objetos nos bancos da CBTU, enquanto esperam os trens, as pessoas que costumam utilizar esse meio de transporte também acabam deixando seus pertences no interior das composições.

Geralmente, são bolsas, sombrinhas, celulares, mas a grande maioria é de documentos. "Há poucos dias, uma senhora encontrou um telefone celular e deixou no nosso setor, mas até sapato já guardamos. As pessoas compram, colocam as sacolas de lado e, na pressa, esquecem", contou. Segundo ele, boa parte das pessoas que perdem alguma coisa procuram a CBTU para retomar seus pertences. No entanto, há documentos que já estão no local há quatro anos.

### Saiba Mais

Na Biblioteca Central da UFPB, o que mais aparece no Setor de Achados e Perdidos é documento, inclusive, carteira de estudante, segundo a diretora Sônia Suely Araújo Pessoa. Ela disse que em menor quantidade são encontradas bolsinhas com lápis, chaveiros e também fotos que são esquecidas dentro dos livros. Lá, a maior parte dos documentos é recuperada. Quem perdeu algum objeto, deve procurar o setor que fica na própria biblioteca ou ligar para 3216-7105.

## Relações de consumo

Alan Richers\*

### Proteção contratual: um direito básico do consumidor

O Código de Defesa do Consumidor possui como um dos seus princípios básicos o Direito à Proteção Contratual, mas cotidianamente consumidores estão sujeitos a situações em que nem mesmo percebem o seu direito violado e é nesse momento que fornecedores prevalecem sobre os consumidores desinformados gerando prejuízos consideráveis.

Os contratos cada vez mais presentes em nosso dia a dia, especificamente nas relações de consumo, são de suma importância para fins de organização no sistema econômico e garantia dos direitos dos consumidores diante de quaisquer irregularidades. O contrato sob a luz do Código de Defesa do Consumidor é bem mais abrangente do que apenas a assinatura de papéis ou a celebração verbal, a fase anterior chamada de pré-contratual, também é levada em consideração, pois obriga o fornecedor a cumprir a publicidade veiculada e integra o contrato que vier a ser celebrado.

Para o contrato ser vinculado às relações de consumo faz-se necessário que atenda aos requisitos básicos estabelecidos pelo código, como transparência, equilíbrio e boa-fé. Mas, em alguns pontos, o código foi além e determinou as condições contratuais de adesão ou não, aos quais fornecedores estão obrigados a cumprir, como por exemplo, a oportunidade de tomar conhecimento prévio do seu conteúdo é essencial para que o consumidor possa analisar com mais cautela as condições contratuais.

Questiona-se: quantos conseguiram ler os contratos de financiamentos de imóveis ou veículos? Ao adquirir uma linha telefônica pré-paga houve oportunidade da leitura do contrato? E ao fazer o cadastro para possuir um cartão de crédito, são passadas todas as condições contratuais?

Vale ressaltar que a oportunidade não significa apenas ter acesso ao contrato, mas sim acesso e tempo razoável para leitura e compreensão antes da celebração, pois está explícito que se não foi dada essa oportunidade, o consumidor não está obrigado a este contrato. Acrescenta-se que se os instrumentos (contratos) forem redigidos de modo a dificultar a compreensão do seu sentido e alcance, ou seja, com expressões técnicas, jurídicas ou de outro idioma sem tradução também não obrigam os consumidores a assiná-lo, pois se encontram em desconformidade ao direito básico da informação adequada e clara. Soma-se a isto, o caso dos contratos de adesão em que, conforme determina o Código de Defesa do Consumidor, a redação não pode ser feita com fonte inferior ao tamanho doze.

Ademais, o código estabelece ainda que as cláusulas que implicarem limitação de direito do consumidor deverão ser redigidas com destaque, permitindo sua imediata e fácil compreensão.

Além das questões que circundam a prestação de informações claras, no artigo 47 do Código de Defesa do Consumidor, está descrito que "As cláusulas contratuais serão interpretadas de maneira mais favorável ao consumidor", um caso prático que demonstra bem essa condição é quando, por exemplo, na aquisição de um guarda-roupa a loja firma contrato com o consumidor de 15 dias para entrega, chegado o prazo o consumidor entra em contato e para sua surpresa a loja informa serem 15 dias úteis (excluindo-se finais de semana e feriados). Nesse caso, o consumidor pode optar pelo cumprimento forçado da obrigação, desistência com direito a devolução do valor pago com correção monetária e a perdas e danos, como também pode aceitar outro produto em acordo com o estabelecimento, pois a interpretação de 15 dias deixa obscuridade se corridos ou úteis, como não houve discriminação deve-se ser interpretada a maneira mais vantajosa ao consumidor.

A Proteção Contratual, em resumo tem como escopo fazer com que os contratos na relação consumerista alcancem a sua função social, contribuindo para que haja lealdade e transparência, evitando vantagem exagerada pelo fornecedor em face da vulnerabilidade do consumidor. Não basta também que o ordenamento jurídico esteja voltado para a proteção contratual, se o consumidor diante de uma situação infrativa não exigir seus direitos adotando uma postura omissa. Estar atualizado, consultar Procons, o Ministério Público, Delegacias de Defesa do Consumidor, Advogados Consumeristas, ou até mesmo a leitura do próprio Código de Defesa do Consumidor que comparado aos demais códigos vigentes possui uma linguagem simples e menos complexa, significa estar consciente dos seus direitos que são fundamentais para qualquer pessoa exercer a sua cidadania.

\*Coordenador de atendimento do Procon-PB

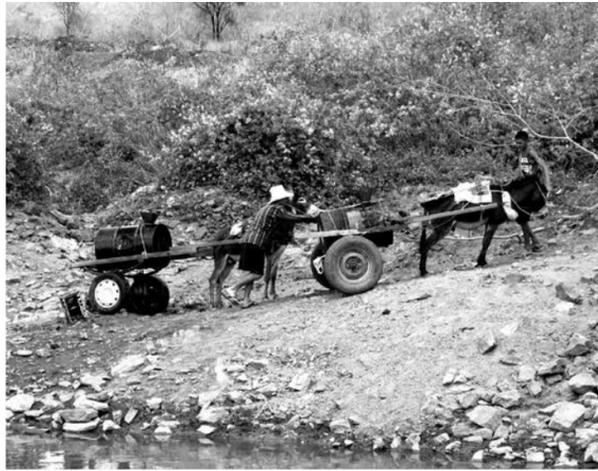
## Notebooks, livros e até dinheiro são esquecidos

Quem já perdeu ou esqueceu alguma coisa em algum lugar público sabe o quanto isso é desagradável. O que muita gente não sabe é que em alguns locais públicos é possível recuperar uma série de objetos que foram perdidos ou esquecidos. Só este ano, de janeiro a setembro, 131 objetos deram entrada na seção de Perdidos e Achados da Infraero. Do total, 32 itens foram recuperados pelos proprietários, o que representa 24% do total. Os demais permanecem à espera de seus donos no Aeroporto Internacional Castro Pinto.

Óculos, celulares, anéis, relógios, livros e até quadros estão entre os itens que foram parar no setor. De acordo com a assessoria de imprensa da Infraero, objetos como notebooks também já foram encontrados. Um item curioso foi uma bolsa contendo R\$ 1.150,00. Encontrada por um passageiro, a bolsa foi devolvida intacta ao seu proprietário. Muitos objetos são encontrados por usuários do aeroporto, que os

## Seca atinge 87,44% das cidades e causa grandes prejuízos na PB

FOTO: Evandro Pereira



Muitas pessoas têm que andar longa distância para buscar água

A atividade produtiva, em especial a agricultura e pecuária, está prejudicada

**Cleane Costa**  
cleane@gmail.com

A estiagem na Paraíba atinge 87,44% dos municípios, prejudicando sua economia, tendo em vista que a atividade produtiva, em especial a agricultura e a pecuária, estão sofrendo grandes perdas. É o caso de Patos, Sousa e Cajazeiras, que integram a lista dos 195 municípios em situação de emergência e enfrentam problemas também no setor comercial, que sente os efeitos da seca prolongada.

O presidente da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), Rubens Buba Germano, disse que na Paraíba a longa estiagem tem acarretado na diminuição do rebanho e grande perda na produção de grãos, provocando um desequilíbrio na economia. Segundo ele, todos os setores da economia foram atingidos, em especial o setor primário, tendo em vista a queda da produção vegetal.

Para ele, as ações do Governo do Estado têm contribuído para minimizar os efeitos da seca, a exemplo da distribuição de água e da ra-

ção animal. E ressaltou que as políticas públicas dos Governos Federal e Estadual têm evitado que as pessoas não morram mais de fome, como se via em outros períodos de estiagem.

Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a Paraíba registrou a maior perda na safra de grãos 2011/2012 em relação à anterior: 90,9%, despencando de 144,8 mil toneladas (2010/2011) para 13,2 mil toneladas. O milho e o feijão, consideradas as maiores produções do Estado, registraram fortes retrações. A produção do milho terá uma queda de 92,3%, com uma safra de apenas 7,5 mil toneladas, enquanto o fei-

jão terá uma redução de 89%, com uma produção de 4,9 mil toneladas.

### Ações

Para minimizar os efeitos da estiagem, o Governo do Estado está distribuindo 19 mil toneladas de ração animal nos 195 municípios em situação de emergência. Estão sendo investidos R\$ 5,5 milhões para distribuição de forragem de milho ou sorgo com os criadores que estejam vacinados contra febre aftosa. Executada em parceria com o Governo Federal, essa é uma das ações do Comitê Integrado de Enfrentamento à Estiagem.

Outra ação realizada pelo Comitê foi a perfuração

este ano de 117 poços em cidades atingidas pela estiagem. Até o final do ano, a previsão é perfurar mais 100 poços. Cerca de 300 poços estão programados para serem perfurados em vários municípios.

Outros 486 poços artesianos serão recuperados. No Projeto Cooperar, a prioridade tem sido projetos de infraestrutura como construção de cisternas, sistemas de abastecimento d'água singelos; abastecimentos d'água completos; pequenas barragens, dentre outras benfeitorias.

### Segurança hídrica

O Governo Federal contemplou a Paraíba com mais R\$ 92 milhões em projetos de segurança hídrica e prevenção dentro do Plano Nacional de Gestão de Risco e Respostas a Desastres Naturais. As obras vão beneficiar diretamente mais de 248 mil pessoas em mais de 50 municípios e diversas localidades.

O Governo Federal ainda autorizou a construção da Barragem do Retiro, na cidade de Cuité, região do Curimatá paraibano, com recursos do PAC Estiagem. A obra, orçada em R\$ 33 milhões, também vai abastecer a cidade de Nova Floresta e represar as águas do Rio do Barrado.

## Criadores estão vendendo o rebanho na região de Patos

**Damião Lucena**  
Sucursal de Patos

No Sertão, as maiores consequências da estiagem são sentidas na área rural e, principalmente, com relação aos rebanhos. O agropecuarista Orlando Jansen, proprietário da Fazenda Frei Martinho, no município de São Mamede, foi obrigado a se desfazer de quase 30% do seu rebanho. Das 67 reses, ele vendeu 20 cabeças e o dinheiro arrecadado foi revertido em ração.

O presidente da Cooperativa Agrícola Mista de Patos (Campal), Mário Lemos, relata que a seca retirou a capacidade de pagamento dos empréstimos contraídos junto ao Banco do Nordeste, cujo débito atual ultrapassa a casa de R\$ 1 milhão, o que impede a contratação de novos recursos.

Outra grande dificuldade, segundo ele, é o impedimento da transferência dos animais para outros Estados. "Muitos que poderiam ter sido salvos em outras unidades da federação acabaram morrendo de fome e sede, já que na Paraíba e no Rio Grande do Norte o plantel não pode atravessar as fronteiras", acrescentou.

Com relação ao algodão, o presidente da Campal adiantou que das 600 toneladas previstas, apenas 20 toneladas foram recebidas para a comercialização ao preço de R\$ 1,30 o branco e R\$ 2,00 o colorido. Os agropecuaristas também reclamam do preço do leite. Em Condado, por exemplo, onde existe um perímetro irrigado, a partir das águas do Açude Engenheiro Arcoverde, a produção estaria empatando, ou seja, apenas cobrindo os custos da alimentação comprada.

## Estiagem causa estragos na economia da região de Sousa

**George Wagner**  
Sucursal de Sousa

Na região de Sousa, a estiagem vem gerando sérios efeitos no setor econômico. Registra-se queda nos mais diversos segmentos, desde a produção de leite até a comercialização do próprio rebanho bovino. Com pouco acesso ao pasto, o gado está definhando e por conta disso não serve para ser comercializado no ramo de frigoríficos.

Desde o começo do ano, a Secretaria de Agricultura do município de Sousa contabiliza prejuízo de 95% nas lavouras de milho, feijão, arroz e algodão, as mais tradicionais da região. Os moradores da zona rural estão sendo sustentados basicamente pelas aposentadorias do INSS, salários da prefeitura (servidores públicos) e das parcelas do Garantia Safra e do Bolsa Família.

### Rebanho

Nas últimas semanas, a situação do rebanho melhorou com a distribuição de ração animal pelo Governo do Estado para pequenos e médios criadores. O programa está beneficiando mais de 16 cidades na região de Sousa. Chegaram também à cidade de Sousa várias toneladas de milho encaminhadas pelo Governo da Paraíba.

Os carregamentos foram direcionados para um

Os programas sociais do Governo Federal, em parceria com o Governo do Estado, atendem mais de 10 mil pessoas na cidade de Sousa. São mais de 9 mil famílias contempladas com o Bolsa Família, 1.175 com o Garantia Safra, com cinco parcelas de R\$ 136,00, e cerca de 900 pessoas inscritas no Bolsa Estiagem, recém-lançado, com um aporte de R\$ 400,00.

galpão do Distrito Industrial, às margens da BR 230. O milho será subsidiado para os agricultores que irão adquirir o produto a preço baixo para a alimentação do rebanho.

A Prefeitura de Sousa também firmou parceria com o Governo Estadual para a recuperação e desentupimento de poços artesianos em mais de 30 comunidades rurais. Comunidades como Pereiros, Lagoa dos Estrelas, Murumbica e outras localidades estão sendo abastecidas por carros pipas.

Em muitas comunidades, a Prefeitura de Sousa está comprando caixas d'água de até 5 mil litros que ficam localizadas nas associações de moradores. Elas são abastecidas com água tratada pelo Departamento de Água e Esgoto (Daesa), da prefeitura, que é distribuída pela própria associação com as pessoas mais necessitadas.

## Queda nas vendas e alta na inadimplência no comércio

**Sucursal de Cajazeiras**

Em Cajazeiras, a seca provoca graves consequências para a economia municipal e regional, porque os produtores rurais estão sem fonte de renda. O comércio de produtos agrícolas, principalmente, caiu muito neste período de estiagem, e a inadimplência cresceu.

O comerciante Francisco Arcanjo Filho, do ramo de

produtos veterinários e agrícolas há mais de duas décadas, revelou que o comércio tem sido muito afetado pelo fenômeno da seca. Há, segundo ele, uma diminuição nas vendas da ração para o gado e outros produtos que são, normalmente, muito utilizados pelos agricultores sertanejos.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Rildo Soares, disse

que os moradores das áreas rurais mais atingidas pela estiagem estão sofrendo muito, principalmente em virtude da escassez de água para o consumo humano e animal. Além, disso, segundo ele, os agricultores não têm outras fontes de renda para satisfazer suas necessidades básicas. "As perdas nas lavouras em algumas localidades, este ano, foram de 80%", afirmou.

**Sistema Indústria**

FIAP  
SESI  
SENAI  
IEL

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.  
http://www.fiepb.com.br

### Transformando o Perfil das Exportações

O comércio exterior do Brasil é marcado pelo peso da exportação de produtos minerais e do agronegócio, que apresentam taxas de crescimento acima do setor industrial, e isso é negativo para o conjunto de nossa economia. O país não pode, em nenhuma hipótese, ficar refém de uns poucos produtos, pois isso gera fragilidades que em futuro podem ocasionar impactos negativos ao nosso desenvolvimento.

O Plano Nacional da Cultura Exportadora, envolvendo 22 estados, lançado neste dia 22 pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, trata justamente desse tema, privilegiando a exportação de produtos de alto valor agregado, com uso de tecnologia e inovação, e de capital intensivo, territórios próprios do setor secundário.

O Plano é dividido em duas partes, uma delas voltada a Estados com maior densidade econômica. A outra vertente é destinada a Estados com poucas empresas voltadas ao mercado externo e de cultura exportadora incipiente, caso da Paraíba. Os 14 estados do primeiro grupo foram contemplados com Mapa Estratégico e os oito do segundo com Planos de Ação.

O Plano será desenvolvido em parceria de diversas entidades, dentre as quais a Confederação Nacional da Indústria e suas respectivas Federações, e pretende constituir um balizador das estratégias nacionais do século XXI para o mercado externo.

O engajamento da Paraíba no Plano é indispensável ao processo de diversificação de nossa pauta comercial, diminuindo a dependência de um único produto, no caso os calçados, que nos sete primeiros meses de 2012 foram responsáveis pela metade de tudo o que exportamos.

Possuindo uma base tecnológica apreciável, seja no SENAI seja nas Instituições Federais de Ensino e Pesquisa, a economia da Paraíba poderá mudar seu perfil, alargando a base de produtos e empresas ligados ao intercâmbio externo.

Empresários, aguardem! O SENAI Casa Aberta está de "cara nova" em 2012. O evento trará novidades, a começar pela mudança do nome, que agora passa a chamar-se MUNDO SENAI. O evento acontecerá nos dias 26, 27 e 28 de Setembro e contamos com a participação da classe empresarial dos diversos setores industriais do nosso Estado. Soluções tecnológicas e educação profissional de qualidade, tudo na medida certa para aumentar a competitividade de sua empresa. Informações (83) 2101-5479.



### Acordo I

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) fechou, na última terça-feira, 21, parceria inédita com o governo Federal para a implantação de um plano que visa reduzir as emissões de carbono do setor. O Acordo de Cooperação Técnica prevê a realização de estudos setoriais e a discussão de contrapartidas econômicas para as ações de mitigação.

### Acordo II

Com o documento, assinado na CNI pelo presidente da entidade, Robson Braga de Andrade, e pelos ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Pimentel, e de Meio Ambiente (MMA), Izabella Teixeira, a CNI vai apresentar as oportunidades e desafios da indústria para tornar viável o cumprimento de metas.

### Frase da Semana

*"A cooperação é a convicção plena de que ninguém pode chegar à meta se não chegarem todos".*

(Virginia Burden)

### SINDIPAN I

Na última sexta-feira, 24, tomou posse, em João Pessoa, a nova diretoria do Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Estado da Paraíba - SINDIPAN-PB. Encabeçada pelo empresário Romualdo Farias de Araújo, a nova diretoria foi empossada para o triênio administrativo 2012-2015.

### SINDIPAN II

Com o apoio da FIEP o SINDIPAN-PB tem motivado o desenvolvimento do setor da panificação. Um exemplo é a recente inauguração do Núcleo de Panificação e Confeitaria Antônio Correia de Vasconcelos, em João Pessoa, que, através do SENAI/PB, vem garantir melhor formação de mão de obra.

### Em Janeiro!

Referência na formação profissional e qualidade de ensino, o SENAI da Paraíba realizará em janeiro, o primeiro vestibular da Faculdade de Tecnologia do SENAI. Inicialmente serão oferecidos três cursos focados nas demandas do mercado. A faculdade terá um perfil diferenciado e abrirá suas portas para profissionais de todo Estado. Aguardem!



## JOÃO PESSOA ESTÁ GANHANDO PRESENTES PRA VIDA TODA

### A PRIMEIRA ETAPA DO CENTRO DE CONVENÇÕES ESTÁ SENDO ENTREGUE



O Centro de Convenções de João Pessoa terá toda estrutura para sediar feiras, congressos e até shows internacionais. A entrega da primeira etapa da obra neste domingo, 26 de agosto, coloca à disposição um mirante, área urbanizada e pavilhão para feiras e eventos. A próxima etapa a ser entregue será o teatro, com capacidade para mais de 3 mil pessoas. Com isso, João Pessoa está se transformando no mais novo destino de turismo de negócios do Nordeste e aquecendo setores como hotelaria e captação de eventos.



- Estrutura para feiras, congressos e shows internacionais;
- Maior área para feiras e eventos do Nordeste;
- Área de 19 mil m<sup>2</sup> para eventos;
- 2 mil vagas de estacionamento;
- Mirante de 55m

Venha conhecer de perto essa grande conquista e comemorar com o show de Zé Ramalho.



A entrega será neste domingo, dia 26, às 17 horas.



Neste domingo, a linha **Cabo Branco 507** circulará com um maior número de ônibus, tendo como ponto final o Centro de Convenções.

## MUNICÍPIOS NO SUFOCO

# Equilibrando as “contas de casa”

Famup diz que prefeituras da PB precisam fazer “malabarismo” para pagar folha e investir em obras

Priscylla Meira  
priscyllameira@gmail.com

Pagar prestação do apartamento, mensalidade da escola das crianças, as faturas de água e energia, o plano de saúde, a feira do mês, etc, etc. Administrar as despesas de uma casa é uma tarefa que exige muito equilíbrio, principalmente na relação entre o que entra em salários e o que é pago em serviços essenciais. Fazer investimentos, como pagar um curso de idiomas e a natação dos filhos, depende do resultado desse cálculo.

Assim acontece também nos municípios. Como donos de casa, os prefeitos precisam fazer malabarismo para pagar serviços essenciais e realizar investimentos nas cidades, como novas praças ou calçamento de ruas. Mas, esse cálculo – que já é bastante conhecido – pode receber ainda mais um agregado de despesa, caso o Projeto de Lei 1103/2012, de autoria do deputado estadual Janduhy Carneiro (PEN), seja aprovado na Assembleia e sancionado pelo governador Ricardo Coutinho.

A matéria, que foi aprovada por unanimidade pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ), dispõe sobre a obrigatoriedade do Governo do Estado parcelar as dívidas dos municípios paraibanos com a Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (Cagepa). Até aí, o projeto não causou nenhuma polêmica, afinal, de contas, o parcelamento já é uma ação adotada pela companhia na negociação de dívidas com clientes públicos e privados.

O que vem tirando o sono de muitos prefeitos é que o projeto prevê ainda que o pagamento das parcelas da dívida será debitado automaticamente das cotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que são repassadas mensalmente pelo Estado às prefeituras municipais.

Para o presidente da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), Rubens Germano, o projeto é inconstitucional e compromete o orçamento de mais de 90% dos municípios paraibanos, que têm os repasses do FPM como receita única.

“O projeto vem numa época inapropriada e, na análise da federação, ele é e inadequado para os municípios. Na nossa análise jurídica, ele é ainda inconstitucional, porque fere o princípio da autonomia dos municípios e vai contra o Pacto Federativo. Se for aprovado, o ente Estado estará determinando que o município cumpra uma determinação imposta por ele, e isso não está certo”, reclamou.

Rubens Germano ressaltou que os municípios têm interesse em sanar suas dívidas com a Cagepa, mas destacou que esse processo deve ser feito através de uma repactuação, e não de vinculação de débitos ao orçamento. “Não queremos pagar essa dívida, porque não somos caloteiros, mas permitir a vinculação de qualquer conta a mais em nossos orçamentos é praticamente suicídio”, argumentou.

O projeto do deputado Janduhy Carneiro precisa ser votado e aprovado em plenário.



Foto: Arquivo

O presidente da Famup, Rubens (Buba) Germano, afirma que o projeto de Janduhy Carneiro é inconstitucional

## Dívida é menos da metade do “rombo”

A dívida de mais de R\$ 300 milhões da Cagepa, o aval de empréstimo que não foi aprovado e o projeto de lei do deputado Janduhy Carneiro foram os assuntos mais discutidos nos corredores da Assembleia Legislativa no último mês. Mas, o que ainda não vem sendo amplamente discutido é que menos da metade do débito total dos consumidores da companhia – que supera R\$ 124 milhões – corresponde às dívidas de todas as prefeituras da Paraíba.

A informação foi confirmada pelo presidente da Cagepa, Deusdete Queiroga, que também encarou o projeto apresentado por Janduhy Carneiro como inconstitucional, mas afirmou que, se a matéria for aprovada e sancionada, não vê problema em colocá-la em prática.

“Na verdade, a Cagepa já busca fazer a negociação dessas dívidas com as prefeituras inadimplentes. Nosso Conselho Administrativo, inclusive, vem oferecendo condi-

ções especiais para as prefeituras, alongando o prazo para pagamento dos débitos”, afirmou.

Um das condições especiais apontadas por Deusdete é a suspensão de uma entrada de 30% que era cobrada dos devedores no momento da negociação. “É importante que os prefeitos compareçam à Cagepa, pois vamos analisar caso a caso antes de estabelecer as condições de pagamento para cada município”, esclareceu.

## Federação apresenta proposta à Cagepa

A Federação das Associações de Municípios da Paraíba vai apresentar essa semana à Cagepa uma proposta para negociação das dívidas dos municípios paraibanos com a companhia de abastecimento.

O modelo para os cálculos, que também incluem parcelamento em até 120 meses e descontos sobre o valor total das dívidas históricas com juros de mora, multas e correções, foi apresentado na última sexta-feira, durante uma assembleia geral com os prefeitos, que foi realizada no Hotel Garden, em Campina Grande.

As propostas de negociação

após a amortização incluem cinco alternativas, com parcelamentos que variam de 12 a 120 meses e descontos que começam com 5% até 30%, para as dívidas que forem pagas à vista. Para o presidente da Famup, repactuar é um entendimento entre as partes e não precisa da interferência do Poder Legislativo.

“Não há nenhuma proibição em cada prefeito procurar a Cagepa para tentar realizar o parcelamento dessa dívida. Não pode a Cagepa negociar de um jeito para um e de outro jeito para outro. A negociação é individual, mas as regras devem

ser as mesmas para todos os municípios”, defende Rubens Germano.

Mas, antes de fechar alguma proposta, os prefeitos deverão receber da Cagepa o histórico de suas dívidas. “Para repactuar é preciso primeiro saber se há dívida e analisar todo o histórico dela. Não aceitamos pagar juros, nem mora, nem multa de débitos que a gente não sabe nem se existe. Por isso, pleiteamos que fossem disponibilizados à Famup todos os débitos para a gente ver a lógica da dívida”, argumentou o presidente da Famup, que ainda não recebeu uma resposta da Cagepa.

## Sobra pouco para investimentos

Para cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal, os prefeitos devem destinar, no mínimo, 25% do que a prefeitura arrecada para a Educação. Outros 15% precisam ser investidos em Saúde e a folha de pagamento dos servidores não pode ultrapassar 54% do orçamento. Somando todos esses gastos mensais obrigatórios, restam apenas 6% do orçamento, que precisam ser investidos em outros setores.

Levando em conta que, na Paraíba, mais de 90% das 223 prefeituras dependem exclusivamente dos recursos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) para pagar “as contas de casa”, é fácil deduzir o discurso unificado dos prefeitos contra qualquer nova vinculação de débitos ao orçamento.

“Toda vez que o Governo Federal quer conceder algum incentivo para a economia, faz isso através de deduções do IPI ou Imposto de Renda, que são as fontes que compõem o FPE e o FPM. Por que não utilizar fundos próprios para fazer essas concessões, ao invés de comprometer cada vez mais a partilha do FPM?”, questiona o presidente da Famup.

O prefeito de Cabedelo, José Régis, também considera inviável qualquer nova vinculação orçamentária obrigatória para os municípios e diz que as prefeituras ficarão impedidas de realizar qualquer investimento nas cidades, caso o Projeto de Lei 1103/2012 seja aprovado e sancionado.

“Se a maioria dos prefeitos só conta com o FPM para pagar as despesas dos municípios, as prefeituras ficarão engessadas com qualquer nova vinculação orçamentária. Todos os menos somos obrigados a comprometer 94% da receita para as áreas de saúde e educação e para o pagamento da folha de pessoal”, disse o gestor.

## Mais obrigações para os gestores

Enquanto na Paraíba os prefeitos temem a aprovação do projeto de lei que prevê o pagamento da dívida com a Cagepa através de débito automático nas cotas do ICMS, em Brasília, uma Proposta de Emenda à Constituição também deve tirar o sono de muitos prefeitos em todo o país.

A PEC 458/2010 – que torna obrigatória, independentemente do tamanho geográfico ou do número de habitantes, a aplicação de nunca menos que 3% do orçamento municipal no setor de Cultura – tramita atualmente em regime especial e está sujeita a qualquer momento à apreciação do plenário da Câmara.

Caso seja aprovada, a proposição – que deverá ser submetida ainda ao Senado Federal – pode engessar em até 97% o orçamento das prefeituras, que ficaram apenas com 3% dos recursos do FPM para pagar fornecedores, débitos antigos e investir em obras estruturantes para os municípios.

A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) declarou que é visceralmente contrária a qualquer projeto que crie novas vinculações orçamentárias obrigatórias para os municípios e orienta prefeitos a pressionarem seus Deputados Federais a votarem pelo arquivamento das matérias.

## Prefeitos prometem derrubar projeto

Caso seja aprovado pela Assembleia, o projeto de lei – que prevê o pagamento das parcelas da dívida debitado automaticamente dos repasses das prefeituras – deverá bater de frente com um paredão de prefeitos, que prometem se mobilizar para impedir que a matéria seja sancionada.

“Se for colocado em pauta, nós vamos mobilizar todos os grupos de deputados que são favoráveis aos municípios, pois o projeto do deputado Janduhy dá a entender que ele não gosta de prefeito. Se o projeto for aprovado pelos deputados, nós vamos pedir ao governador para não sancionar. E, caso ele sancione, nós vamos entrar com uma ação de inconstitucionalidade”, disparou Rubens Germano.

O deputado Janduhy Carneiro, autor da matéria, argumenta que a cobrança dos débi-

tos às prefeituras ajudará a Cagepa a equilibrar suas contas e que o projeto não vai prejudicar as finanças das prefeituras. “O objetivo do projeto é contribuir para o saneamento financeiro da Cagepa. Além disso, nossa proposta é parcelar as dívidas num prazo de até 120 meses, o que corresponde a 10 anos”, afirmou o parlamentar.

Para a Famup, que representa as prefeituras de todos os municípios paraibanos, o projeto desrespeita e fere a autonomia dos municípios. “A federação deveria ter sido pelo menos ouvida. O que o deputado devia ter feito é aprovado o aval do Governo do Estado para o empréstimo da Cagepa, que daria uma folga à instituição”, acrescentou Rubens Germano, que tem assento como conselheiro administrativo da Cagepa.

DE QUEM É O PARTIDO?

PEN pode virar caso na Justiça

Secretário do partido diz que trabalhou duro para fundar a legenda no Estado, mas foi "passado para trás" pela direção nacional, que a entregou a Ricardo Marcelo e companheiros

Ademilson José  
ademilson1956@gmail.com

O Partido Ecológico Nacional já surgiu na Paraíba com uma bancada de nove parlamentares, entre eles, o próprio presidente da Assembleia, Ricardo Marcelo, mas quem imaginava que se tratou de uma articulação natural ou politicamente correta, pode estar redondamente enganado.

"Foi feito às escuras", afirma o secretário-geral da comissão de criação, Clenildo Costa, ao revelar que, ao lado de alguns amigos, trabalhou duro por vários meses na coleta de assinaturas, que são uma das exigências da Legislação Eleitoral, "sendo depois passados para trás por Adilson Barroso", o presidente da direção nacional.

Clenildo confessa que os fundadores originais foram "lesados" porque, de uma hora para outra, Adilson Barroso preferiu entregar a legenda "a algumas pessoas que jamais moveram uma palha" pela criação do partido no Estado.

Ele disse ainda que, a exemplo do dirigente nacional, depois de assumir o controle da legenda na Paraíba, o presidente da Assembleia Legislativa, Ricardo Marcelo, sequer se dispõe a recebê-los para tratar do assunto; por essa razão, reunidos esta semana na sede do partido, em Mangabeira, decidiram começar a acionar advogados e a partir para soluções através das vias judiciais.

Depois da reunião, Clenildo concedeu entrevista em nome do grupo, ocasião em que também contou um pouco da história da criação e fundação do PEN na Paraíba, que começou desde o ano passado.

A ENTREVISTA

Quem são os verdadeiros criadores do PEN na Paraíba?

A criação do PEN na Paraíba se deu através de Marcelo Guimarães, que seria o presidente estadual. Antônio Marques ficou definido para presidente do Diretório Municipal de Campina Grande; eu, como secretário geral; Issac Santos, presidente do Diretório em João Pessoa; e professor Paulo, vice-presidente estadual. Também participaram do processo de criação os líderes comunitários Severino Cândido e Rogério, de Mangabeira IV e VI; Murilo, de Monteiro; Osmar Alves, de Bayeux; Ricardo Melo, que é repórter da Rádio Sanhauá, representando Santa Rita, entre outros. Essas pessoas foram as responsáveis também pela coleta de assinaturas e pelo trabalho de organizar e trazer pessoas de vários municípios para o partido.

Como se deu o processo de criação aqui e desde quando esse partido existe mesmo no Brasil?

O processo se deu através de Fábio Souza, de Campina Grande, que ligou para Adilson (presidente da nacional) e passou o PEN para Antonio Marques e Marcelo Guimarães. Em seguida, eu também me integrei com Issac, Paulo e os demais membros. O Partido Ecológico Nacional existe na Paraíba há um ano e dez meses. Só começou a ser realmente conhecido a partir do último mês de junho ou julho, mas já faz bem mais tempo que estivemos colhendo assinaturas para ser devidamente registrado.

Onde funciona a sede e quais são as plataformas básicas do programa do partido?

A princípio, foi alugada uma casa e reformada para ser a sede do partido no conjunto Mangabeira VII, mais precisamente na Rua Manoel Ângelo de Oliveira, nº 284, e em Campina Grande, na Rua Miguel Couto, no Centro. A

plataforma básica é a defesa da ecologia. Nada mais é do que a defesa do desenvolvimento sustentável, com redução gradativa de emissões de gases, redução de desmatamentos e incentivo ao reaproveitamento e reciclagem de materiais, com cooperativas e coleta seletiva.

Como foram os entendimentos iniciais para definição dos nomes dos primeiros dirigentes do partido?

Nos entendimentos mais recentes, ficou acordado que o presidente estadual seria Marcelo Guimarães ou o deputado estadual Toinho do Sopão. Depois, eu fui convidado para ser secretário-geral ou presidente da Executiva Municipal em João Pessoa, e Antônio Marques, da Municipal, em Campina Grande. Os demais fundadores tiveram seus nomes anotados e iriam ser dirigentes do partido em outros municípios. Mas, para nossa surpresa, tomamos conhecimento, através da imprensa, que o deputado Ricardo Marcelo teria sido convocado pelo presidente nacional, o senhor Adilson Barroso, para assumir a presidência estadual. Essa atitude deixou indignados todos aqueles que contribuíram para a criação do PEN na Paraíba.

Mas essas coisas vão ficar por isso mesmo? É fato consumado?

Estamos há muito tempo tentando, junto ao presidente nacional, rever toda essa situação, mas, até agora, não obtivemos sucesso. Por isso, inclusive, já estamos contatando alguns advogados para tentar resolver o problema através das vias judiciais. E estamos à vontade para fa-

zer isso porque, ao que sabemos, ainda não existe comprovação nenhuma de que o partido já esteja realmente homologado e legalizado na Paraíba. Tudo o que foi feito até agora com essa chegada de deputados e essas mudanças de comandos é só notícia de imprensa. Óba-óba.

Desde quando esse processo de criação foi iniciado e quais foram os contatos junto à Nacional?

Plantamos as primeiras ideias e começando a colher assinaturas há, mais ou menos, um ano. A cota para a direção nacional e a do TRE é de 0,5% de assinaturas, e por mais de três vezes estivemos em Brasília resolvendo isso e também participando de grandes reuniões na Executiva Nacional. Para nossa surpresa, depois da legalidade, os rumos seguiram na contramão de tudo aquilo que esperávamos, que era criar um partido novo e com pessoas comprometidas com as necessidades das comunidades carentes. Pensávamos que esse nosso partido seria representado por militantes estudantis, representantes comunitários e por pessoas que estudam e conhecem verdadeiramente a ecologia em nosso país e, sobretudo, no nosso Estado. Entre os problemas que planejávamos enfrentar, destacam-se as queimadas e o aquecimento global.

Por que, de repente, surgiram tantos deputados se filiando e sob o comando do presidente da Assembleia eia Legislativa, Ricardo Marcelo?

Isso, como já disse, nos pegou de surpresa. Foi algo que ninguém sabia. Foi feito às escuras. Com certeza, o

presidente nacional, Adilson Barreto, deve ter visto uma boa oportunidade para o partido decolar e, por isso, agiu de uma forma que ninguém esperava, passando o partido para uma pessoa que não moveu uma palha para sua criação na Paraíba. O porquê de tantos parlamentares no partido, isso também é uma grande surpresa, pois sabemos desde já que nas eleições de 2014 muitos não estarão mais fazendo parte do PEN na Paraíba. Na verdade, nossa legenda fará, no máximo, três deputados e hoje já tem nove. Como ficará a situação dos outros seis? Será que realmente vão continuar no partido? Vamos pagar para ver.

No grande evento do dia 21 de junho, no Hotel Verde Green, com café da manhã e tudo o mais, vocês, que se colocam como verdadeiros fundadores do PEN, não ocuparam a mesa dos trabalhos e nem sequer chegaram a ser citados? Por que?

O presidente nacional, Adilson Barroso, não respeitou ninguém e colocou todos os que realmente fizeram o PEN na Paraíba no esquecimento total. Foi isso o que ele fez com as pessoas que foram para as ruas, que suaram a camisa e que realmente trabalharam pelo nascimento do partido na Paraíba. E é isso que também vem sendo feito pelo presidente da estadual, o deputado Ricardo Marcelo. Ele alega que todo assunto relacionado ao partido será tratado somente com a presidência nacional.

Vocês não acham que alguns desses deputados não aproveitaram o PEN somente pra resolver uma crise temporária de convivência nas suas legendas anteriores?

Bom, aí só o tempo vai dizer. Tenho certeza que o próprio presidente municipal, o deputado Toinho do Sopão, será o primeiro a correr em busca de novos horizontes.



Clenildo afirma que fundadores do PEN originais foram lesados

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Um equipamento para o turismo da Paraíba

A Paraíba ganhará hoje o seu Centro de Convenções, um importante equipamento para o desenvolvimento do turismo em João Pessoa e no Estado. Há muito que o Estado sentia falta de um equipamento assim para atrair grandes eventos para a Paraíba.

O governador Ricardo Coutinho inaugura hoje, às 17h, o Salão de Feiras e Eventos do Centro de Convenções de João Pessoa, a primeira etapa de um dos mais modernos centros de eventos do país.

O evento contará com um show do cantor e compositor paraibano Zé Ramalho. Vai ser uma festa e tanto para comemorar a chegada do nosso Centro de Convenções.

O salão que será inaugurado hoje possui 19 mil metros quadrados de cobertura. É uma estrutura moderna, com cobertura térmica e acústica, que não reproduz o barulho da chuva ou qualquer outro barulho.

A conclusão da segunda parte da obra deve ocorrer em junho de 2013. Até agora, foram investidos R\$ 94 milhões, sendo R\$ 70 milhões do Governo do Estado e R\$ 24 milhões do Governo Federal. A obra está orçada em R\$ 170 milhões.

"Vamos inaugurar a primeira etapa, o Salão de Exposições, um espaço com 19 mil metros quadrados, que vai trazer para João Pessoa as grandes feiras que até então não vinham por falta de espaço; e, no primeiro semestre do próximo ano, eu entrego todo o Centro de Convenções com o congresso e o teatro prontos", diz o governador Ricardo Coutinho.

Nosso Centro de Convenções será composto por quatro edificações: o mirante, o salão de exposições, o centro de congressos e o teatro. O complexo está sendo erguido às margens da rodovia PB-008, em Jacarapé. A área construída será de 48.676 metros quadrados.

O equipamento terá três estacionamentos com capacidade para mais de mil veículos, com vagas exclusivas para ônibus e pessoas com necessidades especiais. O centro de congressos tem 30 pilares com altura entre nove e 23 metros, deixando o teto em declive. O mirante fica sobre uma torre de 55 metros de altura, o equivalente a um prédio de 17 andares. O mirante tem na planta a forma geométrica com os três lados iguais.

Fala Ruth

"O Centro de Convenções de João Pessoa será um dos mais modernos e mais belos do país, além de ter ótima localização. Seu projeto arquitetônico é moderníssimo", diz a presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBtur), Ruth Avelino.

"Pela grandiosidade de seu complexo arquitetônico e pelo favorecimento do mercado de eventos, o Centro transformará a hotelaria, a gastronomia e os profissionais do setor, que terão ampliadas as oportunidades de emprego e renda", garante o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, seção Paraíba (ABIH-PB), José Inácio Júnior. Está todo mundo vibrando com a obra.

Frase

"Nesse momento da história, João Pessoa está preparada para ser conduzida por uma mulher e eu peço a oportunidade de ser testada pela minha cidade". A frase é de Estelizabel Bezerra, em visita ao Jardim Veneza.

Crescendo

Candidato do PSDB à prefeitura de João Pessoa, o senador Cícero Lucena comemorou os dados da pesquisa da Consult, onde ele aparece em primeiro lugar empatado tecnicamente com o candidato do PT, José Maranhão. Para Cícero, dificilmente o quadro vai mudar.

Será?

Vai virar

Já o candidato do PT, deputado Luciano Cartaxo, acredita que o Guia Eleitoral e a presença de figuras importantes do PT, como Lula, por exemplo, vão mudar o quadro em João Pessoa. "Nós vamos para o segundo turno das eleições", garante o deputado.

O problema é que só dois candidatos vão para o segundo turno.

Sorria que é domingo

A mulher ligou para a delegacia às 2h da manhã e disparou com o delegado: "Doutor, tem um ladrão aqui em casa". E o delegado: "Pois eu tenho 30 aqui na delegacia e não estou incomodando ninguém a uma hora dessas". Bem feito.

## FINANCIAMENTO ELEITORAL

## Dinheiro para campanha em pauta

Câmara e Senado discutem o uso de recursos públicos pelos partidos e candidatos

**Gorette Brandão**  
Da Agência Senado

A adoção do financiamento exclusivamente público para as campanhas é um tema que tangencia mais uma vez o debate público devido ao ano eleitoral, quando cresce a atenção sobre a origem e o volume das despesas de campanha.

A proposta de financiamento exclusivamente público vem sendo tratada nas duas Casas do Congresso no âmbito da chamada reforma política. Seus defensores argumentam que, além de assegurar equilíbrio econômico entre os candidatos, o financiamento público servirá para deixar claro quem paga a conta.

"O financiamento público é a principal alternativa para mudarmos a política brasileira. Será a maior revolução desde a conquista da eleição direta para presidente", afirma o senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP), em defesa da proposta.

Há também a crença de que o modelo de financiamento apenas público poderá ser um golpe no uso de "caixa dois" nas campanhas, meca-

nismo pelo qual contribuintes privados, normalmente empresas, fazem doações não registradas e com recursos de fontes muitas vezes não declaradas à própria Receita Federal, como afirma o advogado Alberto Rollo, especialista em Direito Eleitoral.

"O dinheiro de 'caixa dois' é dinheiro que normalmente já foi sonegado lá atrás, pela pessoa jurídica ou pessoa física", salienta o advogado.

Para o senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), as distorções do atual modelo são tão evidentes que logo as duas Casas do Congresso acabarão se convencendo de que devem optar pelo financiamento público exclusivo.

"Estamos submetidos a uma engrenagem absolutamente equivocada: ou mudamos ou vamos conviver com um sistema que conduz permanentemente ao desvio de recursos, à contabilidade dupla, um caixa oficial e o chamado 'caixa dois'", afirma Arruda.

Fala-se de financiamento exclusivo porque o atual modelo já é parcialmente financiado com recursos públicos, com dinheiro do fundo partidário e, ainda, pela garantia de horário eleitoral gratuito nas emissoras privadas de rádio e televisão.

## Recursos viriam geridos pela Justiça Eleitoral

No Senado, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) aprovou projeto que estabelece o financiamento apenas com recursos públicos (PLS 268/2011) ao fim do ano passado. Proveniente da Comissão de Reforma Política, o texto foi assinado pelos senadores José Sarney (PMDB-MA) e Francisco Dornelles (PP-RJ), relator da reforma.

O PLS 268/2011 proíbe os partidos políticos e candidatos de receberem doações em dinheiro ou estimáveis em dinheiro oriundas de pessoas físicas e jurídicas. Os recursos para as campanhas sairiam de fundo administrado pela Justiça Eleitoral, que para isso deverá receber em ano de campanha transferência orçamentária à base de R\$ 7,00 por eleitor inscrito.

Inácio Arruda diz acreditar no iminente consenso em torno do novo modelo, mas a tramitação da proposta não tem se dado sem percalços. Na CCJ, o texto passou em meio a controvérsias. Deveria seguir então diretamente para a Câmara, mas a oposição apresentou recurso para que também fosse a Plenário. Ainda não há previsão de votação.

O líder do PSDB, senador Álvaro Dias (PR), exige a oposição de responsabilidade pelo tímido avanço da proposta sobre a reforma política. Segundo ele, o debate não avança por falta de disposição do próprio governo. "Vivemos sob um presidencialismo forte e, quando não há disposição da Presidência da República, nenhuma reforma de profundidade acontece", afirma.

## Dúvidas sobre efeitos positivos da proposta

O fato é que muitos senadores ainda não se convenceram sobre as vantagens do modelo de financiamento apenas público, ao menos em relação a seu poder para neutralizar interferências do poder econômico sobre as campanhas para favorecer candidatos afinados com seus interesses.

Para o senador Eduardo Braga (PMDB-AM), por exemplo, há "ingenuidade" na ideia de que o "PIB brasileiro" ficará de fora do processo eleitoral.

"A economia privada pode passar a interferir no processo democrático sempre pelo 'caixa dois'. Então, será o caso de jogar todo o PIB brasileiro para uma via ilegal?" questiona.

Para Eduardo Braga, o que está em questão, em primeiro

plano, é a necessidade de mecanismos para garantir maior controle e transparência sobre as campanhas.

O senador José Agripino (RN), líder do DEM, também afirma que, desde num modelo ou outro, o fundamental é coibir e punir as infrações às regras de financiamento. Ele admite que práticas ilegítimas permeiam todo o arco partidário.

"A questão é a impunidade. Se você aplica punição exemplar, vai dar exemplo a todos. Mas é preciso que haja o primeiro belo exemplo de punição", ressalta Agripino, salientando que a lição poderá começar com o julgamento do mensalão no Supremo Tribunal Federal (STF).



Projeto de reforma política prevê o financiamento das campanhas eleitorais com dinheiro público

## Mandatos com independência

Randolfe Rodrigues afirma que a superioridade do financiamento público não está numa suposta blindagem contra os desvios. Conforme o senador, o modelo não dispensa a necessidade de mais controle, fiscalização e punição de práticas ilegais, inclusive legislação mais rigorosa para combater o "caixa dois". A seu ver, o financiamento apenas público se distingue pelo grau de autonomia que os eleitos passam a dispor perante o poder econômico.

"Enquanto os políticos forem eleitos solicitando dinheiro a empreiteiras, recebendo contribuições delas ou de qualquer outro setor ou empresa, sempre acabarão rendendo homenagens a seus financiadores, os verdadeiros detentores do mandato", afirma Randolfe.

Questionados sobre a pouca simpatia que o modelo de financiamento ex-

clusivamente público desperta na população, os defensores reagem dizendo que esse é um "sentimento orquestrado".

Segundo Inácio Arruda, segmentos conservadores fazem "campanha aberta" para convencer a população de que o "caixa dois" sempre coexistirá com o financiamento público. "Cabe aos partidos a coragem de aprovar o financiamento público e à própria sociedade, ao lado da Justiça Eleitoral, fiscalizar para garantir a lisura dos procedimentos", afirma.

Atualmente, a sociedade já pode acompanhar os gastos das campanhas pelo site da Justiça Eleitoral. O prazo para a divulgação da primeira prestação de contas por partidos políticos, coligações e candidatos envolvidos na atual campanha para as prefeituras encerrou-se no dia 6 de agosto.

## Discussão sobre lista fechada

O projeto de lei que estabelece o financiamento público exclusivo das campanhas eleitorais (PLS 268/2011) traz em sua justificativa a indicação de que esse modelo de financiamento está diretamente vinculado ao sistema de lista fechada nas eleições proporcionais para a escolha de deputados federais.

Nesse sistema, o voto do eleitor vai para uma lista de candidatos pré-ordenada pelo partido de sua escolha. Dessa lista saem os eleitos, de acordo com a ordem predefinida, na proporção dos votos obtidos pelo partido na contagem geral.

O argumento habitual dos que defendem a lista fechada é de que há incompatibilidade entre destinação de fundos públicos para as

campanhas e a competição de candidatos dentro do próprio partido. Afirmam ser impraticável e de pouco resultado fragmentar os recursos para candidatos individuais.

No projeto da reforma política, o sistema eleitoral proporcional com lista fechada foi previsto na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 43/2011, com o requisito de que os partidos teriam de respeitar a alternância de um candidato de cada sexo na ordem pré-definida.

Acontece que a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) aprovou o modelo de financiamento público exclusivo para as campanhas sugerido pelo PLS 268/2011, mas rejeitou a PEC que tratava do sistema de lista fechada.

No entanto, nem a PEC foi arquivada, apesar da rejeição, nem o PLS 268/2011 seguiu para exame na Câmara, mesmo tendo sido aprovado em decisão terminativa. Isso porque houve recurso para que as duas propostas passassem por votação final em Plenário, onde aguardam inclusão na ordem do dia.

## Mescla de sistemas

A combinação entre financiamento público e a adoção de listas fechadas, contudo, não é regra nos países que adotam a representação proporcional para a eleição de cadeiras legislativas.

Muitos mesclam o voto preferencial, ou seja, em que os eleitores podem interferir na ordem final da lista; o voto duplo (para o partido e o candidato); e mesmo as listas totalmente abertas.

A reforma política em debate na Câmara dos Deputados, ainda em fase de anteprojeto, por exemplo, combina o financiamento público exclusivo das campanhas e um tipo misto de voto proporcional, com listas partidárias preordenadas e voto nominal.

A proposta de financiamento público exclusivo das campanhas eleitorais nasceu na Comissão da Reforma Política, instituída no início da atual legislatura pelo presidente do Senado, José Sarney.

## Redução

Pelo projeto, nos anos eleitorais o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) receberá dotações correspondentes a R\$ 7,00 por cada eleitor inscrito para financiar as campanhas. O objetivo do PLS 268/2011, conforme sua justificativa, é a redução dos gastos das campanhas e o fim da utilização de recursos não contabilizados, oriundos do chamado "caixa dois", assim como a promoção da igualdade nas condições de competição entre os candidatos.

Defensores do projeto acreditam que será necessário aperfeiçoar leis específicas para restringir os canais que hoje estimulam os gastos de campanhas.

Como já foi feito com os shows de artistas em comícios, proibidos desde 1997, agora seria a vez de "tirar os carros de som das ruas", na opinião do senador Inácio Arruda (PCdoB-CE). "É outra coisa escandalosa que não pode ser mais tolerada", critica o senador.

## LEILÃO PRESENCIAL E ELETRÔNICO

**Dia 31/08, a partir das 09h00, no Fórum, Patos/PB.**

DESCRIÇÃO DO BEM/AVALIAÇÃO (1º LEILÃO) LANCE MÍNIMO (2º LEILÃO)

**IMÓVEIS/DIVERSOS**

01) Imóvel 300m² a.t., Patos/PB. (PARCELADO) (R\$ 150.000,00).....R\$ 75.000,00

02) Fazenda 150ha, c/ armazém, 02 casas e poço, confront. Riacho Cajazeiras, Patos/PB. (PARCELADO) (R\$ 30.000,00).....R\$ 15.000,00

03) Fazenda 119ha, c/ benfeitorias, Areia de Baraúnas/PB. (R\$ 15.000,00).....R\$ 7.500,00

07) 10.678 Pares de sandália rasteira, feminina. (PARCELADO) (R\$ 56.060,00).....R\$ 28.030,00

**Lances eletrônicos mediante cadastro prévio.**

**CONFIRA MAIS NO SITE!**

**www.leiloesjudiciais.com.br - 0800-707-9272**



# Milícias usam a violência sexual como arma de guerra no Congo

No país, 2% dos homens e 30% das mulheres já foram abusados durante conflitos

Nos cinco minutos que você levará para terminar de ler esta reportagem, pelo menos três mulheres terão sido estupradas na República Democrática do Congo. A cada hora, 48 mulheres são violentadas no país, segundo um estudo publicado no American Journal of Public Health. Organizações de proteção aos direitos humanos também registram um número impressionante de vítimas masculinas.

No total, 22% dos homens e 30% das mulheres do Congo já foram vítimas de violência sexual em ataques relacionados ao conflito, segundo números de 2010. Tais estatísticas levaram a enviada da ONU ao país, Margot Wallström, a classificar o país como a "capital mundial do estupro" em um apelo para que o Conselho de Segurança tomasse uma atitude para interromper a barbárie.

Mas se os números já são chocantes, os depoimentos reunidos pelo jornalista Will Storr em uma investigação exclusiva para

a BBC são um grito de socorro que a comunidade internacional não deveria ser capaz de ignorar. Os relatos foram reunidos no documentário de rádio An Unspeakable Act (na tradução livre algo como "Um Ato Sobre o Qual não se Pode Falar").

O próprio Storr admite que é difícil ouvi-los até o final, mas diz que o objetivo das vítimas era justamente conseguir que seus dramas fossem divulgados, em uma tentativa de romper o imobilismo internacional sobre o tema.

## Relatos

Uma das vítimas, por exemplo, conta como foi estuprada por quatro homens que mataram seu marido e seus seis filhos enquanto riam e pareciam se divertir. "Nunca vou conseguir esquecer. Desde então, tenho uma dor na cabeça constante por causa de todos esses pensamentos ruins. Ao lembrar tudo isso agora, parece que minha cabeça vai explodir", diz a vítima.

Uma outra mulher relata como os estupradores mutilaram a sua genitália, algo frequente nos ataques, como explicam médicos que atendem as vítimas.

Um homem disse ter sido vítima de abusos sexuais cometidos por integrantes do Exército e descreve os ataques e suas sequelas físicas e psicológicas. "Na primeira vez eles me amarraram, me bateram, mataram minha mãe, meu pai e meus filhos na minha frente. Depois voltaram e me usaram por vários dias", afirmou.

Um total de 6 milhões de pessoas já foram mortas no conflito na República Democrática do Congo desde 1996. Hoje, a média de mortos é de 54 mil por mês. Os estupros são cometidos tanto por milícias quanto pelas forças oficiais. Especialistas explicam que, mais do que atos de violência em um ambiente socialmente degradado e sem lei, esses abusos são uma tática de guerra.

"A violência sexual em conflitos armados é uma tática de uma eficiência incrível porque ela humilha, envergonha e traumatiza a vítima", explicou Lara Stemple, diretora do programa de Saúde e Direitos Humanos da Universidade da Califórnia.

"Em um conflito armado em que a violência está por toda parte, o estupro é um instrumento de domi-

nação total, de subjugação completa", disse.

Para Chris Dolan, diretor de um projeto que dá assistência legal a refugiados congolese em Uganda, os abusos sexuais são uma arma de guerra mais eficiente do que as convencionais porque rompem

a harmonia e o tecido social de uma comunidade. "Todas as relações entre os integrantes de uma família, e dessa família com a vizinhança e com a sua comunidade podem ser afetadas por um estupro".

Desde 2009, Dolan dirige uma campanha para

ampliar a conscientização sobre o fato que vítimas de violência sexual podem ser homens além de mulheres. Sua organização também oferece ajuda às vítimas masculinas, que sofrem com graves sequelas físicas, além de serem estigmatizadas em sua comunidade.

## Água Alcalina combate todas as doenças degenerativas

Propriedades medicinais do líquido combatem a hiperacidez do corpo que é a causa de muitas enfermidades.

SAÚDE

INFORME PUBLICITÁRIO

Especialistas descobriram que a grande parte dos problemas de saúde é provocada pela acidez do organismo, já que a maioria dos alimentos que ingerimos diariamente são extremamente ácidos. Estudos comprovaram que a água alcalina ionizada neutraliza e elimina resíduos ácidos e radicais livres do corpo, ajudando a manter a saúde, a prevenir diversas doenças e a retardar o envelhecimento.

Há alguns anos, cientistas realizaram experiências em lugares em que dizem que a água tem propriedades curativas, como na cidade de Lourdes, na França, e nas Correntes Glaciais do Himalaia, e fizeram uma incrível descoberta: pelos níveis de pH dessas águas, elas tendiam a ser muito alcalinas e altamente ionizadas. Por isso, e sugerido que se consuma água alcalina com pH acima de 7,5, que

antioxidantes. O problema é que a maioria das águas minerais vendidas no mercado têm pH, em torno de 4, ou seja, são ácidas. As propriedades medicinais da água alcalina ionizada são reconhecidas tanto no Japão como na Coreia, sendo usada em hospitais e clínicas de ambos os países há mais de vinte anos.

A água alcalina contém milhões de antioxidantes, que hidratam o corpo, além de fornecer cálcio, magnésio e oxigênio, e, o mais importante, ajuda a eliminar toxinas perigosas e resíduos. O uso diário desta água combate mais de 140 tipos de doenças e regula todos os sistemas do corpo: circulatório, nervoso, locomotor, digestivo, respiratório, urinário, reprodutor e endócrino. É útil também no tratamento da fadiga, tensão nos ombros, dores lombares, dores nevrálgicas e outros, pois ativa

## Corpo humano tem 70% de água, que precisa sempre ser renovada

Ele exemplifica comparando a célula do corpo a um peixe dentro do aquário, e compara a água do aquário com a encontrada no organismo, já que cerca de 60 a 70% do peso corporal é composto por água, e precisamos de, no mínimo, de dois litros de água por dia para um bom funcionamento do organismo. "Precisamos pensar como está o nosso meio envolvente? Qual a qualidade da água que compõe em média 70% do nosso corpo? Se quisermos ter células saudáveis, precisamos mudar a água do nosso aquário", declara Ivan Danir.

Além disso, o consumo de água alcalina também ajuda na perda de peso e atua no processo de rejuvenescimento. Segundo Ivan Danir, há algumas pesquisas que relatam que ela também ajuda com em enfermidades graves, como o câncer, e que o uso da água alcalina complementa diversos tratamentos. "Dr. Otto Heinrich Warburg, médico ganhador de dois prêmios Nobel, demonstrou que o câncer é anaeróbico, ou seja, que só se desenvolve na ausência de oxigênio. Ele demonstrou que o câncer tem dificuldades em se desenvolver em ambiente

com pH alcalino, pois ele é rico em oxigênio. Warburg explica que a carência de oxigênio impede de completar adequadamente o processo de metabolismo celular, impossibilitando a criação de células saudáveis. Com essas condições, o sistema imune se desestrutura, comprometendo a capacidade do corpo em reagir aos ataques das células anormais. Se a carência de oxigênio permanecer crônica, o sistema imune vai se esgotando mais, favorecendo o surgimento de enfermidades, modificando o pH corporal, que se torna mais ácido", comenta Ivan.

A acidez agrava mais ainda a falta de oxigênio. Logo, a água alcalina permite manter um nível rico em oxigênio, dificultando o crescimento de células tumorais.

A Hailliving atua há doze anos com a tecnologia para tratamento de água residencial e está presente em catorze Estados brasileiros. Recentemente, abriu uma franquia na cidade de João

lombares, dores nevrálgicas e outros, pois ativa as células do corpo fortalecendo a energia vital do organismo, a circulação sanguínea, melhorando o metabolismo.

No Brasil, a médica Maria Celina de Mattos, do Sistema Único de Saúde (SUS), tratou mais de 80 pacientes só com as águas medicinais ionizadas encontradas na cidade de São Lourenço, em Minas Gerais. A reportagem exibida pelo Globo Repórter mostrar que esses lençóis d'água, ricos em minérios, ajudam a tratar rins e problemas no estômago. Como foi o caso da professora Márcia Stusse Martin, tratada pela Dra. Celina, que durante três anos, sentia dores causadas por dois cálculos no rim direito. Foram várias internações e uma tentativa de extrair as pedras a laser, mas não adiantou. Foi quando ela resolveu fazer o tratamento com as águas minerais de São Lourenço, e, no 15º, dia ela já não sentia mais as cólicas renais, e os exames comprovaram que tinha se curado.

Como a água alcalina ionizada é encontrada em poucas partes do planeta, japoneses e alemães desenvolveram a tecnologia Ion Life Hailliving, que transforma a água comum em água ionizada-magnética, com pH alcalino, ou seja, a simples água da torneira, pode ser transformada em água com propriedades capazes de melhorar a saúde.

De acordo com o Diretor Comercial da Hailliving, Ivan Damir, empresa que desenvolve essa tecnologia no Brasil, a água alcalina ionizada promoverá o maior equilíbrio no organismo, fazendo com que se tenha maior qualidade de vida. "Uma doença terá muita dificuldade de se desenvolver num corpo biologicamente saudável, pois, quando a siologia é otimizada, o corpo desencadeia um processo de autocura", esclarece.

Pessoa. Quem desejar saber mais sobre Ion Life, pode entrar em contato com Ivan Danir, através dos números (83) 9914-7721 / 8786-7949. (83) 3021-6150.

A sede da Hailliving em João Pessoa abre vaga para novos parceiros comerciais, por meio de uma franquia com baixo investimento e rápido retorno financeiro. A empresa também oferece infraestrutura, estoque de produto e treinamento para o franqueado e para a equipe de vendas.

### MAIS POPULAR

# Hipismo cresce na Paraíba

João Pessoa já tem nove centros de treinamento e cerca de 120 praticantes

Ivo Marques

ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Hipismo é um esporte até certo ponto recente no Estado, mas que vem crescendo muito nos últimos anos. Em dados oficiais, a modalidade só veio ter uma entidade representativa no Estado em 2001, quando foi fundada a Federação Equestre Paraibana. Mas apesar de recente, João Pessoa já tem hoje nove centros de treinamento, sendo sete particulares, além de um da Polícia Militar e outro do Exército.

O resultado do aumento do número de locais para a prática do esporte e a popularização junto a mídia, fez com que a Paraíba tenha hoje 60 cavaleiros e amazonas disputando competições estaduais, regionais e nacionais. Além deles, a Fepa acredita que o número de praticantes chegue a 120 atletas.

Para o presidente da Fepa, Ivanilson de Brito Galindo, além dos motivos citados acima, outro fator que vem contribuindo para o crescimento no número de participantes no hipismo da Paraíba é a desmistificação de que é um esporte para ricos e que para praticá-lo é preciso se investir muito. "Para quem quer iniciar no hipismo não precisa comprar cavalo, nem tantos equipamentos. As escolas e os centros de treinamento já oferecem tudo, incluindo o professor. Geralmente, o novo cavaleiro tem duas aulas por semana e paga algo em torno de R\$ 200 reais por mês", disse.

Ivanilson faz apenas uma ressalva para aqueles atletas de ponta que pretendem disputar títulos a nível regional. "Para estes, é necessário comprar um cavalo que por aqui custa algo em torno de R\$ 15 mil reais. Dependendo dos objetivos de cada um, o preço pode chegar a R\$ 60 para competições regionais e R\$ 120 para as nacionais, isto se tratando de competições amadoras."

Mas quando o assunto é hipismo profissional, que aí não inclui cavaleiros da Paraíba, a maioria dos cavaleiros não possuem cavalos, eles são de empresários. Um exemplo disto se viu há pouco em Londres, quando teve animal que vale R\$ 4 milhões.



FOTOS: FEPA/Divulgação

Amazona e cavalo em sintonia perfeita na passagem por obstáculo. Atletas locais começam a ganhar espaço no cenário regional e nacional

## Paraibanos começam a se destacar em competições nacionais

Com o crescimento do esporte no Estado, os cavaleiros e amazonas paraibanos passaram a ganhar destaques nas competições regionais e nacionais também. Recentemente em Recife, no Concurso Nacional de Saltos, a Paraíba teve a segunda maior delegação, perdendo apenas para os donos da casa. A equipe foi campeã brasileira na categoria 1m20cm. Individualmente, os destaques paraibanos foram Luís Carlos Vargas, Lucas Dantas, Gabriel José e Aloísio Monteiro. Entre as amazonas, a melhor colocação foi de Gabriele Caroline, que ficou em 5º lugar no geral.

No ranking Nacional o Estado tem por equipe uma medalha de ouro e individualmente uma de prata e outra de ouro.

Agora, os cavaleiros e amazonas da Paraíba se preparam para participar das últimas etapas do Norte e Nordeste, que serão disputadas em Fortaleza, Natal, Salvador e Recife. Haverá também um concurso de saltos em São Paulo. Além destas competições fora do Estado, os atletas ainda terão 3 etapas do Campeonato Paraibano de Hipismo, nos meses de setembro, outubro e novembro, respectivamente.

### Feras paraibanas

Hoje a Paraíba tem grandes cavaleiros nas categorias que vão de 70cm até 1 metro e 40cm. Paulo Renan é o 1º lugar no ranking Norte e Nordeste nos 70cm. Bruno Barros acabou de conquistar o título

brasileiro na categoria 1 metro para jovens cavaleiros B. Lucas Dantas ocupa no momento o 1º lugar no ranking brasileiro de jovens cavaleiros na categoria 1m20cm. Eduardo Muguet foi campeão nacional no ano passado na categoria de 1m30cm. E entre os seniores, o destaque paraibano é Jorge Luís Passamami, na categoria de 1m40cm. Ele também já foi campeão brasileiro em outras categorias. Entre as amazonas, a grande fera do momento é Camila Costa Galindo, de apenas 17 anos. Ela está em segundo lugar no ranking brasileiro para jovens cavaleiros A.

### Planos para o futuro

Para o presidente da Fepa,

Ivanilson de Brito Galindo, o projeto para os próximos meses para manter o Hipismo da Paraíba em alta é a manutenção do intercâmbio com os outros Estados e fazer com que cada vez mais aumente o número de cavaleiros e amazonas do Estado presente em competições regionais e nacionais, além de fortalecer as competições estaduais.

A médio prazo, o pensamento de Ivanilson é levar o Hipismo até às escolas. "Nós pretendemos fazer uma divulgação em massa do esporte e inclusive envolver as escolas em disputas como forma de massificação do esporte no Estado. Com isto, teremos mais participantes e haverá uma renovação da equipe atual, surgindo novos campeões".



Segundo o presidente da Federação Equestre da Paraíba, o esporte não é somente para ricos e que iniciantes não precisam comprar um cavalo e equipamentos

## História

- A história do início do hipismo no Brasil começa no início do século XIX. No Rio de Janeiro são criados o Club Sportivo de Equitação e o Centro Hípico Brasileiro. Em São Paulo, uma Missão Militar Francesa é contratada para instruir a tropa da Força Pública que se encarregam de desenvolver entre civis e militares o ensino das técnicas da equitação francesa e fundam em 1911, a Sociedade Hípica Paulista (SHP).
- Para dar continuidade ao aprendizado das técnicas da equitação francesa, alguns oficiais foram enviados à França para cursar a Escola de Cavalaria de Saumur e ao retornar aplicam os conhecimentos adquiridos, especialmente no adestramento.
- Entre 1917 e 1918 muitos concursos hípicos foram realizados no Rio e em São Paulo, já com regulamento próprio, nesse mesmo período, logo após a Primeira Guerra, pelo excelente trabalho da Missão Militar Francesa em São Paulo, o Exército contrata uma nova missão em 1920, são contratados Mestres do Saumur, dessa vez para exercer suas atividades no Rio, que passaram a dar aulas para os cavaleiros militares.

# Maratoninha em Tambaú deve reunir 1,5 mil crianças

Evento começa a partir das 8 horas e vencedores ganham uma bicicleta

Na manhã de hoje a cidade de João Pessoa vai voltar a receber o Circuito Caixa de Maratoninha. Essa é a maior competição de corrida infantil do país. O evento será realizado na Avenida Epitácio Pessoa, em frente ao Busto de Tamandaré, Praia de Tambaú, a partir das 8 horas, e terá como padrinho Vicente Lenilson de Lima.

Para a disputa, são esperadas 1,5 mil crianças dos projetos sociais e esportivos, escolas públicas e particulares. O prêmio para os vencedores de cada bateria será uma bicicleta.

O objetivo da Maratoninha é promover a cidadania, estimular a prática do esporte, revelar novos talentos e promover a inclusão social de crianças e jovens de menor renda, por meio do esporte.

Eventos competitivos proporcionam lazer e integração entre as comunidades participantes e difundem a prática do atletismo. Para participar do Circuito Caixa e Maratoninha, as crianças precisam ter entre 6 e 12 anos. A competição também abre espaço para jovens com deficiência.

A prova é realizada em um percurso de 300 metros, dividida em três categorias de acordo com a faixa etária dos pequenos: de seis a oito anos; entre nove e 10 anos; e entre 11 e 12 anos. O Circuito Caixa de Maratoninha tem o patrocínio da Caixa Econômica Fed-



FOTO: Caixa/Divulgação

Crianças entre seis e 12 anos podem participar da Maratoninha que tem o apoio da Caixa Econômica

ral e apoio da Federação Atlética Paraibana. O evento é uma realização da FJ Sports.

## Padrinho

O padrinho da competição é um dos grandes expoentes do atletismo brasileiro. Vicente Lenilson de Lima, potiguar de Currais Novos, defendeu pela primeira vez a Seleção Brasileira em 1997, no Campeonato Mundial de

Atenas, quando o revezamento 4x100m foi à final e conseguiu o sexto lugar.

Esteve depois nas equipes que levaram o Brasil sempre à final do 4x100m, nos Mundiais de Sevilha 1999, Edmonton 2001 e Paris 2003. Na capital francesa, junto com André Domingos, Edson Luciano e Cláudio Roberto, ganhou a medalha de prata.

Lenilson também esteve

nos Jogos Olímpicos de Sydney 2000, quando a equipe conquistou a medalha de prata, e em Atenas 2004, quando conseguiu o oitavo lugar. Nos Jogos Pan-Americanos, ganhou a medalha de ouro em Santo Domingo 2003. Individualmente, 2004 foi a melhor temporada de Lenilson, que foi o melhor da América do Sul nos 100m, com 10.13, e nos 200m, com 20.39.

## Edônio Alves

edonio@uol.com.br

### Dialogando sobre futebol

Na coluna da semana passada, intitulada "Um time de mauricinhos", defendi a tese de que o Brasil perdeu a chance de ganhar a sua primeira medalha de ouro no futebol olímpico (único título que falta ao futebol brasileiro) por causa da postura dos jogadores em campo. Eis como apresentei, então, meus argumentos:

Era isso o time de Mano Menezes que estava em campo no sábado da final contra o México. Um ajuntamento de jovens futebolistas com a vida precocemente feita (todos já com contratos milionários em times europeus); sem uma carreira deslançada nas raízes do solo brasileiro e, portanto, sem compromisso simbólico com o sentido de Nação que implica a sua atividade e a juventude (portanto, a imaturidade) docemente irresponsável de quem não sabe o que quer nem para onde vai. Bastou o México marcar um gol aos 30 segundo do primeiro tempo da partida para que isso ficasse estampado na cara desses meninos do Brasil.

Pois bem! Li esta semana, no site Ludopédio, um portal sobre futebol que curto muito, uma resenha crítica do colega Paulo Nascimento, que em tudo busca se contrapor aos meus argumentos para o revés olímpico do futebol brasileiro, nas Olimpíadas de Londres 2012. Como gosto do diálogo e do embate de ideias sobre tudo, resolvi trazer aqui este contraponto de visões sobre o mesmo fato para que o leitor possa tirar suas próprias conclusões. As principais ideias do artigo do Paulo Nascimento são as seguintes:

"Não faltaram críticas ao esquema tático, à disposição (ou falta dela) de alguns jogadores, a convocação equivocada, e sobretudo ao técnico Mano Menezes. Para alguns, a medalha de ouro seria o único modo do técnico, questionado já há algum tempo, ganhar sobrevida no emprego. Romário, no posto de comentarista esportivo, encontrou mais um flanco ao que aparentemente parece ser uma vontade cada vez mais intensa do deputado: posicionar-se como "do contra" ao que estaria sendo feito de modo "errado" no país.

"Longe das contendas técnicas, me chamou a atenção o modo que esta medalha de prata foi recebida em meio ao mosaico de outras conquistas (ou a falta delas) do Brasil. Houve quem comparasse a postura dos homens do futebol às mulheres do vôlei, e insistisse em um quadro onde ambos estariam diametralmente opostos. Elas, sinônimo de perseverança, garra e determinação. Eles, o contrário.

"Os torcedores brasileiros dão demonstrações de semelhante ambiguidade e maniqueísmo quando vão lidar com os seres não menos fantásticos que são os atletas olímpicos brasileiros. Há quem os eleve a uma categoria supra-humana; outros que, em igual intensidade, vivem à espreita do próximo resultado - e caso esse resultado seja diferente do ouro, teríamos então um fracasso retumbante.

"O time de futebol brasileiro estava entre os favoritos. Viu seu favoritismo aumentar quando Espanha e Uruguai foram eliminados. Tem um histórico de participações em Copas do Mundo incomparável ao México. Mas perdeu. Faz parte do jogo. Nem sempre dá pra ganhar. E uma medalha de prata não é exatamente o pior dos mundos - espanhóis e uruguaios que o digam. Quem sabe que, com a iminência da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos a serem realizados no Brasil, os cidadãos brasileiros, os mesmos que vão ocupando novos lugares na política brasileira, aprimorem seu ethos de torcedores. Que estes torcedores aprendam a cobrar dos que administram o esporte no Brasil em igual ou maior intensidade à cobrança feita aos atletas, não raro injustas".

Acho bastante equilibradas as palavras do Paulo Nascimento, mas sustento que a grande tradição do futebol brasileiro - e, principalmente o quanto dela se beneficiam financeiramente esses jogadores -, autoriza essa cobrança do povo brasileiro sobre os seus atletas do futebol.

## PARAIBANO FUTSAL

### João Pessoa e Brejo começam a decidir

Pedro Alves  
Especial para A União

No início da semana a Federação Paraibana de Futebol de Salão (FPFS) definiu os dias das duas decisões do Campeonato Paraibano Adulto. João Pessoa Futsal e Brejo do Cruz se enfrentam em duas partidas de ida e volta. O primeiro confronto acontece neste domingo na cidade de Brejo do Cruz às 10h30 no ginásio do Colégio Olímpico Maia, que deve receber, como de costume, em jogos no interior do Estrado, um grande público para prestigiar o melhor do futsal paraibano.

A segunda decisão será em João Pessoa, na Vila Olímpica Ronaldo Marinho, no dia primeiro de setembro, quando o melhor time de futsal da Paraíba será conhecido. As campanhas dos dois times

foram muito consistentes. O time da Capital alcançou 14 vitórias, dois empates e apenas um resultado negativo. Fez 73 gols e sofreu 22. Enquanto isso, o Brejo do Cruz tem 11 vitórias, dois empates e duas derrotas. Balançou as redes 71 vezes e levou 30 gols. Para avançar à final a situação já foi inversa e quem foi melhor nas semifinais foi o time do interior.

O Brejo do Cruz venceu o Real Araçagi dentro e fora de casa, com certa tranquilidade (5 a 0 e 8 a 3). Já o representante da Capital precisou de um tempo extra para superar o atual campeão, o Catolé do Rocha. Perdeu o jogo de ida por 4 a 3, mas venceu por 1 a 0 no tempo normal e por 2 a 0 na prorrogação.

Estreante no mundo do futsal paraibano, o João Pessoa Futsal em sua primeira participação já conse-

guiu ser finalista. E isso não foi de graça. Com um investimento maior que os outros clubes, o time conseguiu atrair bons jogadores do Estado e Paulo Mendonça, experiente treinador de futsal.

"A gente sabe das dificuldades que teremos pela frente e estamos conscientes que precisamos fazer o nosso melhor para conquistar este título, que seria o primeiro da curta história do João Pessoa Futsal. Vão ser duas grandes partidas, com certeza. As duas equipes estão na final por puro merecimento", declarou Paulo Mendonça.

Do outro lado está o Brejo do Cruz, força eminente do interior do Estado. Vice-campeão dos dois últimos estaduais, a equipe quer de uma vez por todas com essa sina de acabar na segunda posição sempre. Segundo o comandante do clube, Deny Cavalcante, o time está preparado.

"A decisão é muito complicada. O time adversário é muito bom, está bem preparado e tem um treinador muito experiente. Mas nosso time também está e em decisão não há favoritos. Vamos tentar usar do apoio da nossa torcida e de nossa quadra que tem dimensões menores, o que nos beneficia", frisou Deny.

Para João Bosco Crispim, presidente da FPFS, a felicidade é muito grande em saber que a competição por mais um ano foi de alto nível e um grande sucesso. De acordo com o mandatário, o futsal cada vez mais vai saindo da Capital e chegando com qualidade no interior do Estado.

FOTO: FutsalPB/Divulgação



A equipe de Brejo do Cruz vai enfrentar o João Pessoa no Colégio Olímpico Maia

# Campinense aposta em talismãs para se classificar em Petrolina

FOTO: Phillipy Costa/Divulgação

**Rubro-negro paraibano precisa de uma vitória para se manter na Série D**

**Phillippy Costa**  
Especial para A União

Adaptando o ditado à situação, é a hora da Raposa beber água. E assim foram encaradas as duas semanas de folga do Campinense na Série D, período que antecedeu a decisão de hoje, contra o Petrolina, no Sertão de Pernambuco, em um duelo que vale a temporada rubro-negro.

Campeão paraibano e favorito ao acesso, o time cartola não conseguiu repetir no Brasileiro o desempenho do Estadual e deixou para a última rodada do grupo A-3 a classificação para a segunda fase do certame nacional.

Para chegar no Estádio Paulo Coelho, em Petrolina, e trazer de lá o único resultado que interessa, a vitória, o técnico raposeiro, Freitas Nascimento, aposta em dois dos nomes que mais marcaram a história do Campinense nos últimos 10 anos: Marquinhos Marabá e Warley.

Essa é a dupla de ataque que vai tentar mudar a cara da Raposa na Série D, que apesar de ter três vitórias na competição, ainda não conseguiu e não conseguiu conquistar os três pontos longe de Campina Grande.

“Os resultados no final de semana passado nos ajudaram e agora nos resta fazer a nossa parte. O professor Freitas optou pelo Marabá ao meu lado no ataque e é com a vontade aliada com a nossa experiência que vamos trazer a classificação”, vaticinou Warley, artilheiro rubro-ne-

gro na temporada com 22 gol, apenas um pela Quarta Divisão.

Ambos formaram o ataque do Campinense nas três primeiras rodadas do Paraibano, mas sem o encaixe esperado, Marabá acabou sendo substituído por Potita no restante do Extra 2012. “A gente acabou não rendendo o que queríamos, mas são coisas do futebol. Hoje é um outro campeonato, uma outra situação. Warley é um atacante que dispensa comentários, goleador nato, e espero que a gente possa estar numa tarde feliz”, comentou Marquinhos, autor de dois gols nas últimas três partidas.

O esquema mais treinado por Freitas Nascimento durante a semana foi o tradicional 4-4-2, com o capitão Ben-Hur voltando à defesa ao lado de Breno e Izaías fazendo companhia a Charles Wagner na cabeça da área. Melhor condicionado, Ferreira assume de vez o posto na lateral direita, tendo o restante da equipe as mesmas peças.

Por sua vez, o Petrolina não fez jus ao apelido de Fera Sertaneja e sem conseguir vencer na competição, já não aspira chances há algumas rodadas. Com problemas financeiros, a equipe atuou no último domingo com apenas quatro jogadores no banco.

A única motivação dos sertanejos é um suposto “bicho” de R\$ 20 mil que estaria sendo oferecido pela Federação Pernambucana de Futebol, vez que o Ypiranga, que vai até o Ceará encarar o Horizonte, tem chance de se classificar e precisa da ajuda do conterrâneo.



Técnico Freitas Nascimento precisa mostrar o caminho da vitória hoje para os jogadores garantirem classificação à segunda fase

## Ficha técnica

### Petrolina x Campinense

**Local:** Estádio Paulo Coelho / **Petrolina-PE**  
**Competição:** Campeonato Brasileiro – **Série D**  
**Data:** 26 de agosto de 2012 – 16 horas

**Árbitro:** Josevaldo Bissaria de Melo (CBF 2 – Alagoas)  
**Auxiliares:** Rondinelle dos Santos Tavares e Thalís A. Silva Monteiro (ambos CBF – Alagoas).  
**Auxiliar reserva:** Enéias Leite de Oliveira (Pernambuco)  
**Petrolina:** Diego, Gilmar, Jamaica, Clemilton e Jefinho; Jeferson Petrolina, Ceará, Salgadinho e Anderson; Ramon e Diogo.  
**Técnico:** Henrique Rocha.

**Campinense:** Pantera, Ferreira, Ben-Hur, Breno e Renatinho; Charles Wagner, Izaías, Adriano Felício e Fernandes; Marquinhos Marabá e Warley.  
**Técnico:** Freitas Nascimento.

Clubes podem definir hoje o acesso para a Primeira Divisão

**Ivo Marques**  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

A Paraíba pode conhecer hoje os clubes da Segunda Divisão, que vão fazer parte da elite do futebol paraibano em 2013. Em Guarabira, no Estádio Sílvio Porto, a Desportiva vai receber o favorito e líder do campeonato, o Cruzeiro de Itaporanga, às 15h15. Caso o time do Sertão volte a vencer, garante por antecipação uma das vagas para a Primeira Divisão. O mesmo ocorre com o jogo entre Atlético e Miramar, no Perpetão, às 16h. Se o Trovão Azul vencer, estará classificado automaticamente para a Divisão Especial do próximo ano e vai decidir o título da Segundona contra a Raposa.

No último jogo entre Cruzeiro e Desportiva, disputado no meio de semana em Itaporanga, o time da casa aplicou uma goleada de 4 a 0 na equipe do Brejo. Apesar do placar, o técnico da Desportiva, Geraldo Cirino, está otimista e diz que não jogará a toalha ainda. “Temos chances e estamos mais fortes hoje, com os retornos dos atacantes Rafael Paraíba e Claudinho, os volantes Peu e Gegê e o lateral Carioca.” Os únicos desfalques serão o zagueiro Luis Paulo e o lateral Canu, que serão substituídos por Nielson e Dudu, respectivamente.

#### Atlético x Miramar

Depois da vitória da última quarta-feira por 2 a 1 sobre o mesmo Miramar, no Estádio Amigão em Campina Grande, o Atlético espera um novo resultado positivo, e desta vez por um placar mais elástico, já que joga em casa e o técnico Jorge Pinheiro não terá nenhum desfalque para esta partida. A mesma coisa não se pode dizer de Miramar, já que depois de 3 derrotas seguidas, já está praticamente eliminado.

## BRASILEIRO DA SÉRIE C

# Treze enfrenta o líder Luverdense no Amigão

**Wellington Sérgio**  
wsergionobre@yahoo.com.br

Vencer o líder do grupo A da Série D e manter a invencibilidade do time em Campina Grande é o objetivo do Treze, que enfrenta hoje, às 16h, o Luverdense-MT, no Estádio Amigão, em Campina Grande, pela 9ª rodada da competição. O representante de Mato Grosso ocupa o topo do grupo, com 18 pontos, contra sete do alvi-

negro serrano, que está na 8ª posição.

Em seus domínios o Galo da Borborema empatou contra o Cuiabá-MT (0 a 0) e venceu o Paysandu/PA (1 a 0) e o Guarany-CE (3 a 1). Para conquistar a reabilitação o treinador trezeano, Marcelo Vilar, poderá fazer mudanças na equipe.

Na defesa as entradas do zagueiro Márcio Garcia e do lateral esquerdo Assis, serão as novidades para refor-

çar o setor que levou cinco gols, na derrota de 5 a 1 para o Águia de Marabá/PA. No meio de campo, o retorno do volante Everton César, que cumpriu suspensão automática, atuará ao lado de Wagner Rosa, Júlio César e Júlio Zabotto.

Já o ataque pode contar com a estreia do atacante Ney Mineiro, contratado durante a semana, ao lado de Vavá, Manu ou Rodrigo

Pardal. “Iremos mudar para vencer um adversário forte e qualificado que vem conseguindo manter na liderança. Espero que possamos voltar a ganhar e deixar as últimas posições”, frisou.

Pelo lado da Luverdense/MT o treinador Dado Cavalcanti não terá os zagueiros Anderson e Braga e o meia Rubinho, entregues ao Departamento Médico. Outro que pode ficar de fora é

o goleiro Fernando Wellington, que está em tratamento com fortes dores na coluna. Apesar dos problemas, Dado acredita que o time manterá o nível e conseguirá mais três pontos, conseguindo se isolar ainda mais dos concorrentes. Os baianos Gleidson Santos Oliveira (árbitro), Luiz Carlos Silva Teixeira e Adailton José de Jesus Silva (bandeirinhas), serão os responsáveis pelo espetáculo.

# Sousa precisa apenas de um empate no Marizão

Um simples empate dará a vaga ao Sousa, contra o Feirense/BA, no jogo de hoje, às 16h, no Estádio Marizão, na última rodada da fase classificatória do grupo A4 da Série D do Brasileiro. Com 12 pontos ganhos e na segunda colocação, o Dinossauro tem dois pontos na frente do time baiano, que tem 10 e está na terceira posição. Uma vantagem significativa para quem tem o mando de campo e o apoio da torcida para conquistar o objetivo, contra um concorrente que briga pela segunda vaga

– a primeira é do Centro Sportivo Alagoano (CSA-AL) – para continuar na disputa. Para o jogo decisivo nas pretensões do alviverde o

treinador Suélio Lacerda não contará com o lateral direito, Júnior Sertânia, que cumprirá suspensão automática. O substituto será Gustavo, que treinou durante a semana. Em compensação, terá a volta do meia Jean Alisson, que cumpriu suspensão. Com o restante do grupo à disposição, o comandante alviverde colocará o que tem de melhor, mantendo a base que empatou contra o Itabaiana-SE (0 a 0), em pleno Estádio Presidente Médici, na capital sergipiana.

“Manterei a base para não atrapalhar o rendimento do grupo. Faremos algumas mudanças por força de suspensão, mas colocarei praticamente a força máxima em

campo”, disse. Com relação a jogar pelo empate, Suélio ressaltou que o time buscará a vitória, mas o empate é benéfico para continuar na competição. “Quero ganhar e encerrar a fase com um resultado positivo. Será uma partida difícil e complicada”, comentou. Uma das sensações do grupo o Feirense/BA deseja prosseguir na competição. Apesar de atuar fora de casa o time baiano vai para o tudo ou nada na Cidade Sorriso, atrás de conquistar a outra vaga. O trio de arbitragem será do Rio Grande do Norte, formado por Suelson Diógenes Medeiros (árbitro), Lourival Cândido das Flores e Flávio Gomes Barroca (bandeirinhas).



Jogadores do Sousa estão cientes da responsabilidade na partida

FOTO: Jeferson Emanuel/Divulgação

## BRASILEIRO DA SÉRIE A

## Final de turno com clássicos

FOTOS: Vipcomm

Cruzeiro x Atlético e Flamengo x Botafogo são alguns jogos da rodada

Pedro Alves  
Especial para A União

O Campeonato Brasileiro da Série A chega a sua metade e marca para hoje sete partidas pela 19ª rodada da competição. E não é uma rodada qualquer. Hoje é dia da chamada rodada de clássicos. Dos 10 duelos, sete são clássicos estaduais que prometem levar a campo muitos torcedores e expectativa de recorde de públicos em alguns estádios.

Um dos principais clássicos do dia é o jogo entre Botafogo e Flamengo, que acontece às 16h, no Engenhão, no Rio de Janeiro. O mandante, o Fogão, vem um pouco melhor que o rival dessa tarde no torneio. Com 27 pontos, o time é o sétimo colocado. O time de Seedorf, no meio de semana foi desclassificado na Sul-Americana para o Palmeiras, mas pelo gol fora feito pela equipe paulista. Mesmo vencendo por 3 a 1, o time de Oswaldo de Oliveira não avançou, mas o segundo tempo da equipe animou bastante a torcida botafoguense que espera muito mais desse time.

Para o jogo de logo mais, o comandante do time, Oswaldo Oliveira não vai contar com a presença do atacante Rafael Marques e do zagueiro Antônio Carlos, entregues ao Departamento Médico.

Com dois pontos a menos que o Botafogo, o Flamengo aos poucos começa a se ajustar e buscar almejar as posições de cima do campeonato. Em nono no Brasileiro, o Fla quer vencer o clássico para superar o rival na tabela de classificação. Recém-contratado, o Impeador Adriano já confirmou presença no Engenhão, só que do lado de fora. O atacante quer o estádio cheio de flamenguistas para apoiar o Rubro-Negro das arquibancadas.

Dentro de campo, o treinador do time, Dorival Júnior poderá ter um problema de última hora. O meia Renato Abreu sentiu dores no joelho nos últimos trabalhos da semana e não é certeza de que vá para a partida contra o Alvinegro de General Severiano.

No mesmo horário de Botafogo e Flamengo, mais três partidas estão confirmadas. No Pacaembu, o Corinthians encara o São Paulo e no Beira-Rio o Internacional recebe o Grêmio. Já no orlando Scarpelli, o Figueirense joga diante do Coritiba. Às 18h, Cruzeiro e Atlético-MG fazem o clássico mineiro, no Estádio Independência. Na mesma hora Sport e Náutico jogam na Ilha do Retiro e Bahia e Atlético-GO se confrontam no Pitaçu, fechando a rodada.

A liderança do campeonato é do Atlético-MG, com 42 pontos, seguido do Fluminense, que tem 39. Mesmo que perca hoje para o Cruzeiro, o Atlético ainda permanecerá na liderança, pois tem um jogo ainda a cumprir, desta feita com o Flamengo.



O Cruzeiro faz clássico mineiro em Belo Horizonte contra o líder do Brasileiro, o rival Atlético, partida esta que deverá bater recorde de público no Estádio da Independência

## ÀS 21 HORAS

## Times têm prejuízos com jogos aos sábados

A CBF reativou os jogos de sábado às 21h e, com eles, o fracasso: assim como em 2011, esta é a mais esvaziada faixa de horário do Campeonato Brasileiro.

Levantamento feito mostra que as partidas realizadas às 21h de sábado têm a pior média de público neste primeiro turno. Nos 12 jogos realizados nos sábados à noite até a última sexta-feira, a média de pagantes foi de apenas 8.569.

Os jogos de sábado às 21h foram implantados pela CBF no Brasileiro do ano passado. Em agosto, a imprensa mostrou o fiasco de público - eram também pouco mais de oito mil pagantes, em média. Três dias depois, a entidade anunciava o fim desta faixa.

Porém, com a chegada de José Maria Marin à presidência, a CBF decidiu reativar os jogos de sábado à noite sem maiores explicações. Na última quinta-feira, durante visita à Arena Palestra, Marin deu uma breve resposta sobre a decisão.

"A gente depende dos meios de comunicação, ficamos sujeitos a contratos", declarou o mandatário da Confederação Brasileira de Futebol.

Os jogos de sábado às 21h são transmitidos apenas em pay-per-view, cuja exploração pertence à Globosat, das Organizações Globo. No início

de 2011, o Clube dos 13, que à época ainda representava os times nas negociações com a TV, justificou que a nova faixa atendia a interesses do mercado asiático.

"Para os asiáticos, é importante que tenhamos um jogo sábado à noite. Assim, eles podem ver o jogo no domingo de manhã", declarou, em março de 2011, o então diretor-executivo do Clube dos 13, Ataíde Gil Guerreiro. Mas, para os brasileiros, não há dia e horário mais desestimulantes do que esses. A faixa preferida dos torcedores é o bom e velho domingo à tarde, às 16h, com média de 14,8 mil pagantes - jogos de sábado às 16h20 têm média de 15,2 mil, mas apenas dois foram realizados.

No caso do sábado à noite, não fosse o Corinthians, o índice seria ainda menor. O time arrastou 31.100 torcedores em partida contra a Portuguesa, no quinto jogo após a conquista da Libertadores. Sem esse duelo, a média cairia para 6.500 pagantes.

"É o pior horário que existe, tanto para atletas quanto para torcedores", disse Paulo Cezar Wanderley, presidente do Náutico, time que mais jogou nesta faixa: cinco vezes. "Reclamamos com a CBF, que mudou alguns dos nossos jogos", completou.

## CRUZEIRO X ATLÉTICO-MG

## Montillo preocupado com R\$49

Com o retorno de Montillo à equipe do Cruzeiro, estranho seria não questioná-lo sobre o primeiro confronto contra Ronaldinho Gaúcho, que, assim como o argentino no time celeste, cuida de armar as jogadas e municiar os atacantes pelo lado do atleticano.

Mas, se para os adoradores do futebol o encontro é um prato cheio por se tratar de grandes ídolos das torcidas rivais, para Montillo o duelo não pode tirar da própria partida o posto de mais importante.

"O confronto é entre Cruzeiro e Atlético-MG. O Ronaldinho é um jogador diferenciado, ninguém vai falar o contrário, e que vive um bom momento. Ele conseguiu se recuperar do mau momento que teve nos últimos jogos pelo Flamengo, que não conseguiu jogar, e aqui está jogando realmente bem", disse.

Convocado para a Seleção Argentina uma vez,



Armador cruzeirense disse que Ronaldinho merece muita atenção

o camisa 10 também confessou que espera pelo retorno de Gaúcho à Seleção Brasileira.

"Torço para que ele volte para a Seleção do Brasil, porque conquistou muita

coisa importante e espero que conquiste mais coisa ainda. Mas vou tentar fazer o meu trabalho e tomara que o cara que vá marcar ele tenha um bom dia e faça um bom trabalho.

## Final de semana esportivo com a Tabajara

### Cobertura dos jogos:

Jogo: Treze x Luverdense  
Brasileiro da Série C  
Domingo (26/8) às 16 horas  
Estádio Amigão



Presidente da CBF afirmou que depende dos meios de comunicação

## Jornal de Hontem

Entre velhos jornais,  
novos olhares sobre  
tempos idos

PÁGINA 30



## Curiosidade

Repercussão de  
matérias realizadas na  
década de 70

PÁGINA 26



# Culto ao sol no Sertão paraibano

Hilton Gouvêa  
hiltongouvea@bol.com.br

O interesse de três pesquisadores autônomos revelou para a arqueologia paraibana os interessantes caracteres do sítio Algodões, em Condado, no Sertão paraibano, a 360Km da Capital. Apresentando uma grafologia igual e às vezes diferente da encontrada em Ingá, este novo campo de pesquisas, localizado na margem esquerda do riacho Cipó, possui um painel de 200m x 75m de largura e está cheio de sinais que, segundo visualizam alguns estudiosos, podem indicar a existência de uma civilização evoluída e que, salvo erros futuros, certamente, poderia ter o sol como divindade.

“As gravuras rupestres encontradas em Algodões se espalham por uma grande formação rochosa, sob diversas formas e em variados estados de conservação”, diz o mestre em Geografia pela UEPB, Almir de Albuquerque Fernandes, autor do trabalho “A Arte Rupestre na Paraíba”, escrito em parceria com o professor de História José Ozildo dos Santos. A dupla atesta que neste sítio arqueológico é possível constatar dois estilos diferentes de gravuras, sendo uma com incisões menos cuidadas, finas e de pouca profundidade; e outras melhor elaboradas, mantendo traços largos, equidistantes e profundos.

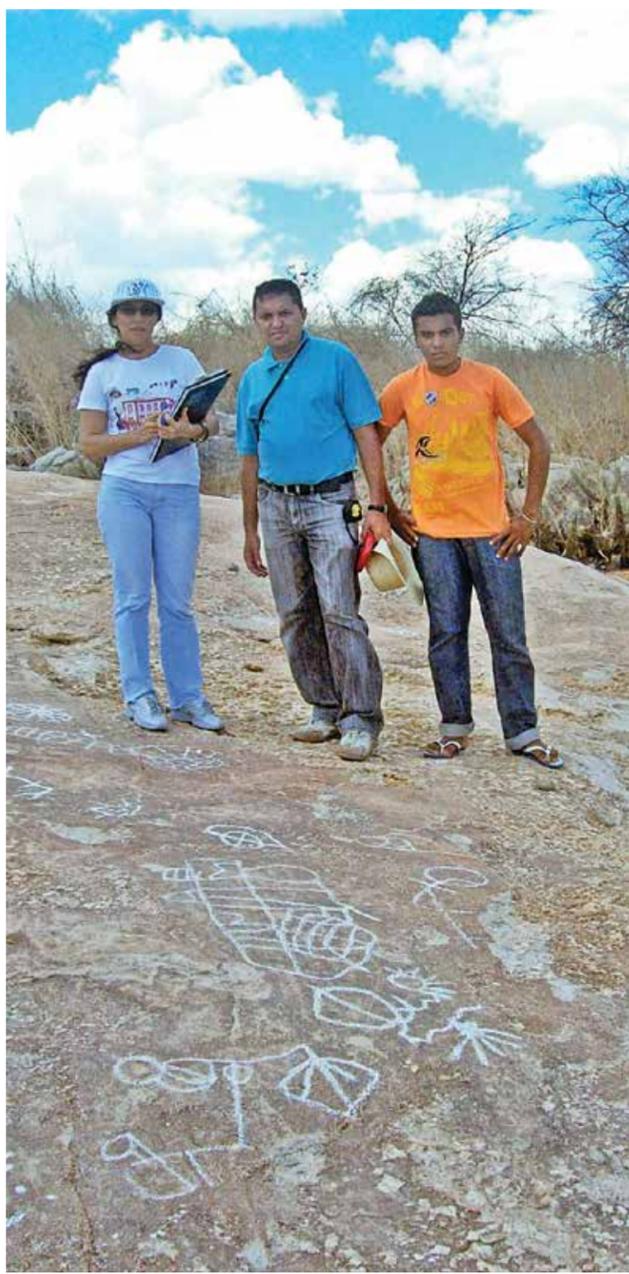
Os pesquisadores descobriram que os círculos concêntricos são as formas mais frequentes encontradas em Algodões. E que, além desses, é possível se notar a presença de semicírculos, além de figuras triangulares e retangulares, linhas onduladas, desenhos em forma de espinhas de peixe e símbolos semelhantes a cruzes, embora em pequeno número.

Outros caracteres mais comuns sugerem circunferências com furos no centro, formas de pés-de-galinha, arabescos e rodas divididas por linhas que se cruzam. Nas gravuras se destacam formatos de desenhos que lembram âncoras e conjunto de pontos circulares esculpidos com pouca profundidade, sem obedecerem a um padrão definido.

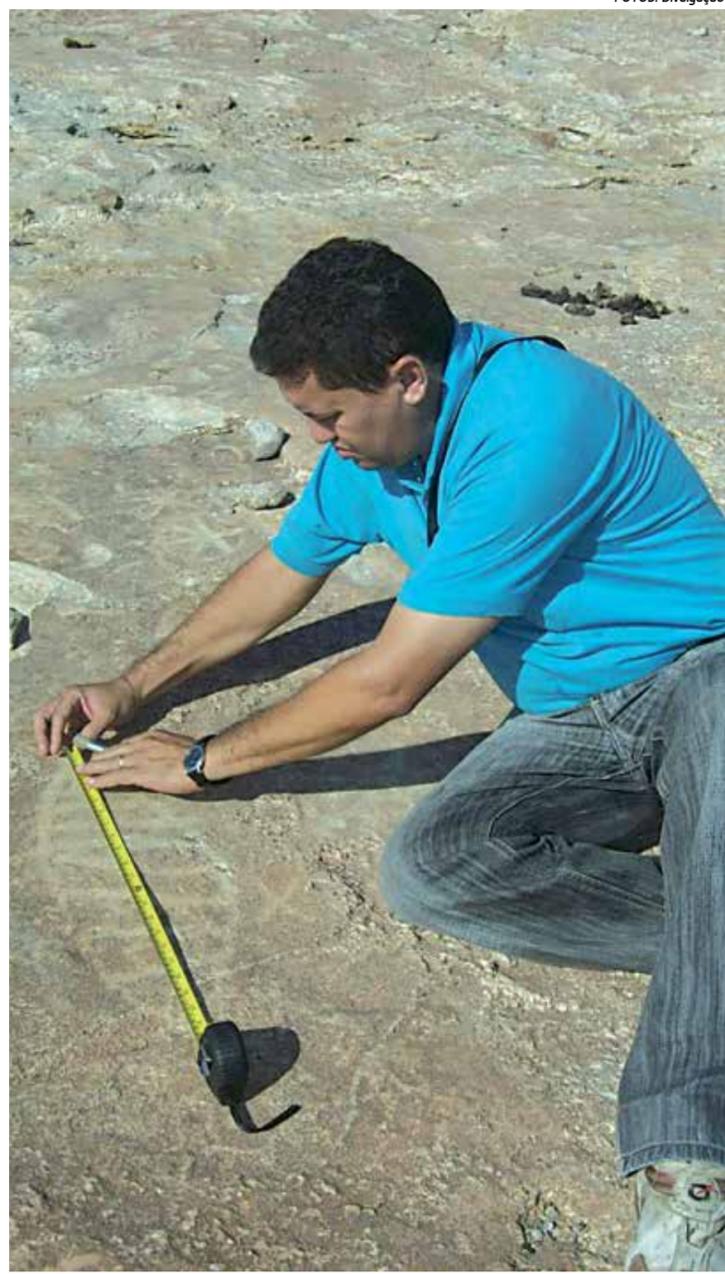
O lajedo de Algodões ainda não foi estudado por uma comunidade científica especializada. Atualmente enfrenta um processo de degradação, ora provocado por fatores naturais ora por atos de vandalismo. É por isso que se teme o desaparecimento rápido do sítio arqueológico Algodões, que em medidas lineares possui muito mais caracteres do que a Pedra de Ingá. Deduz-se que a existência do local em céu aberto não sugere uma área de habitação e sim, de algum tipo de ritual.

Ozildo diz que, até o presente, foi possível registrar 99 inscrições ainda com os contornos visíveis. Além dessas gravuras, existem mais de 200 vestígios, cujas representações não podem ser identificadas, por causa do adiantado estado de deterioração. As gravuras variam de 10 a 60cm de comprimento, mas é possível encontrar algumas com medidas que ultrapassam a 1,40m.

Os estudos de Almir e Ozildo revelaram que na Paraíba existem mais de 500 sítios de artes rupestres, destacando-se, entre os principais, a Pedra do Touro, a Pedra do Gato, a Pedra da Velha Chica, a Gruta do Silêncio, o Abrigo do Silêncio, a Pedra do Ingá e o Lajedo do Pai Mateus. A maioria desses sítios apresenta registros de gravuras e pinturas em paredes rochosas, ou distribuídos nos leitos dos vales, rios e serras, onde exibem figuras zoomorfas, antropomorfas, fitomorfas, astro-



Pesquisadores registraram 99 inscrições ainda com contornos visíveis



Gravuras rupestres foram encontradas no sítio Algodões, em Condado

nômicas e geométricas. Segundo eles, apenas a Pedra do Ingá foi tombada em 1949, pelo Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -, por iniciativa do pesquisador Pereira Júnior.

As pesquisas também revelaram que a existência de inscrições rupestres no interior paraibano já é conhecida desde o final do século XIX, por dois refinados pesquisadores: Ambrósio Fernandes Brandão, autor de Diálogos das Grandezas do Brasil (1618) e Elias Herckmans (1639), em Descrição Geral da Capitania da Paraíba. Herckman fez menção a um sítio arqueológico encontrado no interior paraibano, quando ele explorava o potencial da Capitania, com vistas a descobertas de minérios.

Depois de obterem do DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral - a interdição do sítio arqueológico de Lagoa Salgada, em Areal, no Agreste paraibano, a 186Km de João Pessoa, a UEPB e uma ONG parceira lançaram equipe multidisciplinar e interinstitucional numa operação de salvamento de fósseis. Estas, segundo informa o professor Washington Luís, coordenador do Programa de Consolidação Arqueológica - Proca -, desempenham uma operação de resgate de fósseis de animais extintos da megafauna, exclusivos da América, que eram abundantes em solo paraibano, onde viveram há milhares de anos.

Além de servir para estudar de perto grandes animais extintos, as descobertas serão juntadas a outros achados do gênero em Boqueirão e Campina Grande, locais de ricos vestígios ao estudo da pré-história paraibana e ao desenvolvimento do ecoturismo no interior do estado. Um dos animais mais visados nessas pesquisas é o tatu-gigante, cuja carcaça tinha o tamanho de um fusca e o mastodonte, que atingia quatro metros de altura. Os técnicos do Proca-UEPB lembram que esses animais, todos herbívoros, já viveram na Paraíba.

No rol dos animais extintos que aqui viveram, pode-se incluir um carnívoro temível, o tigre dente-de-sabre, assim chamado porque as presas superiores se assemelhavam com essas armas. Os técnicos do Proca-UEPB adiantaram que a suspensão das escavações ora realizadas na área da Lagoa Salgada evitará, entre outras coisas, que pessoas leigas depredem os achados arqueológicos. A área interdita equivale ao tamanho de um campo de futebol.

A interdição do DNPM fez entrar em ação um batalhão de técnicos em arqueologia, que compreende biólogos, botânicos, paleontólogos e professores especializados em Pré-História, além de professores da UEPB, membros do Proca e do Projeto de Revitalização do Mamanguape - este finan-

“Na Paraíba existem mais de 500 sítios de artes rupestres”



ciado pela Petrobras -, buscando a elaboração de um projeto sustentável, que atenda a necessidade de água dos moradores de Areal.

Luís afirma que o sítio paleontológico de Lagoa Salgada tem uma particularidade: o sedimento da terra é bastante raso - cerca de 70 centímetros -, fator que contribui para manter os fósseis mais inteiros e conservados, facilitando o mapeamento, a escavação e outras operações de pesquisa. O sítio de Lagoa Salgada é tão raso que bastou uma decapagem feita com trator, para descobrir fósseis da megafauna americana, extinta há mais de 10 mil anos.



“O campo é onde não estamos. Ali, só ali, há sombras verdadeiras e verdadeiro arvoredo”.  
Fernando Pessoa

# Reportagens

## Repercussão e “furos” de matérias realizadas na década de 70 e publicadas no jornal O Norte

Hilton Gouvêa  
hiltongouvea@bol.com.br

Na década de 70 o jornal *O Norte* estava no auge. Dizem, até, que senadores, deputados, vereadores e prefeitos, só se elegiam se as notícias de *O Norte*, sobre eles, fossem positivas. E foi neste jornal, na efervescente época da Ditadura Militar, que eu comecei o meu trabalho de repórter, no final de 73. De lá para cá, posso citar matérias que me garantiram no emprego até os dias atuais.

Júlio Santana e Walter Galvão eram os chefes da redação de *O Norte*. Chega aos ouvidos de ambos, certas irregularidades praticadas no Pavilhão Ulisses Pernambucano, do Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira. Júlio e Galvão arranjaram duas fardas de médico, dois tensiômetros e dois óculos de lentes incoloras. Improvisaram em mim e no fotógrafo Arion Carneiro uma dupla perfeita de “médicos”. E confiaram a nós a missão de entrar no interior do Juliano Moreira e fazer a reportagem do jeito que a gente pudesse.

Com a cumplicidade de estagiárias de enfermagem, conseguimos passar pelo balcão da triagem, embora um vigilante tenha demonstrado um olhar desconfiado. Dentro do Pavilhão Ulisses Pernambucano conseguimos fotografar dois casos horríveis de tuberculose galopante, além de enfermeiros que maltratavam doentes mentais e uma situação inédita de promiscuidade dentro de um hospital psiquiátrico. Feitas as perguntas e realizadas as fotos e gravações – usamos máquina fotográfica e gravador camuflados nas bolsinhas de pano dos tensiômetros. E ensaiei, com Arion, a hora da saída. Tinha que ser bem feita: do contrário, seríamos presos, os filmes apreendidos e as anotações confiscadas.

As estagiárias de enfermagem nos acompanharam até o balcão da triagem, na recepção. Quando tudo parecia correr bem, aparece um obstáculo: o advogado Pedro Adelson Guedes, na época procurador da Secretaria de Saúde do Estado, surge repentinamente na portaria. Ele não reconhece Arion, mas me viu imediatamente. A frieza profissional funcionou. E Dr. Guedes, admirado, perguntou: “Hilton, eu não sabia que além de jornalismo você também faz medicina”. Respondi que era aquilo mesmo. Passei pelo portão respirando fundo. Arion, nem parecia que estava ali disfarçado, sujeito a ser preso, pagar por falsidade ideológica e outras coisas mais. E ainda deu um adeus para uma das futuras enfermeiras.

A repercussão da matéria foi grande. As fotos exibidas em *O Norte*, na primeira página, chocaram a opinião pública. Veio telegrama do exterior, contestando o descaso do então governo, para com os doentes mentais. Num trecho da matéria eu citei que “num ambiente infectado, onde os loucos são mantidos nus, o único desinfetante encontrado foi uma barra de sabão”. Esta frase veio repetida em letras grandes num impresso enviado da Argentina. Em *O Norte*, recebemos os devidos parabéns. Os caras de anjo Júlio e Galvão, nos elogiaram bastante pelo êxito da reportagem. E *O Norte* continuou dando matérias boas por toda a década de 70.

No final de 74 a repressão aos comunistas estava no auge. Até uma inocente piada sobre o assunto poderia levar o cidadão a conhecer os porões do Quartel do 15º BIMtz ou ao gabinete do SNI na Paraíba, que funcionava no 3º andar dos Correios e Telégrafos, em João Pessoa. Pedro Moreira, então chefe de reportagem de *O Norte*, sabia improvisar. Eu mal havia chegado à redação e ele mandou-me preparar-me e chamar Arion, pois a gente ia para o Recife. Motivo: o cônsul Honorário do México, Arnaldo Dubeaux da Fonte, acabava de ser feito refém por um terrorista. E a gente devia acompanhar o desfecho.

Antes de me dirigir ao Departamento Mexicano, passei no Departamento de Polícia Federal de Pernambuco e me informei do as-

sunto com o inspetor Vladimir Caturelli, que estava de saída para render o chefe das negociações com o sequestrador. Caturelli me emprestou um paletó que estava em sua sala e nos dirigimos ao Consulado. Lá, a segurança da PF me viu entre o Inspetor Caturelli e outros policiais e mandou abrir a porta “para entrar o nosso pessoal”.

Na cara de pau, acompanhei os agentes para o interior do consulado, onde estava um coronel do Exército, coordenando as operações de negociação. Pelo vidro, a gente podia ver o sequestrador, com o revólver apontado para a cabeça do cônsul. O coronel submeteu os recém-chegados, a uma “identificação”. Você? E o policial respondeu: “Vladimir Caturelli, Polícia Federal”. “Ao chegar a minha vez, o homem perguntou-me e eu respondi: “Hilton Gouvêa, Diários Associados”.

O militar deu um murro na mesa e repreendeu os porteiros – segurança. Mandou que eu ficasse de costas para a parede, até tudo terminar e eu ser liberado. Até aquela hora, nenhum repórter havia entrado no consulado. Se me mandassem para o lado de fora, eu poderia, imediatamente, colocar minhas informações à disposição de *O Norte*, do *Diário de Pernambuco* e do *Diário da Borborema*, a rede dos Diários Associados na Paraíba e em Pernambuco. Fui mantido no castigo por umas três horas.

Quando o cara se rendeu e o cônsul foi autorizado a conceder uma coletiva, eu estava com muitos dados armazenados na cabeça e mais as informações que o cônsul prestou, ao sofrer o seqüestro. O coronel, do qual não lembro o nome, ainda chamou-me à parte e perguntou-me: “você vai publicar tudo?” Respondi que sim. Fingindo um riso afável, o coronel, novamente, perguntou: “Você não vai dizer que eu lhe chamei de pôrra, vai?”. Esta informação eu não botei na matéria.

A tarde do dia 25 de agosto de 1975 não foi boa para mim. Perto das 15h30 eu estava chegando de Baía da Traição, onde fui verificar a história de um tubarão que havia comido a perna de um pescador. Na Lagoa do Parque Solon de Lucena, onde estacionei o Dodge Pollara de *O Norte*, havia muita gente. Todos observavam o acidente ocorrido com a portada do Exército, que matou 38 pessoas afogadas.

Desci do carro, peguei a máquina chinesa 6x6 que o jornal me dava para andar com ela e me aproximei da borda da Lagoa. Ainda peguei pessoas aos gritos, tentando se salvar e parte da portada em chamas. Não havia jornal na segunda-feira, por isso fui para casa. Na segunda-feira pela manhã, avisei a Pedro Moreira, pelo telefone, que eu já me encontrava na Lagoa e que mandasse o fotógrafo da redação me encontrar.

Quando Geraldo chegou, entrei com ele numa das balsas dos bombeiros. E Geraldo tirava uma foto boa atrás da outra. Numa delas, o lance da rede de pesca colocada na Lagoa trouxe cinco corpos, todos de crianças. Ao descer do barco, fui abordado por um senhor gordo, que pousou a mão em meu ombro e pediu-me para acompanhá-lo. Obedeci. Fui empurrado para dentro de uma camioneta da Polícia Federal e levado para o Primeiro Grupamento de Engenharia.

Geraldo estava tranquilo. Eu, um pouco nervoso. No Grupamento, fomos levados à presença do major Neto. Ele nos tranquilizou, disse que ninguém estava preso e mandou nos servir chá e cafezinho. Tomaram nossos filmes e minhas anotações. Ficamos numa sala de espera, no maior papo com um sargento. Eu perguntei se podia ir ao banheiro. Quando recebi a permissão e coloquei o pé fora da sala, uma sentinela me escalou na ponta do FAL (Fuzil Automático Leve). Urinei sim. Nas calças. No final da tarde fomos liberados, por interferência da Direção de *O Norte* junto ao senador João Calmon, um dos figurões dos Diários Associados.

Certa vez fui mandado a Cabedelo cobrir a primeira exportação de álcool combustível pro-



“No final de 74 a repressão aos comunistas estava no auge”

duzido na Paraíba e enviado para o Japão. Após cumprir minha obrigação, vou saindo do estacionamento do porto, a bordo do Dodge Pollara de *O Norte*, quando um militar, fardado, me pede carona. Na conversa, eu soube que ele era o delegado de Cabedelo. O homem foi com a minha cara e contou-me a seguinte história.

“Meus homens estavam na ronda, na zona de Cabedelo, quando se depararam com o carro da Casa Civil do Governador estacionado diante do beréu de Rita Maia. Meu soldado foi pedir ao motorista para tirar o carro oficial dali e levou o maior cacete. Ele está internado no Hospital do Grupamento de Engenharia”. O capitão, inclusive, levou-me ao hospital e mostrou-me o soldado. Com minha máquina 6x6, fácil de operar, consegui

fazer três fotos. O delegado convidou-me a comparecer, na parte da tarde, à Delegacia de Cabedelo, para ele contar-me a história nos detalhes, pois tudo estava sob sigilo. O capitão deu-me liberdade para redigir o texto, em papel timbrado da delegacia e em duas vias. Ao final, ele concordou com tudo que estava escrito, assinou, ficou com uma via e eu com a outra. Na saída, tive a lembrança de passar no cartório de Cabedelo e reconhecer a assinatura do capitão.

No dia seguinte a manchete de *O Norte* foi a história de Cabedelo. Evandro Nóbrega e Teófito Leal, inteligentemente não publicaram, na primeira reportagem, os detalhes estratégicos da matéria. Na época da Ditadura Militar os jornais eram desmentidos diariamente. E a Casa Civil não ficou atrás, mandando para *O Norte* uma carta maior que a reportagem do dia. Na réplica do dia seguinte, *O Norte*, desmentindo o desmentido, mostrou a foto do soldado todo quebrado de pau, do carro da Casa Civil que estava no conserto numa das oficinas da Capital e publicou o original do texto, com a assinatura do capitão. No final da tarde, o delegado, que fora ao jornal jurar de pés juntos que não havia dito nada daquilo, acabou exonerado. Minha precaução, em fazer o delegado assinar o que havia dito, salvou-me a cabeça.





“O dinheiro não dá felicidade. Mas paga tudo que ela gasta”.  
Millôr Fernandes

FOTOS: Divulgação



# Sobremesas

## Colomba, taça tentação e outras delícias

### Confira as receitas

*De origem italiana, a colomba é semelhante ao panetone de Natal, mas com o formato de uma pomba, que representa a vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos quando Cristo ressuscita.*

#### Ingredientes para fermentação:

200ml de leite morno  
60gr de farinha de trigo  
80gr de açúcar  
60gr de fermento biológico fresco

#### Ingredientes para massa:

250gr de manteiga sem sal amolecida  
840gr de farinha de trigo  
50gr de amêndoas picadas grosseiramente  
50gr de nozes picadas grosseiramente  
50gr de castanha de caju torrada e moída grosseiramente  
50gr de avelãs picadas grosseiramente  
160gr de açúcar  
1 colher (sopa) de licor de laranja  
1 colher (sopa) de rasas de laranja  
5 ovos

#### Ingredientes para cobertura:

100gr de açúcar de confeiteiro  
2 claras

1 colher (sopa) canela em pó  
50gr de castanha de caju torrada e moída  
Preparo da fermentação:  
Dissolver em uma tigela grande o fermento e o açúcar.  
Juntar a farinha e o leite e misturar bem.  
Cobrir com filme plástico e deixar crescer por aproximadamente 30 minutos.

#### Preparo da massa:

Na batedeira bater a manteiga e o açúcar até formar um creme.  
Sem parar de bater, juntar os ovos um a um e 160gr da farinha.  
Acrescentar as rasas e o licor e bater novamente até formar um creme.  
Juntar o creme à massa crescida.  
Colocar as amêndoas, nozes, castanhas, avelãs e o restante da farinha.  
Sovar a massa.  
Dividir em 3 formas.  
Deixar descansar por 30 minutos.

#### Preparo da cobertura:

Bater na batedeira as claras com o açúcar.

#### Montagem:

Pinelar as claras batidas na massa.  
Polvilhar a canela em pó e as castanhas de caju.  
Assar em forno pré aquecido a 180° C por aproximadamente 40 minutos.  
Deixar esfriar para decorar.

#### Rendimento:

3 colombas de 800 gramas cada

#### Taça Tentação:

Ingredientes para o bolo de chocolate francês:  
800gr de chocolate meio amargo  
400gr de manteiga  
10 ovos  
200 gr de açúcar

#### Ingredientes para o creme de gengibre:

200ml de leite integral  
100gr de gengibre ralado  
400gr de chocolate branco picado  
150gr de creme de leite  
75gr de gengibre cristalizado em cubos pequenos

#### Ingredientes para calda:

300ml de vinho Gamay  
150gr de açúcar  
100gr de glucose  
3 cravos  
1 canela em pau  
raspas de laranja ou limão siciliano  
3 pimentas do reino  
400gr de frutas vermelhas  
Outros ingredientes:  
300gr de chocolate meio amargo picado  
200gr de biscoito Champagne  
Frutas vermelhas e rasas de chocolate para decorar

#### Preparo do bolo de chocolate francês:

Derreter o chocolate e a manteiga em microondas ou banho maria.  
Bater levemente os ovos com o açúcar.  
Misturar os dois cremes.  
Assar em forno préaquecido à 180°C por aproximadamente 40 minutos.  
As laterais firmes e o interior mais mole.

#### Preparo do creme de gengibre:

Ferver o leite e o gengibre ralado por aproximadamente 3 minutos.  
Acrescentar o chocolate e o creme de leite até formar uma mistura homogênea.  
Colocar o gengibre cristalizado e reservar.

#### Preparo da calda:

Deixar ferver o vinho, o açúcar, a glucose, o cravo, a canela, a pimenta e as rasas, até reduzir o volume para 2/3.  
Colocar as frutas vermelhas e apurar por mais 5 minutos. Reservar.

#### Montagem:

Em uma taça colocar o creme de chocolate, depois o chocolate picado, o creme de gengibre, o biscoito champagne e a calda.  
Decorar com rasas de chocolate e frutas vermelhas.

**Rendimento:** Entre 6 e 10 unidades, dependendo do tamanho da taça

### Coluna do vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

## O vinho nas literaturas antigas - 02

Foram as invasões mongólicas do século XIII que forçaram as comunidades judias e cristãs, além da maioria dos mercadores não muçulmanos a partir; com o comércio em geral decaindo enormemente. O vinho tornou-se tão caro que as populações o substituíram pelo haxixe. O surpreendente em tudo isto, é o fato do vinho aparecer como tema de grandes poemas num país de forte influência islâmica, como era a Pérsia (o Irã atual) onde a videira foi cultivada muito cedo, sabendo-se que o país se encontrava no percurso que aquela planta tomou em sua migração a partir do “refúgio pôntico” logo após as glaciações. Embora islamizada, a Pérsia sofria influência de três religiões: judaísmo, cristianismo e zoroastrismo. A proibição do consumo do vinho existia mas, era raramente respeitada; embora vez por outra um sultão mais ortodoxo impusesse a abstenção com mais rigor.

Dois grandes poetas balizaram a poesia persa em que o vinho constitui tema de destaque, reforçados por dois séculos e

meio de existência, Haffiz (menos divulgado no Ocidente) foi um célebre poeta que cantava o vinho e o amor ao mesmo tempo em que sofria tormentos com a proibição da sua bebida predileta. Omar muito mais celebrado parece ter nascido em 1048 e falecido em 1123. Seu pai era fabricante de tendas; daí o apelido “khayyam”, que designa exatamente essa circunstância. Omar foi matemático, astrônomo e geômetra. Discípulo de Avicena (de quem recebeu a influência grega); teve a sua poesia compilada sob o título Rubaiyat, que é possível traduzir como “Quadras” embora não corresponda ao que nós designamos pelo mesmo nome; tendo sido o poeta inglês Edward Fitzgerald que revelou ao mundo a poesia de Omar Khayyam, tornando-o um dos autores mais populares.

Temos em nosso poder, uma edição do Rubaiyat, versão brasileira de 2001, traduzida pelo poeta Manuel Bandeira sob a versão francesa de Franz Tous-

saint datada de 1923, em que o nosso poeta alude ao prefácio assinado por Ali-Nó Rouze na tradução de Toussaint, quando servia na legação da Pérsia no Egito: “A limpidez das quadras tanto quanto a sua profundidade, determinou o sucesso delas na Europa, apesar das odiosas traições da primeira tradução do francês Nicolas, e das falsas variações de Fitzgerald”. E mais adiante: “Tendo a fortuna de apresentar-vos a roda vermelha que Mr. Toussaint religiosamente colheu no mais melancólico jardim da Pérsia, admira sobre tudo que ela tenha guardado a sua cor e o seu perfume, a despeito dessa longa e perigosa viagem”.

Haffiz que em persa quer dizer “aquele que conhece o Corão pelo coração” nasceu em Shiraz cerca de 1325, no tempo em que as províncias persas estavam divididas em principados rivais. Os sultões, os príncipes, os vizires e os governadores ora se abraçavam, ora se dilaceravam, ora se traíam, ora se matavam uns aos outros. Exatamente quando aparece o poeta, há um tempo sábio e popular, que ergue um cântico à

glória de viver, ao vinho, ao amor, a liberdade e a glória de Deus. A vida de Haffiz depois de um período em que viveu sob a proteção do sultão Abú Ischaq Indjou, dado aos prazeres do luxo, além de protetor de artistas, aproximadamente entre 1342 e 1352; mudou quando um sultão vizinho, Mobariz, muçulmano ortodoxo, via Shiraz como a Capital das tabernas e do vinho, lugar de deboche e decadência e, tomou a cidade de assalto.

Shiraz enfrenta então sucessivas mudanças de governo, até que em 1387, o terrível Tamerlão assola a Pérsia com massacres, pilhagens e devastações; decapitando milhões de adversários. Haffiz escapa mas somente reencontra a Corte e as honras, aos sessenta e quatro anos, altura em que escreve o Livro do Escansão, para morrer em 1389. O vinho tinto de Shiraz que as caravanas e navios levam até as mesas dos marajás da Índia e do Grão Mogol, era no Irã, o sangue da Terra e da Criação, “vindo de tempos imemoriais, quando as estrelas ainda estavam congeladas” conforme ensinava Haffiz.

**Top of Mind**

No mundo da informação, sobretudo na internet, uma mentira é capaz de dar a volta ao mundo enquanto uma verdade ainda está se calçando.

**Entre Aspas**

Celebridades, incluindo os jornalistas, sabem que a glória é como o vagalume: brilha de longe; mas vista de perto não dá luz nem calor. (JohnWebster)

OLÁ, LEITOR!

## Notas: de plágio a demissões

Hoje a abertura da coluna muda um pouco. Recorre às notinhas. Aliás, com raras exceções, a maioria dos colunistas da imprensa brasileira (e paraibana, por que não?) se vale deste estilo, digamos assim, sob o pretexto de que, apressado, o leitor não tem mais tempo para ler textos longos. Vá lá que seja, mas pra mim a principal razão é a preguiça. Ou, quem sabe, a discutível qualidade dos “tijolaços”.

**1 – Plagiar não pode**

Fareed Zakaria, um dos editores da revista “Time” e também apresentador da rede CNN, foi suspenso por ambos os veículos, após admitir ter plagiado partes de um texto publicado na edição de abril da revista “New Yorker”. Zakaria assumiu o erro: “Repórteres indicaram que parágrafos na minha coluna na “Time” têm similaridades com parágrafos

do ensaio de Jill Lepore. Eles estão certos. Cometi um engano terrível”, afirmou o jornalista em nota.

**2 – O poderoso Galvão**

Galvão Bueno é, de longe, o mais pernóstico narrador esportivo da televisão brasileira. Mas é também um dos mais poderosos. No programa “Conexão SporTV”, final das Olimpíadas, brigou ao vivo com o jornalista Renato Maurício Prado, cujo pecado foi lembrar críticas do próprio Galvão contra a seleção de basquete do Brasil. Por conta do bate-boca, Prado teve de deixar a SporTV, que não renovou o seu contrato. Ou seja, foi demitido.

**3 – Neutralidade é mentira**

De Jânio de Freitas, definitivamente: “Não é que o jornal não possa ter uma opinião política sobre determinado assunto. Como empresa privada, tem pleno direito

a escolher a linha que quiser, mas jamais suportando o discurso da neutralidade e da imparcialidade. É inadmissível essa conduta enviesada”.

**4 – O Show da guerra**

Um grupo de nove vencedores do Prêmio Nobel da Paz está protestando contra a realização de um “reality show” na emissora de TV norte-americana NBC em que subcelebridades passam por treinamento militar. No programa “Stars Earn Stripes” (estrelas conquistam patentes, em tradução livre), pessoas famosas como Dean Cain (que fez o Superman na série de TV nos anos 90) competem ao lado de militares por um prêmio em dinheiro que será destinado a uma instituição de caridade. Para os ganhadores do Nobel, o “reality” é a “glorificação da guerra”.



No bairro do Cabo Branco existem muitos edifícios. Em todos eles, há uma área de ajardinamento externo. Seria poético, lindo e europeu se esses jardins não fossem usados como latrina para cães. É uma merda! Os donos dos cachorros os levam para passear e fazer cocô nesses locais. Um amigo até colocou uma placa dizendo assim: “Cachorro, diga ao seu dono que aqui não é a casa dele”. Gente rica, a do Cabo Branco. Rica e mal educada.

**MEMÓRIAS IMPRESSAS**

## Nunca fui um bom repórter

Hoje, passado tanto tempo, tento me lembrar de que alguma vez, ainda adolescente, tenha me decidido a ser jornalista. Não consigo. O jornalismo apareceu na minha vida, no início dos anos 70, como uma forma de sobrevivência. Precisava de um emprego, submeti-me a concurso no Diário da Borborema e entrei na profissão.

É claro que bem ligeirinho me identifiquei com o ofício. Nos anos de seminário, estudando para ser padre, tive contatos de primeiro grau com o latim, as suas declinações e, por extensão, com o português. Esta bagagem me ajudava, embora não resolvesse tudo.

Por exemplo: é absolutamente necessá-

rio a um repórter que tenha curiosidade. Que queira saber detalhes de episódios que lhe chegam ao conhecimento. O quê, quando, quem, como e por que – são estes os cinco mandamentos do lead de qualquer notícia.

Sinceramente? Não me lembro de ter tido a curiosidade de saber, por exemplo, quando, como e porque aconteceu um acidente de trânsito. Envolvia-me mais com a situação das vítimas, com as suas possibilidades de recuperação e com o sofrimento a que tinham sido submetidas.

Em suma e bem rapidinho: nunca fui um bom repórter. Vem daí a minha especial admiração pelos repórteres que vão às ruas, que trazem

para a redação um relato verdadeiro de tudo aquilo que viram, ouviram e traduziram.

Como editor de jornais, sempre briguei para a contratação de jornalistas com estas características. Hilton Gouveia, Carlos Tavares, Vanderlan Farias e José Euflávio são profissionais que sempre me impressionaram pela capacidade de cumprir, com absoluta competência, as pautas que recebiam.

Nas redações, fui chefe de todos eles. Mas, não teria – e nem tenho até hoje – a capacidade de fazer metade do que produziram nesses anos em que trabalhamos juntos.

Sou jornalista e fui um bom coordenador editorial. Mas, repórter mesmo, nunca fui.



## Cesta Página

### A difícil vida do assessor

A vida de assessor de imprensa de político não é fácil. Ouve tudo, sabe tudo, mas não pode dizer nada. Muito menos contrariar o chefe. Conta-se um episódio, ocorrido no governo Vargas, que ilustra bem essa situação.

Um deputado entrou no gabinete presidencial e foi logo dizendo:

- Dr. Getúlio, quero dizer que o seu ministro do Trabalho está me tratando muito mal. A mim, não, ao meu Estado. E isso é inadmissível!

O presidente, sem se alterar, limitou-se a responder:

- O senhor tem razão. Vou tomar providências.

Mais tarde, veio o ministro e contou o mesmo caso, dando-lhe, porém, uma versão completamente diferente.

Getúlio ouviu tudo e encerrou a conversa:

- O senhor tem razão. Vou tomar as medidas necessárias.

Quando o ministro saiu, o assessor de imprensa de Vargas comentou:

- Mas, Dr. Getúlio, o senhor não pode dar razão aos dois. Um deles está mentindo.

O presidente olhou para o assessor e com um risinho de canto de boca, simplesmente respondeu:

- É, você tem razão.

## Fala aí, ó...

### Leitor questiona o guia

Iremar Enéas mandou email para a coluna demonstrando toda a sua irritação com o horário gratuito eleitoral. Segundo ele, a legislação que estabelece o guia deveria ser imediatamente revista. Diz ele:

- É tudo uma grande mentira.

Mente-se logo quando se afirma que o horário é gratuito. Não procede. O horário é pago e as emissoras de rádio e televisão recebem benefícios fiscais que funcionam como uma espécie de ressarcimento.

- Além disso – continua – as mentiras se completam com o discurso demagógico dos candidatos, muitos deles sem nenhuma chance de eleição, apenas figuram para ocupar espaço, adquirir prestígio e vender facilidades aos verdadeiros concorrentes.

Iremar sugere mudanças para o guia eleitoral. Acha que tudo deveria

se limitar a uma câmara ligada no estúdio e uma cadeira na qual o candidato poderia falar, falar, e até mentir, “como acontece hoje”.

O que mais irrita o leitor – que se diz formado em História – é a “pantomima” que se faz da democracia. “O horário gratuito eleitoral não tem nada de democrático. Nem mesmo a escolha dos candidatos é democrática, pois os partidos são dominados pelos chamados caciques”.

Comentário: esta não é uma opinião isolada. Muita gente tem alergia ao guia eleitoral. Mas, não custa lembrar: a regra foi aprovada pelo Congresso Nacional. E lá não há ninguém que tenha sido nomeado. Foram todos eleitos. Para mudar a regra, o melhor caminho é votar bem. Com ou sem horário eleitoral gratuito.

## Estilo

### Do jurídiquês ao malandrês

Diz o juiz: segundo a exordial increpatória, de acordo com o repositório adjetivo e tomando por base o caderno indiciário, o que se propugna para o réu é o ergástulo público.

Nesses tempos de julgamento do Mensalão, é este o linguajar jurídiquês que anda fazendo sucesso. Cada um com seu estilo. Há o economês, o psicologuês, o tecniquês dos engenheiros e até o ingrês dos vendedores de água de coco nas praias.

Que coisa arrogante e corporativista é o idioma das profissões!

Antes de prosseguir, traduzamos o que quis dizer o juiz do primeiro parágrafo em sua sentença inelegível. Era só isso: segundo a denúncia, de acordo com o Código, e tomando por base o inquérito policial, o que se determina ao réu é a cadeia.

Foi pensando nisso, nessa diferença entre linguagem jurídica e linguagem de gente que um advogado ousou propor a seguinte petição inicial, em legítimo malandrês:

Ô da toga

Mano 13, fanqueiro, tô pedindo um barato louco porque tô separando da distinta.

Sô sangue bom.

Sô sinistro, mas a chapa tá quente.

A traíra se meteu com uns talarrico. Tô na fita, num dá mais.

A coisa tá irada, tá bombando e eu quero que teja tudo dominado.

E aí lixo? Se tocou?

Fecha cum nós.

São Paulo, oje.

Assinado: sou eu, cara.

Aquele que te ajudou na hora mais difícil.

## Como vai o Português?

### Tudojunto ou s-e-p-a-r-a-d-o

Quando alguém quer mostrar que, além de difícil, o idioma português tem também curiosidades aparentemente sem sentido lembra sempre daquela piadinha: “Por que é que tudo junto se escreve separado e separado se escreve tudo junto?”.

É só uma brincadeira, mas não deixa de ter lá suas razões. Outro caso: a palavra exceção, que eufonicamente sugere um monte de “esses”, não tem nenhum.

E o próprio “nenhum” também faz suas gracinhas. Quando grafado separadamente – nem um – equivale a um só, isto é, sequer um. (Exemplo: Não me deram nem um real a mais). O “um” é claramente numeral.

Já o pronome indefinido “nenhum” corresponde a algum. Exemplo: (Esta cédula não tem nenhum valor). Equivale a dizer: esta cédula não tem valor algum.

Vejam aí outras curiosidades da Última Flor do Lácio:

## Rodapé

A TV Globo está sendo cobrada em mais de dois bilhões de reais pela Receita Federal por impostos que alegadamente deveria recolher e não recolheu.

A Globo costuma arrecadar 10 milhões de reais com o “Criança Esperança”. A melhor filantropia que corporações podem fazer é pagar o imposto devido.

# Entre velhos e novos olhares sobre tempos idos

Atento, organizado e produtivo, o pesquisador, ensaísta e poeta Eduardo Martins deixou impressas páginas essenciais para a historiografia paraibana, entre elas a história d'A União, publicada em 1977 e reeditada em 1978. Membro da Academia Paraibana de Letras, do IHGP e API, Martins seria um dos poucos da sua época a enveredar pelo levantamento de dados da imprensa local, ao ponto de figurar, pela relevância da obra, na dedicatória do livro "Pequeno Dicionário dos Escritores/Jornalistas da Paraíba do século XIX: de Antonio da Fonseca a Assis Chateaubriand", organizado pela professora Socorro Pacifico Barbosa, disponibilizado eletronicamente desde 2009.

Quando publicou "Primeiro Jornal Paraibano - Apontamentos Históricos", em 1976, Martins deixaria antever uma pequena mostra do rico acervo que dispunha dos periódicos paraibanos, ao ponto de apresentar detalhes elucidativos sobre os primórdios da imprensa local. Como dispunha das fontes documentais, dava vãs aos estudos. As coleções de Eduardo andam abastecendo outros olhares por aí.

O Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, assumindo posturas modernizantes, também dispõe de um arquivo valioso de jornais, revistas e livros paraibanos, organizado há algum tempo por professores e alunos de História da UFPB. Joaquim Osterne, seu presidente, anda trabalhando na digitalização do material. Será bem mais prático, confortável e seguro pesquisar sobre esse vasto universo documental.

A APL, a Fundação Casa de José Américo, o Espaço Cultural, a Biblioteca e o Arquivo do Estado, a UFPB, o Unipê, entre outros espaços públicos e privados, também dispõem de significativas parcelas impressas da história paraibana. Embora alguns desses papéis necessitem de carinhos e cuidados maiores, repousam nas estantes, gavetas e HDs desses locais boa parte das fontes jornalísticas ainda acessíveis aos interessados.

A União entra nessa cota com relativa vantagem. Gerando seus próprios 'documentos diários', seria natural dispor de ampla e volumosa hemeroteca. Ou quase isso. Na verdade, há lamentáveis

vazios de edições, anos inteiros perdidos ou descobertos pela poeira do desconhecimento. Não "compromete" o conjunto de quase 120 anos, mas afeta um entendimento completo, mais amplo. A tarefa que se impõe é tentar recompor o que for possível. Sendo possível. De qualquer maneira, a digitalização do que existe começará a partir do próximo mês.

Quem dispor de algum exemplar antigo d'A União, se prepare! Iremos bater à porta.

Com o advento da internet, não deveriam existir mais desculpas para retardar o necessário investimento de tempo ao desenvolvimento de determinado projeto de pesquisa. Procurando, acha. Tudo. Nem sempre, porém, se encontra cyberspaços adequados a uma configuração mais exigente, dentro de critérios técnicos e metodologias científicas aceitáveis. Nem tudo é confiável nesse campo.

Na Paraíba, porém, desde 2007, vem sendo desenvolvido um trabalho de fôlego pelas doutoras Socorro de Fátima Pacifico Barbosa

e Fabiana Sena, bolsistas do CNPQ, mantendo no ar, através do endereço [www.cchla.ufpb.br/jornaisfolhetins](http://www.cchla.ufpb.br/jornaisfolhetins), o portal "Jornais e Folhetins Literários da Paraíba no Século 19 - Produção, Circulação e Representação em Jornais Periódicos do Século 19". Nome grande para acervo idem. São centenas de imagens raras, em formato 'pdf', acessíveis a um clique. Oriundo dos microfílmis das fundações Joaquim Nabuco e Biblioteca Nacional, o acervo disponibilizado é de encher os olhos e atizar a curiosidade do mais "acomodado" dos pesquisadores.

Embora o projeto tenha como eixo principal a identificação e mapeamento da literatura paraibana, através de jornais e folhetins (o que já resultou em três consistentes estudos, também disponíveis no site), é na configuração da documentação amalhada que reside a contribuição paralela da empreitada. Um verdadeiro desafio aos desbravadores de hoje e do futuro. É a Academia se estendendo: "(...) Tendo como fonte principal os periódicos, este site acolhe projetos de pesquisa de professores, dou-

torandos, mestrandos e bolsistas de iniciação científica, com temas, objetos e interesses os mais variados. A unir estes projetos a concepção segundo a qual o suporte jornal determina as práticas de leitura e de escrita e, portanto, seus objetivos assim devem ser compreendidos".

Como sabemos, o amanhã é feito com os jornais de 'ontem'. Agora é assim.

\*\*\*

Para ilustrar a coluna de hoje, vai um exemplar do jornal "Estado da Parahyba" (capturado do site acima), datado de 2 de fevereiro de 1893, o mesmo dia em que A União circularia pela primeira vez. Matutino diário de oposição ao presidente Álvaro Machado, já no quarto ano de existência, seria historicamente recomendável comparar suas posturas editoriais com as do 'órgão oficial'. Seria, caso estivessem disponíveis os primeiros números da 'Velhinha'.

Na falta, pelo menos dá para levantar uma relevante questão, que a própria A União aborda em diversas épocas, envolvendo a correta grafia do Estado da Paraíba. Se a origem é o rio, por que danado o gênero é feminino? Assim como o Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Amazonas, deveríamos chamar o Estado da Paraíba. Macho, sim senhor!

O tema, recorrente em décadas passadas, saiu da pauta de "incômodas" discussões históricas. Mas o 'JH' está separando artigos, ensaios, entrevistas e editoriais para trazer o assunto de volta ao debate. Começando de agora.

\*\*\*

Somente nas velhas páginas de jornais poderemos encontrar pérolas como a transcrita abaixo, da pena de Castro Pinto, texto dedicado a Ignacio Arazú e publicada na capa do 'Estado da Paraíba', de 11 de janeiro de 1893. Como pinceladas, o poeta parece descrever, em "Aguarella", recantos, manchas e saliências do manguezal do Sanhauá ("...no brocado feérico d'este pedaço da America"). Por ser extenso, com trechos ilegíveis, segue apenas a metade da crônica, mantendo a linguagem da época, como de praxe:

"Ceu de manhã dos tropicos, ceu incomparavelmente lindo, onde o azul tem a largueza voluptuosa das criangas, onde o ambiente é um bojejo de quem espreguiça.

"O minguante boia, numa serenidade meiga de creança dormida, a lua das noutes ricas, agora tão esbatida no potente, como uma condensação fria de nuvens.

"Affastado para um lado, como um reposteiro escuro, um nimbo, que uma fulguração de apothose doura nas bordas.

"Cá em baixo, a superfície espelhenta do rio, ligeira-

## THEATRO

### SANTA CRUZ Benefício PASTORIL

Quinta-feira, 2º de Fevereiro, terá lugar a 4ª representação do drama

A VINDA DO MESSIAS

1ª Parte  
1ª parte—5 jornadas pelas distinctas pastoras, em signal da chegada no bosque.

2ª Parte  
A luta da CULPA, GRAÇA e RELIGIAO

3ª Parte  
Em seguida 5 jornadas annunciando o triumpho da Graça

4ª Parte  
O festim de Jupiter entre as Deusas do Olimpo

5ª Parte  
Em seguida 5 jornadas cantadas em compensação do festim

6ª Parte  
O Sonho das Delicias

7ª Parte  
Em seguida 5 jornadas bailadas offerecidas ao Deus dos deuses

8ª Parte  
Gloria, onde a Culpa tenta contra a Graça

Domingo, 5 do corrente, terá lugar o beneficio da Diana, no teatro Santa Rosa; o programma será distribuido.

Vendas de bilhetes no theatro.

mente frisada por um ensaio de brisa.

"A flor d'água, uma numerosa e variadíssima frota de phantasia, constituída por todo o lixo que a vasante levava - plumas de algodão como velas de linho, inchadas, madeira em fragmentos, quasi submergidos, de formas indecisas, como restos de couraçados liliputianos, baibagem adherida à folhagem secca a semelhar innocentes hymalaias de espuma que um artista caprichoso alli construíse de limo e ar.

"No liquido barroto, que a recente inundação trouxe à lymphia relativamente pura da maré, algumas nodos gordas, alastradas, espalmadas n'uma horizontalidade absoluta. E tudo se emmoldurando no manguezal de cores velhas, um verde de fructo que amadurece".

\*\*\*

### Fundo Musical

Roteiro impresso de uma lapinha? Foi a primeira vez que vi. Daí a reprodução, tal e qual publicado no mesmo 'Estado', em fevereiro de 1893. Para usufruto dos que não presenciaram tais sincretismos. Até deuses pagãos do Olimpo entravam na brincadeira.

Segura o bedegueba!

\*\*\*

Para Sônia Moura Lucena e João Bosco Azevedo.

## "Quem dispor de algum exemplar antigo d'A União, se prepare! Iremos bater à porta"

# Estado do Paraná

## PUBLICAÇÃO DIARIA

ASSIGNATURA CAPITAL ANNO IV QUINTA-FEIRA 2 DE FEVEREIRO DE 1893 REDACÇÃO E OFFICINAS 2-Rua de Meduha-2 ASSIGNATURA INTERIOR E ESTADOS Nº 19

**EXPEDIENTE**  
Não será distribuída esta folha na Capital a quem não pagar o mez anterior, o no centro do Estado, nos outros terminos no pagamento de um trimestre.

### O orçamento

O Parahyba é talvez hoje o único estado da Republica que, exorbitando do prazo constitucional, não se acha autonomamente organizado. A vida lhe tem corrido sob a tutela da administração central, e a administração municipal, em vez de ser o ponto de partida de uma vida independente, é apenas um ponto de chegada. Diante de tal consequência é forçoso que recorra a hermenutica cerebral do governo.

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

Consta que é pensamento do governo alterar mais uma vez lei organometaria votada pela assembleia.

**A LOTERIA DO ESTADO**  
Foi preciso que houvesse uma depoussação na moralidade administrativa, posta em perigo, pelo choque de interesses pouco legítimos, para que o Parahyba se prestasse a encampar a jogatina, cujo espirito tanto assediou a estrita honestidade do governo legal do Estado.

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

### Totillmundi

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

### Notas à toa

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.

Art. 2º das disposições transitórias exige que os Estados se organizem até ao fim do anno de 1892, e não simplesmente que se dêem ao luxo de possuir uma constituição impressa.